



NO XXXIX N. 1  
VEREIRO  
1940  
eço: 3\$000

# O MALHO

S<sup>2</sup> RAMIRO





# BANCO HYPOTHECARIO LAR BRASILEIRO

S. A. DE CREDITO REAL  
RUA OUVIDOR, 90

CARTEIRA HYPOTHECARIA — Concede empréstimos a longo prazo para financiamento de construções. Contractos liberaes. Resgate em prestações mensaes, com o minimo de 1 % sobre o valor do empréstimo.

SECÇÃO DE PROPRIEDADES — Encarrega-se da administração, venda de imóveis de qualquer natureza e faz adeantamentos sobre alugueis a receber, mediante comissão modica e juros baixos.

CARTEIRA COMMERCIAL — Faz descontos de efeitos commerciaes e concede empréstimos com garantia de titulos da divida publica e de empresas commerciaes, a juros modicos.

DEPOSITOS — Recebe depositos em conta corrente e a prazo, mediante as seguintes taxas. CONTA CORRENTE A VISTA, 3 % ao anno; CONTA CORRENTE LIMITADA, 5 %; CONTA CORRENTE PARTICULAR, 6 %; PRAZO FIXO: 1 anno, 7 %; 2 annos ou mais, 7 ½ %; PRAZO INDEFINIDO — retiradas com aviso prévio, de 60 dias, 4 % e de 90 dias, 5 % ao anno.

## ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Summario dos principaes assumptos do numero de Janeiro em circulação :

BILAC: A PRIMAVERA DA POESIA BRASILEIRA — Chronica de Guilherme de Almeida.

ALMA BRASILEIRA — Chronica de Alcydes Maia.

A SEPARADA — Conto de Afranio Peixoto.

TIO SYNESIO — Poesia de A. J. Pereira da Silva.

REINCARNAÇÃO — Conto de Olavo Bilac.

A SUPER-PRODUCCÃO DO CAFÉ — Chronica de Pires do Rio.

EM DEFESA DA LINGUA — Chronica de Jucio Nogueira.

NOVA YORK — Impressões de viagem, por Leonidio Ribeiro.

UM QUADRO CELEBRE — Redacção.

ESTACIO DE SÁ — Ampla reportagem photographica — Redacção.

OLAVO BILAC — Ampla reportagem photographica — Redacção.

O ANTIGO CORPO MILITAR DE POLICIA — Reportagem photographica — Redacção.

TRICHROMIAS, DOUBLÉS E DESENHOS DE Leopoldo Gotuzzo, T. Meiran, Calmon Barreto, P. Amaral, Cortez, Gilberto Trompowsky, Ribeiro e Leopoldo.

Preço do exemplar em todo o Brasil, 5\$000.

Acido urico

Gota

LYTOPHAN

OS EFEITOS SÃO SURPREENDENTES

Reumatismo

COM



# O Malho

MENSARIO ILLUSTRADO

Edição da Soc. A. O MALHO

Director :

ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

FEVEREIRO 1940

ANNO XXXIX

NUMERO I

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

UM ANNO .....	35\$000
SEIS MEZES .....	18\$000
NUMERO AVULSO .....	3\$000

E M T O D O O B R A S I L

Direcção e escriptorio

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34  
Caixa Postal, 880 — Tel. 23-4422

Redacção e Officinas

RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419  
Tel. 22-8073 — End. Telegr. O MALHO

ESTE NUMERO CONTEM 78 PAGINAS

**CASEMIRA**

**PERIPERI**  
MARCA REGISTRADA - INDUSTRIA BRASILEIRA

**"O PANO QUE NÃO ACABA"**



**Preto e Branco**



TRAJES  
DE  
RIGOR

PREPARE-SE  
PARA O  
CARNAVAL  
QUE ESTA'  
PROXIMO

CASA **Jose' Silva**  
OURIVES, 3 e 5

*vinda-se de uma vez  
e pague em 10 mezes*

epoca



— O senhor não receia que este menino lhe surrupie alguns nickéis?

— Oh! não ha perigo!! O garoto sabe perfeitamente que estou de olho vivo em cima delle!!!



AS FAZENDAS  
MODERNAS

— Moça! Moça!  
Foi a senhora quem  
perdeu isto?

ONDE ESTIVER NO BRASIL

**Ouçã**

**P. R. A. 8**

A unica Emissora Nacional que transmite simultaneamente em duas **ONDAS**

49,92 .. 6010 Kc/s  
416,6 .. 720 Kc/s

5.000 Watts - P.R.A.8  
25.000 Watts

RADIO CLUB  
DE  
PERNAMBUCO S/A

**SOFFRE DE SURDEZ?**

Experimente o aparelho **PHONOPHOR** da

**CASA LOHNER S. A.**  
RIO DE JANEIRO -- AV. RIO BRANCO, 133

PEÇO ENVIAR CATALOGOS PHONOPHOR

Nome .....

Rua .....

Cidade ..... Est. ....

M B

Dr. Bengué, 16 Rue Ballu, Paris.

**BAUME BENGUE**

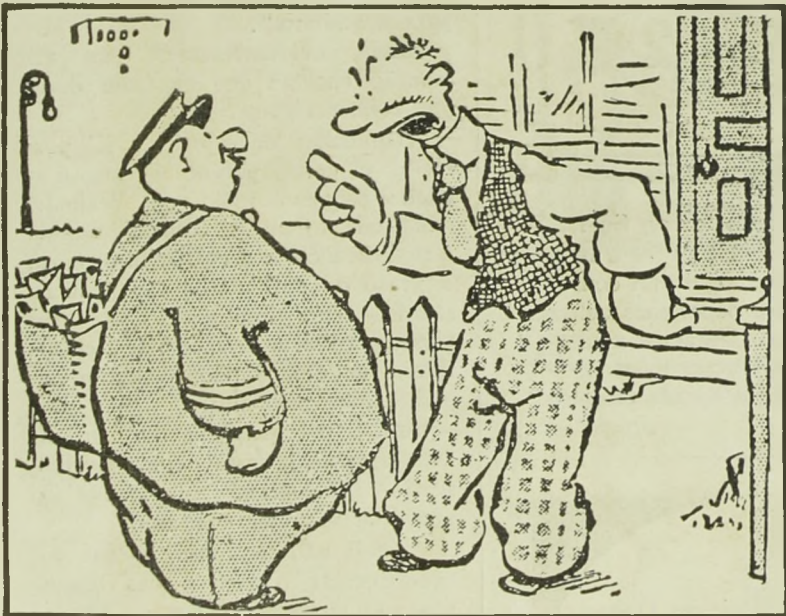
**RHEUMATISMO-GOTA**  
**NEURALGIAS**

Venda em todas as Pharmacias





— Pra' que Você quer saber qual é a altura do poço?  
 — O Pedro caiu lá dentro. Quero calcular se elle vai poder tomar pé...



— Isto não está direito!! Ha seis meses não chega uma carta para mim!!! Si continuar assim, irei aos jornaes, reclamar contra os Correios! Irei aos jornaes!!

**EXIJAM SEMPRE  
 THERMOMETROS PARA FEBRE  
 "CASELLA LONDON"**  
**HORS CONCOURS  
 FUNCIONAMENTO GARANTIDO**

## LENDA E TECHNICA



Os sêres, que as fadas faziam derramar riquezas pela bocca, se tornaram reaes com a grande criação da technica — o . . .

SPEAKER /

**MILHARES DE PESSOAS  
 OUVEM DIARIAMENTE SEU ANNUNCIO  
 NA PRA 4  
 RADIO SOCIEDADE DA BAHIA S.A.  
 PASSEIO PUBLICO TEL. 6170**

## POMADA MINANCORA

*Um verdadeiro tesouro!*



**PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,  
 ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.  
 MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR**



# Fonseca, Almeida & C.ª Lda.

IMPORTADORES e EXPORTADORES

FERRO — AÇO — METAES —  
 FERRAGENS — TINTAS — VER-  
 NIZES — LUBRIFICANTES —  
 OLEOS — TUBOS — GAXETAS  
 — CORREIAS — CABOS — MA-  
 ÇAMES — EXTINTORES DE  
 INCENDIO, ETC..

**Material para Estradas de Ferro,  
 Officinas e Construcção Naval.**

Escritorio: Telephone — Réde particular  
 3-1760 — Caixa do Correio 422 — End.  
 Telegraphico " CALDERON "  
 ARMAZEM E ESCRITORIO

**112 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 112**  
 Dep.: RUA SANTO CRISTO, 54/56  
 RIO DE JANEIRO

...LIMITE — A vida é sempre dôr... Pranto amargo o inicio — estertor no final... Mas, desde que vemos, acceitemol-a a rir, não só, mas abençoemos, como dádiva — o mal, como manto — o cilicio! Dentre os males da vida, o amor, real ou ficticio, é o mal consolador — mal de que procedemos... Si a vida vem do amor — só no amor poderemos achar um lenitivo ao nosso agro supplicio. Amo e padeço, pois. Soffres e amas. Cantamos a mesma dôr, que e um bem; ambos heroes, lutamos, mas o teu infortunio é mil vezes maior: — serás eterno, ó mar (o Céu te desampara!), e eu morrerei... E a morte é escada de ouro para um destino mais alto e uma vida melhor!... — *Claudio Tullio.*



### Que progresso notavel!

Desde que o Doutor recomendou a Maizena Duryea como alimento ideal para o preparo de pratos especiais para o bebê, seu apetite melhorou e ele mostra que realmente gosta de comer. A Maizena Duryea é de grande valor nutritivo e de facil digestão. Prepare o alimento de seu bebê com Maizena Duryea e observe seu progresso! À venda em toda parte.

Procure o nome DURYEA e o acampamento indio em cada pacote

19 MAIZENA BRASIL S. A. 9  
 CAIXA POSTAL, F — SÃO PAULO

Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME \_\_\_\_\_  
 RUA \_\_\_\_\_  
 CIDADE \_\_\_\_\_ ESTADO \_\_\_\_\_

## AMOR IDEAL

Em que péze á opinião de muita gente maliciosa, ha uma grande corrente que acredita no amôr platónico de Gœthe por Madame de Stein.

Quando se conheceram, em Weimar, Carlota de Stein tinha trinta e tres annos e uma belleza que impressionava, e Gœthe, vinte e sete primaveras e já um livro celebre, *Werther*.

Vivendo na côrte desde menina, foi levada a casar-se sem amôr, com o Barão de Stein, que antepunha às alegrias do lar e aos carinhos da esposa, os prazeres da mesa, as emoções do jogo, as coudelarias granducaes, a sua distilatoria de Kocheberg e as manadas de bovinos que engordava.

A vida da joven baroneza era triste e quasi solitaria. Não aduira, pois, que ella se interessasse pelo poeta de *Werther*, quando soube da sua chegada a Weimar. Zimmermann serviu de intermediario entre ambos: a Gœthe, fez um retrato vehemente de Carlota, falou-lhe dos seus "grandes olhos negros, d'uma belleza superior", da sua "voz doce e velada". Disse-lhe que era uma "virtude soffredora", de "sensibilidade delicada e profunda"; que tinha "faces muito coradas, cabellos pretos e a pelle e os olhos de uma italiana".

O retrato foi tão entusiastico que Gœthe escreveu: "Será um espectáculo delicioso vêr como o mundo se reflecte n'essa alma".

Por seu turno, Zimmermann, escreveu a Carlota de Stein: "não imagina quanto este homem amavel e fascinante, pode tornar-se perigoso para a senhora".

Havia, evidentemente, uma attracção enorme que os fazia desejar conhecerem-se.

Affinidades de espirito? E' possível. O certo, porém, é que n'aquelle pequeno meio de Weimar, onde toda a gente se conhecia e onde a maledicencia e a coscovichice eram o prato do dia, n'uma tão pequena cidade, seria impossivel que não viessem a travar relações, se a curiosidade de ambos não tivesse precipitado esse momento.

Gœthe precisava de uma intimidade espiritual, assim como Carlota sentia necessidade de encher o vacuo da sua vida sem amôr.

Os dois não tardaram, porém, em experimentar o veneno das linguinhas de prata de Weimar. Enojados, ampararam-se na dignidade e nobreza dos seus sentimentos.

As suas relações, com o decorrer do tempo, soffreram alterações mais ou menos momentaneas.

Habitudo às conquistas facéis, a resistencia de madame de Stein, desnor-teou-o a principio e por seu turno, Carlota contrariava-se com as assiduidades do poeta enamorado que a comprometiam. Por isso, manteve-o a distancia, considerando-o um fatuo, mas não se passou muito tempo que, como o dissera Zimmermann, não sentisse os effeitos da fascinação de Gœthe. En-



# DE GOETHE

hora estivesse sempre na defensiva. as suas relações foram ganhando intimidade e, por vezes, tornando-se bastante tempestuosas. A troca de cartas, n'esses momentos, peja-los de queixas e censuras, e nas quaes o tu e o vós se alternavam, não denunciavam nada que pudesse dar razão á maledicencia dos Weimarienses.

A correspondencia entre os dois amourosos de Weimar começou em 16 de Janeiro de 1776 e terminou em 29 de Agosto de 1826, e comprehende algumas centenas de cartas escriptas por Goethe, ha pouco publicadas por Mlle. E. H.

A intimidade d'aquelles dois bellos espiritos; parece bem differente do adulterio corriqueiro entre uma dama leviana e um poeta galanteador. Foram relações sentimentaes que, pela elevação espirital dos interessados, não ultrapassaram os limites do ideal.

Houve, entretanto, um momento em que Carlota de Stein cedeu, se não physicamente, a Goethe, pelo menos pelo coração e foi infiel ao ideal.

Carlota, algum tempo mais tarde, percebeu que, Goethe, se lhe escapava, não pelo facto de ir viajar pela Italia, mas porque, embora escrevendo-lhe cartas affectuosas, a deixava. O instincto feminino, n'estes casos, é de uma infallibilidade mathematica. Carlota accéitou a situação, sem demonstrar exteriormente o inferno que lhe ia n'alma.

Quando Goethe voltou, contava trinta e nove annos e Carlota ja tinha feito quarenta e seis.

No esplendor do desenvolvimento da sua intelligencia e da sua arte Goethe já não via em Carlota, a amiga, a confidente, a inspiradora e a educadora de outr'ora, mas uma mulher envelhecida, mais pelos desgostos, que pela idade.

Abandonando a espirituosa Carlota de Stein, — que o previra — o poeta installou em sua casa uma moça que tinha tanto de bella, quanto de pouco espirituosa. Essa situação, occasionou uma quebra de relações e Carlota, no seu desespero, escreveu um drama mediocre, *Didon*, onde desfilava a sociedade de Weimar e o poeta Ogon — o infiel Goethe — sobre quem despeja as flexas ironicas que a sua dôr envenena.

Contesta-se que Madame de Stein tenha sido uma grande amourosa, com o espirito de sacrificio que immortalisou tantas mulheres, e afirmou-se que foi, unicamente, uma creatura sem temperamento, senhora de si, intelligente, mas tendo mais amor á sua honorabilidade, que a Goethe, em quem amava o genio.

Goethe, como poeta de poderosissima imaginação, fez daquelle amor platónico, um maravilhoso poema, ao qual juntava todos os dias, alguns lindos versos: as cartas que escreveu á sua inspiradora, durante cincoenta annos... até ás vespers da morte da bella Madame de Stein.

Eduardo Victorino



O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse producto é um laxativo suave para todas as idades e tambem um excellente tonico e estimulante do appetite. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas

MINORATIVAS

CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

EXISTE em Orebro, Suecia, um relógio singular. Desde Novembro de 1916 continua a marcar horas, sem ser preciso dar-lhe corda de vez em quando. O segredo do inventor reside em sete caixas de metal influenciadas pelas variações da pressão atmospherica. Tal força infinitesimal é bastante para accionar o peso que mantém a mola do relógio.



PRECISANDO FORTIFICANTE TOME 50 NUTRO-PHOSPHAN

NUTRO-PHOSPHAN FORTIFICA

Comece hoje a tomar NUTRO-PHOSPHAN

O TONICO NUTRITIVO COMPLETO EM ALIMENTAÇÃO FOSFATADA

Restitue rapidamente a boa apparencia. NUTRO-PHOSPHAN fortifica de facto e não contém alcool.



**porque:**

- combate qualquer dôr
- aborta os resfriados
- é um ótimo febrifugo
- não ataca o coração
- não provoca azia

**LABS. RAUL LEITE S/A.**

**A** NDRÉ MAUROIS, numa de suas conferencias, refere-se a estas duas anedotas bem typicas do caracter inglez. No Jardim Zoologico de Londres uma mulher pergunta ao guarda: "Este hippopotamo é macho ou femea?" — "Minha senhora, responde o guarda, sem pestanejar, isto é uma questão que só pode interessar a outro hippopotamo". No "British Museum", uma mulher, no momento de assignar a papeleta de pedido de um livro, fica hesitante e chama, afinal, o funcionario, ao qual declara: "Eu queria consultal-o sobre um caso de consciencia. A noite passada, numa sessão espirita, o almirante Nelson appareceu e pediu-me em casamento. Eu acceitei. Nessas condições, como devo agora assignar? Com o meu nome de solteira ou com o de "Lady Nelson?" Sem erguer a cabeça, o funcionario respondeu: "O casamento astral ainda não é reconhecido pelas leis inglezas. Deve assignar, portanto, com seu nome de familia". Na França — acrescenta Maurois — o funcionario iria chamar a policia, para tomar conta de uma mulher doida.

## A MINHÃ, MERMO...

— Dintista que nem tem lá im Cabriuva, o sô Godoy (querdite) num tem ôtro. Ôi, que elle é bão p'ra trabaia!

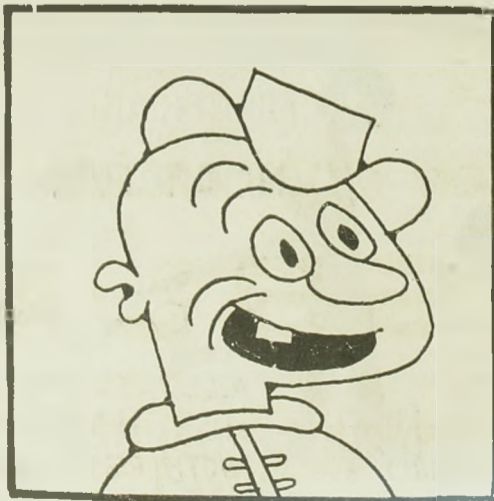
Dente que elle bota, dóe que nem dente naturá.

Só veno, mermo nhô Eloy, cumo é quatro-páu o tá!

Inté escova de dente, diz-que elle impresta p'ra gente que vae lá c'os dente sujo.

— Puis, ôi: Eu que tô banguela, aminhã, nhá Florisbela, já vô percurá o cujo".

## Fontoura Costa



**Mais um sucesso do**

**PEITORAL de ANGICO PELOTENSE**

A personalidade conhecida Flora Chaves Lambanc, foi nomeada de Honrada Pelotense e membro de honra do "Clube de Rádio" da P. R. C. J. Rádio Pelotense, etc.

*Em consequencia dos feignidos e mais saudades, apantei uma forte tou e saudades, curando-me com o condaido*

*Pectoral de Angico Pelotense*

*Pelotas e Blacas 1935*  
*Flora Chaves Lambanc*

**VENDE-SE EM TODO O BRAZIL**



# CROSLEY

## 1940!



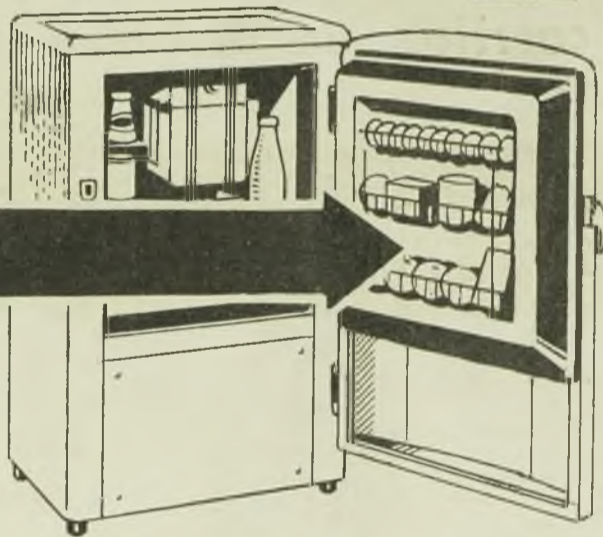
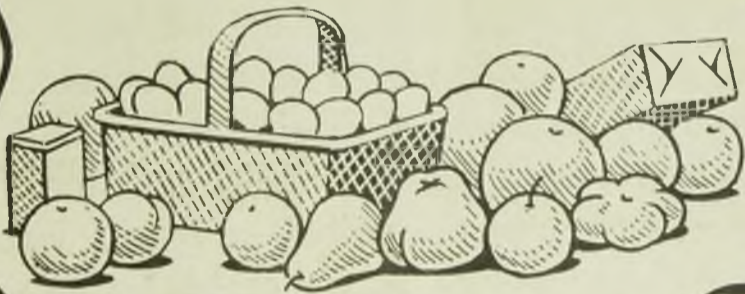
TIPO DOMESTICO

COM A  
**PORTA MAGICA**

aliada aos ultimos  
aperfeiçoamentos,  
é ainda o unico  
refrigerador que

VALE *por* **2**

**TUDO ISTO A MAIS!**



TIPO APARTAMENTO

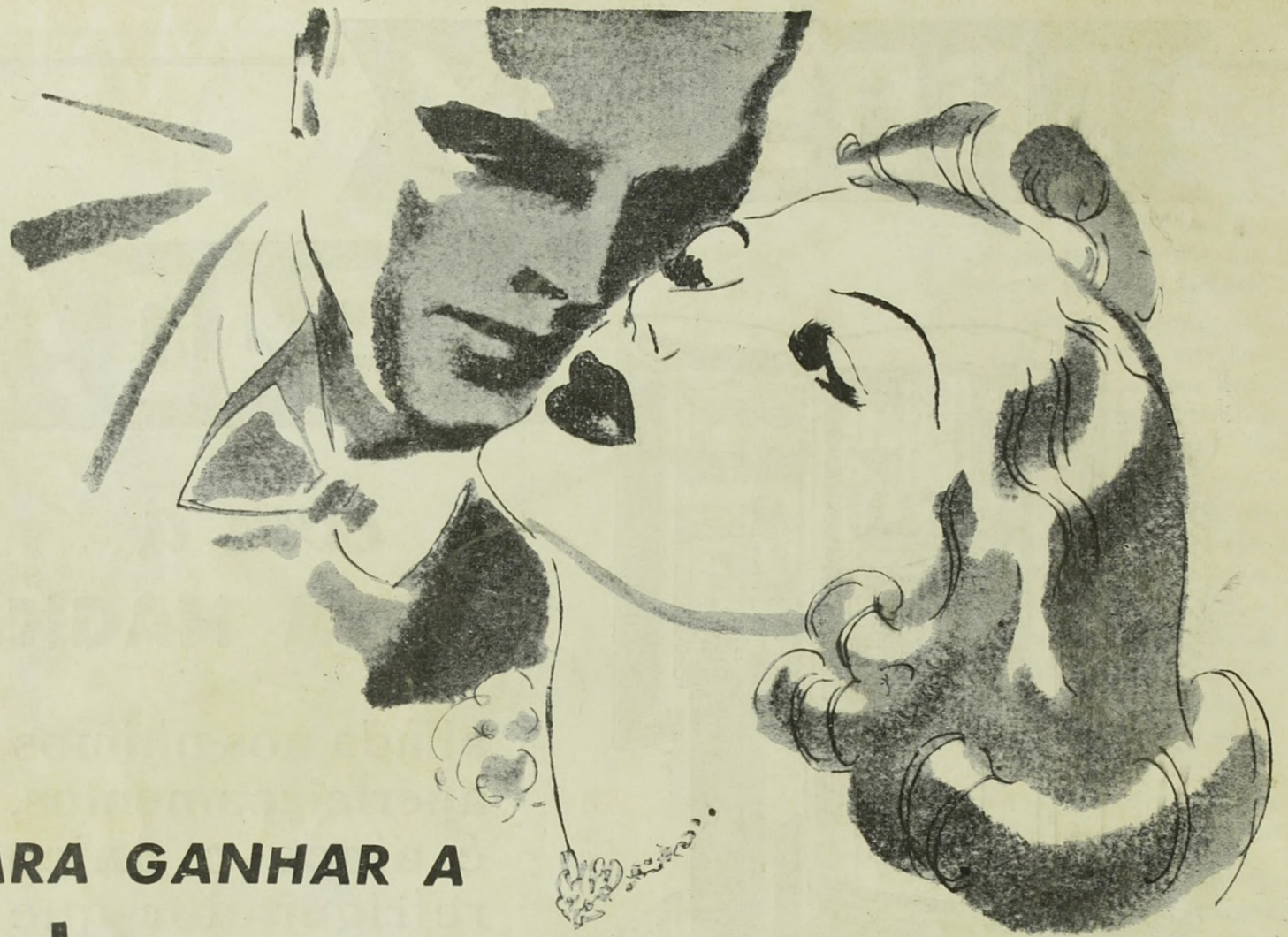
VENDAS EM MODICAS PRESTAÇÕES

## MESBLA S/A.

RIO DE JANEIRO — RUA DO PASSEIO, 48/56  
S. PAULO — PÇ. RAMOS DE AZEVEDO, 10/14  
PORTO ALEGRE — R. SETE DE SETEMBRO, 856

PELOTAS — RUA FELIX DA CUNHA, 628/632  
BELLO HORIZONTE — RUA CURITYBA, 454/464  
NICTHEROY — RUA VISC. RIO BRANCO, 521





**PARA GANHAR A**

# Admiração dos Homens,

**corrija, não disfarce apenas, os defeitos de sua pelle...**

Não inveje a beleza de suas amigas. Para ser bella, e exercer fascínio sobre os homens, procure *corrigir* e não apenas *disfarçar* os defeitos de sua pelle... Faça de Leite de Colonia o amigo de sua beleza... Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a pelle, corrigindo todas as suas imperfeições. Use Leite de Colonia todos os dias — de manhã e á noite — e logo a Sra. notará os beneficios da sua acção embelezadora.



## Leite de Colonia,

**STAFIX**

Util para Senhoras e Cavalheiros porque garante a linha impecavel duma cabelleira perfeita





Com o numero de hoje, "O Malho" inicia mais uma etapa de vida.

As condições excepcionaes que a guerra creou para a economia da imprensa em todo o mundo, têm obrigado esta a enormes esforços de adaptação.

Para esta revista, a adaptação se solucionou de modo feliz porque, ao mesmo tempo que consulta aos seus interesses, é vantajosa para os nossos leitores. Transformado em mensario, "O Malho" pôde realizar uma selecção mais perfeita de material e apresentar um texto

## NOVA ETAPA

muito mais interessante, não só pelas qualidades literarias, como também pela feição grafica e illustrativa.

E' sob esse regimen novo que hoje nos apresentamos ao publico — ao publico de todo o paiz que nos acompanha ha mais de 30 annos, atravez de todas as etapas e de todas as transformações.

"O Malho" é, sem favor, uma das mais bellas tradições da imprensa periodica brasileira — uma tradição que

merece sobreviver porque é, também, uma expressão de cultura.

Nessa qualidade é que esta revista se tem imposto á consideração dos seus leitores do paiz inteiro, unindo, assim, pelo pensamento e pela illustração, os pontos mais afastados do territorio nacional. E nessa qualidade, é que

nos esforçamos para conservar-lhe o que nella ha de mais essencial e de mais caracteristico, ampliando o seu ambito de acção e melhorando-a na medida do possivel.

Estamos convencidos de que apresentamos ao publico um mensario que vale a pena ler, pela vivacidade de suas paginas, pelo interesse, a graça e o apuro de seu texto, pelo gosto artistico de suas illustrações, por todo um conjunto de qualidades capazes de impôr uma publicação á sympathia dum publico variado.

Continuamos, assim, a nossa tradição de cultura. "O Malho" de hoje liga-se com um nexo perfeito, embora num plano differente, á velha revista que foi o espantallo da politicagem, desde os primeiros tempos da Republica.



# Jaboticaba

## "A UVA DO BRASIL"

PLINIO CAVALCANTI

**A**S Myrtaceas constituem uma das mais ricas famílias da flora brasileira.

A ella pertencem varias fructas: goiaba, araçás, grumixama, uvalhas, cambucy, guabiroba, pitanga, para só me referir ás genuinamente nossas.

Muito de proposito faço especial menção da "jaboticaba", fructa á qual se justa a rigor o nome de "uva do Brasil".

Tres são as principaes especies botanicas: "Myrciaria trunciflora" Berg., e "Myrciaria jaboticaba" Berg., das quaes pela cultura, se originaram outras variedades.

As jaboticabas differem no tamanho, côr, paladar, etc.

São popularmente conhecidas as de Sabaará — "Myrciaria cauliflora", a variedade macia — "Myrciaria tenella" Berg., a jaboticaba assú — "Myrciaria jaboticaba" Berg., e outras.

Afamadas são as jaboticabeiras das chcaras da Sra. Carolina da Silva Prado, em Itú, pela formosura das arvores e o fino sabor das bagas roxas ou pretas.

A jaboticabeira dá-se em qualquer terreno; prefere, porém, as terras fortes, ao con-

trario da pitangueira, que vegeta no solo arenoso e pobre.

Está bem desenvolvida e estudada a cultura da jaboticabeira, cujas variedades seleccionadas, podem ser fixadas por enxertia. É arvore que vive muitos annos fructificando.

Durante o verão floresce e fructifica mais de uma vez e de tal ordem é a carga, que a arvore negreja, coberta de bagas por todo o tronco, até as ultimas ramificações dos galhos.

Em clima temperado e humido, ha fazendeiros no Estado de São Paulo, que conseguem ter jaboticabas todo o anno. Existem diversas variedades desde Santa Catharina até a Bahia.

Em Florianopolis ha jaboticabeiras de 8 metros de altura, com 1m.80 de circumferencia no tronco. São communs, tambem em São Paulo, Goyaz, Minas, Rio de Janeiro, etc.

Seria para desejar que a industria nacional se utilisasse dessa uva brasileira, para o preparo do vinho, vinagre e licores.

Quem dirá, depois de chimicamente estudada, não seja a saborosa baga da jaboticaba aconselhada em casos identicos aos em que se prescreve a cura da uva? Vá esta interrogação com vista á classe medica brasileira.

X X X

Arvore tutelar das mansões patriarchaes a jaboticabeira representa para a zona mais civilizada do Brasil um verdadeiro presente celestial e com suas copas virentes, dá ás habitações e fazendas de nossa terra um cunho de uberidade e frescura.

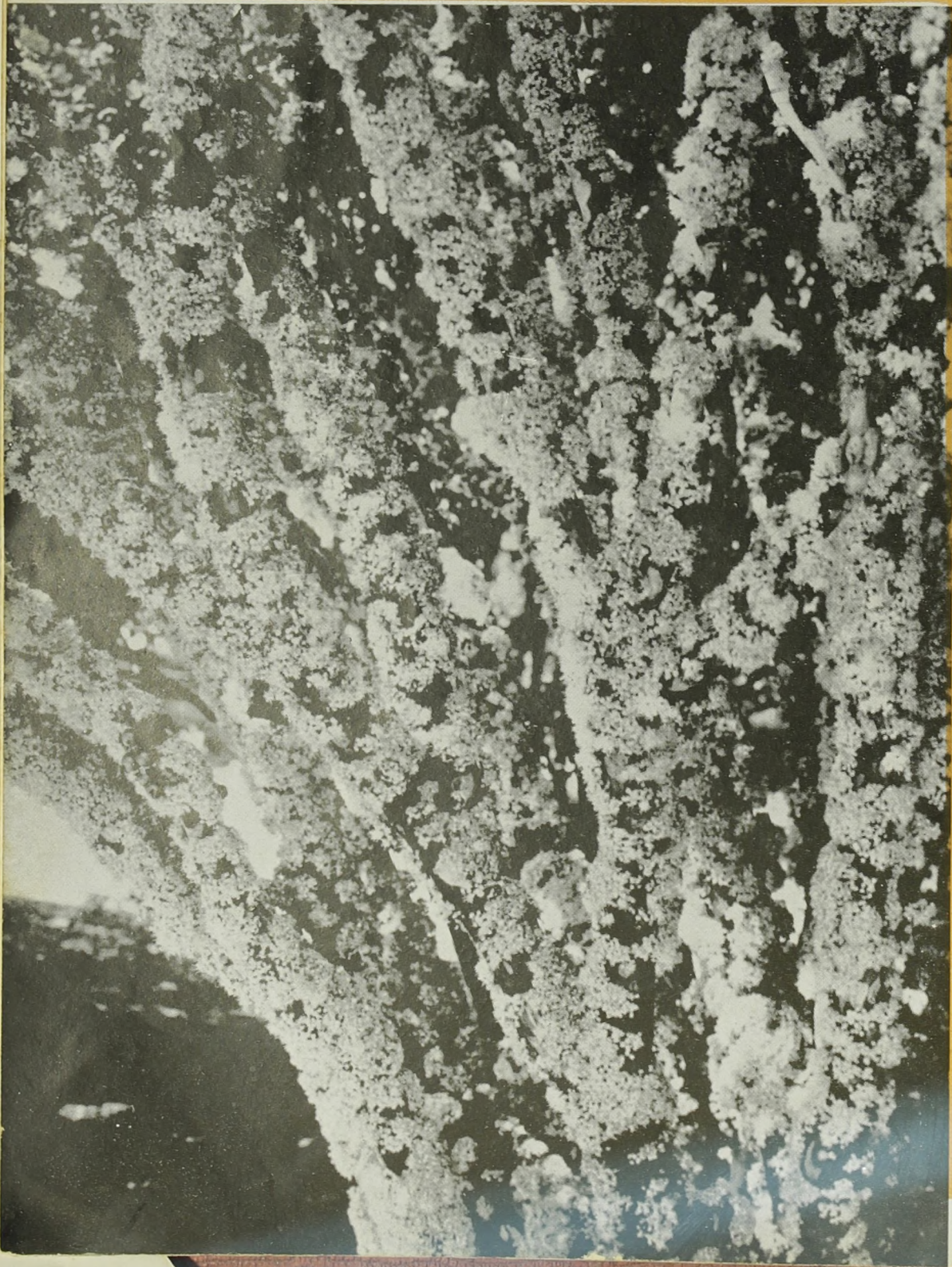
As mais bonitas que conheço, situam-se na zona caféeira do este paulista, no chamado norte deste Estado, sem fa'ar na zona da mata mineira e nas altiplanuras civilizadas dos Orgãos, da Mantiqueira e da soberba Mantiqueira.

Em 1916 conheci em Juiz de Fóra, o delicioso bosque desta preciosa eugenia atufando nas suas ramarias e acariciando com sua folhagem delicada, o velho solar de Mariano Procópio.

Nunca vi jaboticabeiras tão frondosas nem em agrupamento tão grande.

Annos depois, quando tornei a visitar aquella morada senhoril tão illustre, grande parte do bosque tinha sido destruida em virtude de ter sido retalhada parte do magnifico parque, onde o Mauá mineiro construiu a sua famosa casa senhorial, talvez a mais bella e confortavel daquella época.

Pelo testemunho de antigos residentes em Juiz de Fóra, vim então a saber que o Imperador Pedro II, que costumava visitar o solar do grande engenheiro, muitas vezes se deliciava com as "fruitas" fazendo questão, elle mesmo, de apanhal-as bem frescas.







Aliás, com relação a jaboticabas, fructa da maior predilecção de D. Pedro, pessoa fidedigna, residente em Campinas, me narrou o seguinte :

"Existia naquella cidade, um velho muito cioso e convencido de possuir as "fruitas" melhores da terra.

Sabendo o apreço que D. Pedro dava a tão apetitoso manjar, o teimudo campineiro de nome popularissimo na princeza d'Oeste, tinha o habito de levar ao Imperador uma cesta de jaboticabas escolhidas.

Prudente Pires Monteiro, assim se chamava o nosso heroe, sentia-se honrado em levar pessoalmente ao Paço Imperial de São Christovão, as suas afamadas jaboticabas.

Como em toda parte e em todos os tempos, apesar dos habitos democraticos de Pedro II, os famulos do Paço eram muito exigentes para com quem pretendia falar pessoalmente com sua Majestade.

Acontece então que, certo dia, o velho Prudente chegando ao Paço Imperial pelas nove horas da noite, o porteiro lhe dissera que viesse no dia seguinte pela manhã. Prudente Pires Monteiro não se conteve e com a rude franqueza caipira, retorquira ao pagem : bobage home, vá dizê ao Imperadô que quem está aqui é o Prudente de Campinas.

Sabendo que o velho jaboticabeiro só ia ao paço levar-lhe "fruitas" frescas, D. Pedro

ordena ao porteiro : — Mande-o entrar immediatamente, o sr. já devia conhecer o amigo Prudente.

O facto apenas serve para documentar o alto apreço que a jaboticaba merecia do neto de Marco Aurelio, dando a estas notas despretenciosas um toque heraldico.

Bem dita seja pois a jaboticabeira, arvore esbelta e faceira que com suas ramadas protectoras pôde sem desdouro symbolizar a uberidade do solo, onde derrama profusamente suas flores alvissimas n'uma offerenda a quem nutrindo-lhe a vida, garante-lhe os pomos que das ramarias mais altas até ao contacto do chão, delicias o nosso paladar.





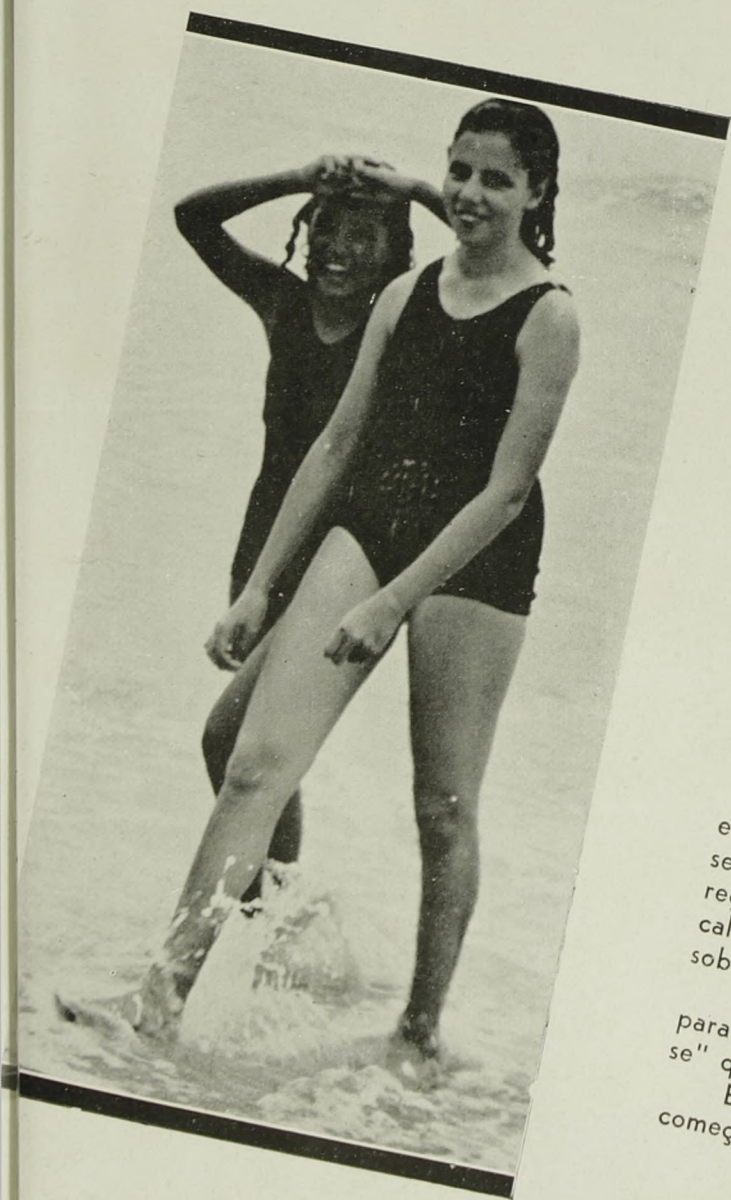
# Copacabana

NO COMEÇO  
DO VERÃO

PHOTOS  
VOLTAIRE







O verão que chega traz sempre para o carioca o espectáculo magnífico das suas praias luminosas que se enchem de banhistas. As faixas brancas da areia regorgitam de banhistas que fogem dos horrores do calor nas ruas onde o asfalto se faz quasi pastoso sob o andar.

Copacabana — a praia soberana — é o ponto para onde affluem as elegantes, pela forma de "finesse" que adquiriu e pela belleza natural que possui. Estes são aspectos da linda praia carioca neste começo de verão cheio de claridade.





# No mundo da Musica

UMA nota das mais interessantes da temporada musical que passou foi, sem a menor duvida, o concurso promovido entre pianistas, para a conquista de um piano Brasil, fabricado, como se sabe, em S. Paulo.



Bidú Sayão

Nada menos de vinte e sete candidatos, de ambos os sexos, representando varios Estados brasileiros, se defrontaram no salão da Escola Nacional de Musica, exhibindo-se com maiores ou menores probabilidades de victoria, probabilidades que, aliás, o applauso do auditorio ia estimulando com mais ou menos entusiasmo.

Puderam-se apreciar temperamentos os mais diversos, escolas de piano as mais variadas, intuições artisticas as mais surprehenderes. Havia, para isso, os românticos e os arrebatados, os frios e os tempestuosos, os de dedos duros e os de agilidade maravilhosa, os indifferentes e os sensíveis, os mechanicos e os sonhadores, enfim, os puramente pianistas e os superiormente artistas.

Terminadas as provas, julgados os concurrentes, verificou-se, sem surpresa, que o jury concordara com a opinião da platéa, conferindo o premio ao candidato de S. Paulo, Ruy Botti Cartolano.

Trata-se, realmente, de uma victoria justa. O vencedor tem preciosas qualidades de pianista e conhece o segredo dos auditorios. Deu, por isso, aos que o ouviram, na prova de selecção e na final, uma peça fraca no entender dos technicos e dos mestres, mas de effeito seguro sobre as grandes massas de publico: o "Quarteto" do Rigoletto, de Verdi-Liszt.

O victorioso, tanto quanto se pôde ver, está com o futuro garantido. Elle começou bem, sacrificando a arte ao successo. Provavelmente continuará por esse caminho. Elle dirá que é isso que o publico merece. Mas o publico tambem poderá acreditar que elle não lhe dá mais do que isso... porque não pôde...

Seja como fôr, o concurso movimentou o Brasil de Norte a Sul, pois nada menos

de cinco Estados e mais o Districto Federal compareceram a julgamento.

O candidato vencedor, Ruy Botti Cartolano, foi escolhido entre mais oito seleccionados: Eliza Naiberger, Soy Improta, Maria Luiza Lima, Leonor de Macedo Costa, Adalberto Remaux, Léa da Cunha Braga, Heitor Alimonda e Iris Bianchi.

Toda gente esperava que vencesse um artista. Mas tratava-se de um concurso de piano. Venceu um pianista.

*JACQUES THIBAUD!* — Ha ainda tão pouco tempo que aqui esteve Jacques Thibaud, que não ha necessidade de lembrar que se trata do maior violinista francez, talvez o mais superiormente fino de quantos disputavam com elle, as glorias da consagração mundial.

Pois foi Casals, o maior violoncellista do mundo, de todos os tempos, quem narrou o episodio seguinte:

De passagem por Ambères, foram os dois gloriosos artistas visitar um antiquario. Thibaud examinou varios instru-



Jacques Thibaud

mentos e por fim, mostrou ao negociante o seu violino, declarando-lhe que era um "violino historico".

— Seu instrumento tem um valor extraordinario — disse-lhe o antiquario mas não me é possivel fixar-lhe preço. Espere um pouco. Vou mostrar-lhe um Stradivarius.

*QUEM É BOM* já nasce feito. Neste momento, vem-me á lembrança a aula em que a grande Helena Theodorini, havia pouco tempo installada no Rio como professora de canto, apresentava algumas de suas jovens alumnas. Entre ellas, Bidú Sayão.

Era no 2º andar daquelle escasso predio da Avenida, por cima do Bar Sympathia. Muito simples o studio da pro-

fessora. Muito selecto o auditorio. Entre os criticos musicaes da época, Rodrigues Barbosa, Oscar Guanabario, Enrico Borgogino, Arthur Imbassahy, além de outros menos importantes. O programma foi desempenhado á risca e todos louvaram a professora, as alumnas, a escola. Deante de Bidú Sayão porém, a impressão foi muito mais forte. E todos disseram em côro:

— Esta vae longe!

E foi. Annos mais tarde, coherente com a sua incoherencia habitual, Oscar Guanabario quiz annular Bidú Sayão, porque estava brigado com Walther Mocchi, já marido da já victoriosa cantora. Mas quanto mais Guanabario pretendia arrasar, maior era o triumpho de Bidú Sayão. E nunca mais a sua carreira deixou de ser uma successão de victorias ininterruptas.

*QUIZ* trazer para esta pagina algumas noticias que fossem alguns "furos" relativos á proxima temporada. Procurei compositores, pianistas, regentes, directores, instrumentistas, porém, nada de interessante obtive. O meio musical está muito frio. Devido ao calor naturalmente.

*UM NOME* que salvou a temporada lyrica, de um fracasso maior: Maria de Lourdes Sá Earp Vaghi. Brasileira, talentosa, artista, senhora dos papeis que estuda e das personagens que incarna, Maria de Lourdes, onde quer que se apresente, agrada. E faz jús aos applausos que lhe tributam. Por onde quer que passe, deixa bôa impressão. Porque é intelligente e porque é absolutamente criteriosa, dentro da sua comprehensão superior da arte que abraçou.

E' de artistas desse valor e dessa linha, que nós necessitamos. O Brasil precisa de aparecer intelligentemente perante o resto do mundo. Maria de Lourdes representa o Brasil. E representa-o optivamente.

B. QUADROS



Maria Sá Earp



## OS GRANDES MUSICOS



# BACH

**E**STAMOS diante de um dos maiores mestres de todos os tempos. Bach foi o traço de união entre a Arte Antiga e a Arte Moderna, isto é, resume todo o passado e anuncia todo o futuro. Insensível á influencia italiana, foi essencialmente allemão. A expressãõ interior pela Harmonia domina sua obra e impõe-se aos seus successores da época classica. A vitalidade de sua musica reside na frescura, na abundancia e variedade das melodias, na diversidade dos rythmos, nas harmonias refinadas, que a fazem uma verdadeira biblia de bellezas e ensinamentos.

Oriundo de uma familia que produziu musicos durante mais de duzentos annos, J. S. Bach nasceu em Eisenach em 21 de Março de 1685. Seu amor á musica levava-o a fazer grandes caminhadas de Eisenach a Hamburgo e Lubeck para ouvir organistas celebres. Foi, tambem elle, organista da Corte, fixando-se em Leipzig, em 1723, e ahi desenvolvendo grande actividade musical durante vinte e sete annos, até ao dia 28 de Julho de 1750, quando morreu, completamente cego, depois de tres annos de soffrimento.

Homem do lar, profundamente religioso, Bach casou-se duas vezes, tendo deixado vinte filhos, onze dos quaes homens.

Trabalhou sem repouso. Sua musica provocou discussões, que o faziam soffrer. Morreu respeitado mas incomprehendido. Sómente trinta annos depois de sua morte, foi que Mozart chamou a attenção da Allemanha para o seu nome, iniciando-se, então, intensa propaganda de sua obra formidavel.

Religioso, sua musica reflecte-lhe, principalmente, a crença. Modesto, não se apercebia do seu immenso valor. Viveu entre o seu gabinete e a sua igreja, produzindo sempre.

Antes d'elle, os clavecinistas só tocavam com tres e quatro dedos. Bach applicou ao cravo o modo de tocar, ligado, do orgão, com o dedilhado de substituição. Generalizou o emprego do pollegar e do minimo, e aconselhou a posição arredondada dos dedos sobre o teclado.

Na sua musica de orgão, destacam-se as *Choraes variadas* e as *Fugas*. E' nas *Cantatas*, porém, que melhor esplende o seu genio creador. São notaveis os seus Oratorios de *Natal*, da *Ascensão* e da *Pascoa*, assim como a *Paixão segundo S. Matheus* e a *Paixão segundo S. João*.

Foi em Koeten que Bach escreveu a primeira parte do seu *Clavecin bien tempéré*, obra terminada em Leipzig, em 1740, na qual estão reunidos quarenta e oito *Preludios* e quarenta e oito *Fugas*, escriptas em todas as tonalidades usadas no piano e apresentando todos os caracteres: religioso, heroico, melancolico, magestoso, nostalgico, humoristico, pastoral e dramatico.

Colosso jamais ultrapassado, Bach ha duzentos e cincoenta annos vem sendo cada vez mais admirado através da projecção de seu genio. Trabalhou, porém, tanto, que esgotou o que de mais precioso possuia: os olhos. Os tres ultimos annos de sua vida foram de um soffrimento continuo, que terminou com a cegueira completa. Mas cego e morto, deixou uma obra que é o grande pharol que illumina, em todos os sentidos, o caminho da musica universal.

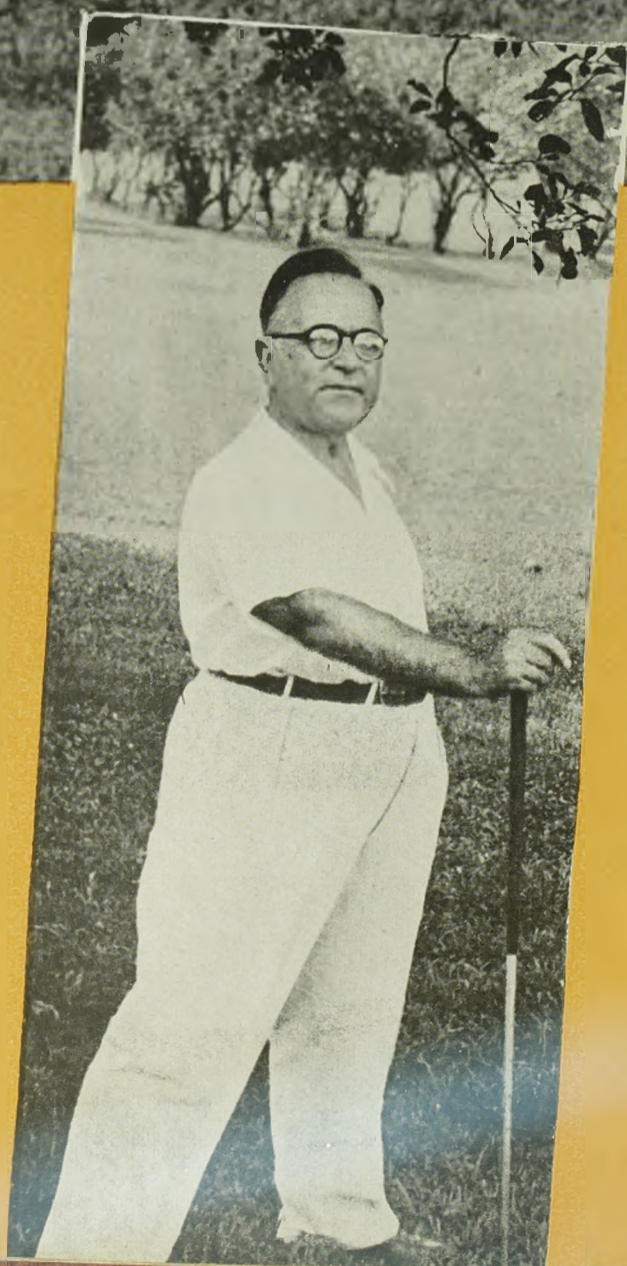




## O PRESIDENTE

e a seu

sport predilecto



Confirmando a regra estabelecida por varios outros chefes de Estado, que têm, cada um, a sua preferencia por determinado sport, o Presidente Getulio Vargas tem grande predilecção pelo golf. Aqui o vemos em dois flagrantes caracteristicos das suas actividades desportivas, apanhados pela nossa objectiva no Itanhangá Golf Club, onde S. Excia. costuma entregar-se a essa diversão tão do agrado das Elites.



**Q**UANDO morreu Léon Bourgeois, a França perdeu um dos seus mais incansáveis apregoadores da paz. E' desolador, numa época em que os povos, comquanto aspirem sinceramente á tranquillidade e se vejam forçados a envolver-se em novas guerras, se apagassem para sempre esse grande espirito altruista que durante tanto tempo trabalhou para desdobrar sobre os homens, todos irmãos e quasi todos inimigos, a asa poderosa e magnificente da paz. Outros vieram, outros chegaram, sempre insuflados do mesmo ardor e do mesmo ideal, mas por isso não se deve esquecer esse homem extraordinario. Antes d'elle, Bertha Suttner, durante um longo periodo da sua vida, foi talvez a mais ardente, a mais apaixonada, a mais perseverante propagandista da concórdia universal. De accordo com o marido, fundou uma revista com o titulo de "Abaixo as armas" tendo sido uma das principaes instigadoras pacifistas com que a Austria se honrou. A sua penna só se movia para servir as causas nobres, e a baroneza de Suttner, que tinha em si a inspiração possante de uma grande roman-



A lucta que emprehendeu, encarniçada, frenetica, constante, avigorava-lhe a alma estoica que não a deixava nunca esmorecer, afim de obter a solidariedade por que pugnava com tamanho fervor. Sentindo dentro do peito uma chamma inextinguivel, que poderia esclarecer o animo inconstante e fraco dos mor-

# PALAVRAS que o vento leva...

Por

IRACEMA GUIMARAES VILLELA

cista, desistiu de descrever o que a sua imaginação fogosa lhe trazia, para dedicar-se a um escopo mais util e grandioso.

O seu bello e empolgante livro "Abaixo as armas", embora fosse ao principio considerado como um conto fantasista onde creaturas ficticias amam e padecem e a dôr se abate como presa maldicta sobre frageis e impotentes cabeças, esse livro que tanto emocionou a Austria e o mundo, foi um brado de revolta contra a infernal e horrenda hydra da guerra. As mulheres de todos os paizes glorificaram-na, pensando nos maridos, nos filhos, nos irmãos e Bertha Suttner, com a fronte illuminada por pensamentos de magnificente belleza, postou-se á frente da campanha e desfraldou a bandeira branca conciliadora e bemdicta.

A sua acção teve consequencias formidaveis. Pela sua entrada triumphante na milicia benemerita dos philanthropos, ella tornou-se uma figura lendaria de incomparavel esplendor. A simples leitura desse livro excepcional, as ideias guerreiras foram adquirindo uma orientação mais branda, menos aggressiva, mais

caridosa. Os homens comprehenderam que a verdadeira felicidade consiste no bem commum, e que os paizes podem ser gloriosos, sem o sangue dos seus filhos se misturar rancoroso no campo ardente da batalha.

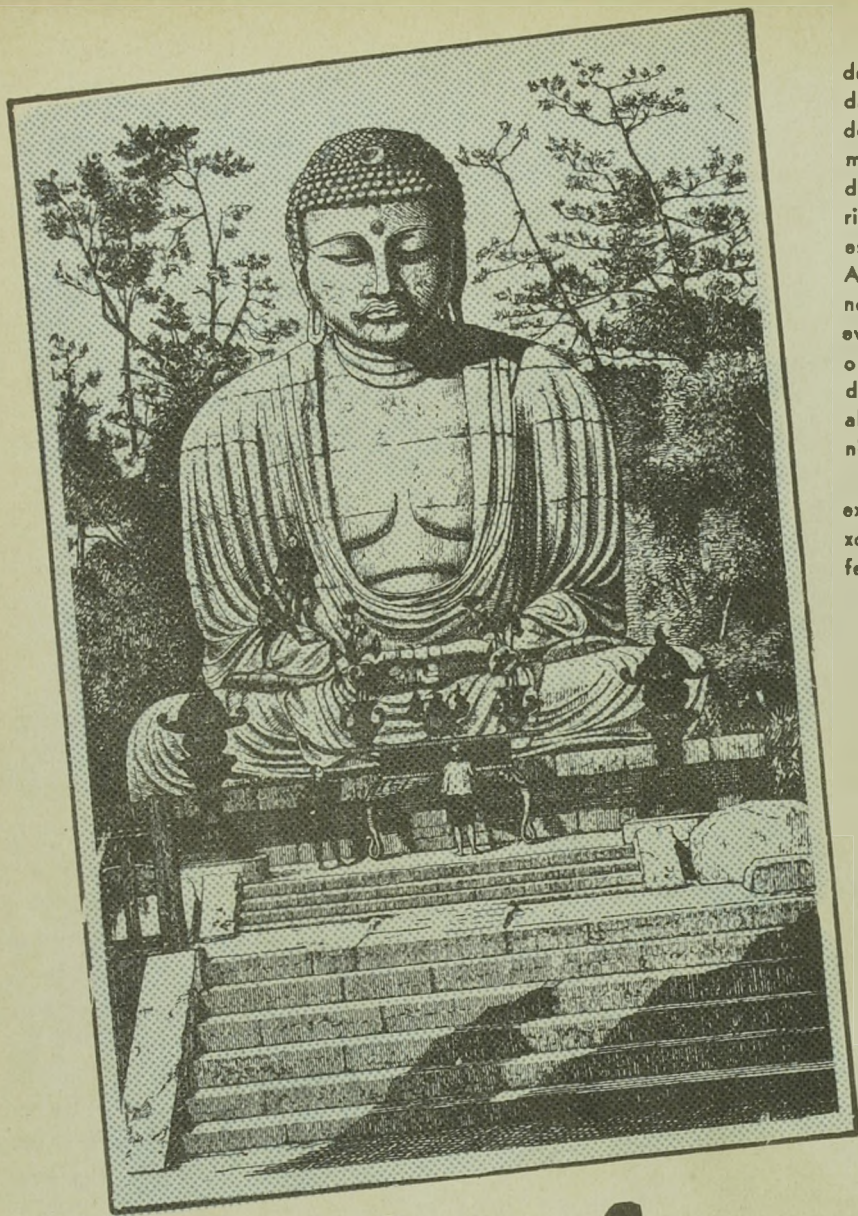
Vencer, sim, pela palavra que lança ao mundo ideias ferteis e generosas, vencer, sim, pela persuasão, pela justiça, pelo exemplo. A obra de Bertha Suttner foi traduzida em todas as linguas, todos os povos a leram em fremitos de entusiasmo, considerando-a um breviario de incomparavel valor. As nações saudaram com admiração a grande heroína cujo fito era instigar os homens ao amor, á clemencia e ac perdão. O mundo viu nessa nobre mulher a sua mais extraordinaria apostola; a Allemanha, mesma, que a cognominara por ironia de "Friedensfurie", furia da Paz, embebeu-se por algum tempo na meditação desse trabalho como se se inebriasse nos conselhos de um novo Evangelho.

taes, propoz-se a ser a sua paladina infatigavel. Toda a sua energia foi posta ao serviço desse combate de dia a dia, todo o seu coração, que tinha o dor

de sómente abrigar sentimentos elevados, abalou-se afim de fazer vingar a admiravel campanha que ella reputava o mais abnegado do emprehendimentos. A sua divisa foi a mesma que inspirou a Christo a sua mais sublime advertencia: "Amae-vos uns aos outros e não façaes ao proximo o que não quereis que vos façam".

A Baroneza de Suttner morreu quando devia morrer: nas vespervas de se desencadear na Europa a terrivel carnificina. Foi mais feliz do que esses outros idealistas da Paz, que assistem á guerra actual forçados a adherir a ella, constrangidos de dôr e de angustia. E ella pode ter, até o ultimo suspiro, a doce e fallaz illusão de que o seu sonho, que fôra o seu divino pharol na vida, projectaria, durante muito tempo, clarões abençoados sobre a humanidade sofredora.





doria, a alma esclarecida, a perfeita clarividência, o libertador e missionário, o ente fadado a renovar os horizontes da vida. Sob esse nobre predicado, a Ásia viu nascer, 622 annos antes de Christo, o evangelista ideal da dôr, o amigo por excellencia da virtude, a sua mais alta inspiração messianica.

Tudo quanto vae ao extremo, deixa perplexo o homem, porque fere o limite da sua

*Buddha, a ingênita sabedoria, o evangelista do aperfeiçoamento moral. (Buddha de Kamakura, com a sua monumental escadaria, no Japão).*

dia conservam a lembrança da sua passagem, que despertou tantas almas e deu á vida uma nova sensação immaterial. De Kapilavastu, a cidade natal de Buddha, nas vertentes do Himalaya, resta a memoria do acontecimento que subsiste as ruínas dos palacios legendarios. No seculo VII a selva occupava o logar sagrado, a terra faustosa do rei buddhoodana. Da cidade de Cravasti, a capital do paiz de Koçala, sobre a margem direita da torrente do Rapti, talvez perdue nos tempos actuaes algum santuario buddhico, onde os peregrinos oram e regressam felizes. Ahi havia o Parque de Jetavana, cujas arvores os romeiros do buddhismo chinez puderam ainda venerar, com os destroços das columnetas reaes, alguns seculos após o advento do Nirvana. Em Cravasti Buddha celebrou o Grande Prodigio, deante do rei Rasenajiti com apparções e sublimes transfigurações. Nas cercanias do Parque de Jetavana, operou-se a Cura do Cenobita.

Os logares devotos do buddhismo abundam em Cravasti, relembrados por saudosos marcos que a arte indiana plasmou com originalidade e entusiasmo. A esthetica oriental conheceu sob o influxo da religião nirvanica uma belleza toda singular, que bem exprime os sentimentos da Ásia, naquelles seculos de arroubo. A multiplicidade de Buddhas, que germinou do typo originario, offe-

## Príncipe e ANACHORETA

**E**M certas horas emotivas a humanidade sente a attracção das forças mysticas e, superando as exigencias materiaes da vida, entrega-se ao sonho do infinito. Nesse meio e nesse momento, apparecem certos homens que falam uma lingua em inedita e que, sem rimar sobre o grupos sociaes, transfiguram o sentimento da sociedade. Quando nasceu o redemptor da agonia humana, no Jardim de Lumbini, accorrem as supremas divindades do vedismo e do brahmanismo, Indra e Brahma, para amparar e saudar o pequeno illuminado. Melodias celestiaes e ineffaveis fragancias, encantaram e aromatizaram a hora da natividade. O aná choreta Asita, que vivia além do Himalaya uma existencia de penuria e de cilícios, desceu da montanha nevosa para adorar a mirifica creancinha. Sobre o berço predestinado chorava abundantemente e, adorando-a, soluçava, e, soluçando, se desesperava com inconsolaveis lamentos: "Ai de mim! Estou velho e exausto, logo morrerei; não ouvirei as homilias que urificarão os homens, não serei libertado do fite das paixões. Chora, olhos meus! Não vereis a luz do mundo, a perola dos Budhas!". As suas qualificações designam, no idioma vedico, a alta missão do seu destino, que deveria purificar as creaturas de todo tormento. Buddha Siddharta significa, na linguagem aryana, a ingênita sabedoria,

comprehensão e obriga-o a reflectir, força-o a uma attitudo interior. A era antiga presenciou o spectaculo de uma vida descommunal, que transbordou os limites das virtudes theoricas dando um novo sentido ás cousas. Todos os seus actos traduziam expressões symbolicas, que interessavam pela sua força transcendental. Quando partiu Virudhaka, rei de Koçala á frente de immensas tropas contra o povo de Cakya, patria de Buddha, disposto a exterminar o paiz, sentou-se o evangelista do Nirvana sobre uma arvore morta. Encontrando-o o monarcha Virudhaka, naquella excentrica attitudo, quiz saber o motivo. Porque o mais suave dos homens fugia do abrigo dos bosques, para repousar ao sol da estrada? Respondeu Buddha: "Meu lar eram meus ramos e minhas folhas. Agora que ides abatel-os, serei como a arvore despojada". O apologo feriu o coração do rei, que comprehendeu o sentido e regressou com o exercito, desistindo de qualquer violencia militar. Ia de porta em porta, de aldeia em aldeia, de cidade em cidade, annunciando a redempção da dôr, pela lei do aperfeiçoamento moral, que refaz o homem intimamente e o prepara ás iniciativas da fé. Não se evitava a commoção desse exotico e paradoxal messias, que nunca falava em deuses, promettia salvar o genero humano do insalvable soffrimento e tanto se dirigia — aos principes, como aos párias. As terras da In-

rece á contemplação motivos de espanto, pela riqueza das expressões sahidas de um systema tão immaterial como o Nirvana, que faz appello ás invisiveis forças da criatura. Podemos recordar, com sympathia e surpresa, o doutrinador que morreu 542 annos antes da era christã e exhortava assim nas suas homilias: "Vindo a mim, o amigo da virtude, os séres submettidos á lei do nascimento, da velhice e da morte, são libertados do nascimento e da morte". Prece singela e fiel, que reanima os timidos e favorece a renascença das almas transviadas.

O areal de Gobi, os mares de Sonda, as plagas do Ganges, as selvas do Ceylão, todo o Pacifico, fremiram sob a memoria de Buddha, a mais pura das consciencias, a mais benefica das vidas que illuminou o mysticismo da humanidade. Buddha não recorreu ao sobrenaturalismo, para aureolar a sua pessoa, nem se utilisou do terror mystico, para domar os corações. Flor da transmigração, em cuja marcha evolutiva a sua alma passou de animal a homem, através de successivas gerações, elevou-se ao Tuchia, esphera da perfectibilidade, graças ao progresso dos attributos espirituaes. D'ahi regressou na sua missão de Buddha, de sabedoria ingênita, de excelsa clarividencia, de salvador da agonia humana. Príncipe afortunado e feliz, Buddha repudiou o amor e as iguarias pela fatigante existencia de anachoreta. Só alcançou a pureza buddhica, depois de soffrer a vida durante quinhentas e cincoenta gerações.

DE MATTOS PINTO



1940... Que é um  
anno novo?

E' um novo  
trecho da Vida, que se  
pretende viver. Pode ser  
bom... Pode ser máo...  
Pode, até, não ser nada...  
E' uma hypothese — como  
o ether. E' uma illusão —  
como o amôr...

Toda vez que começa  
um novo anno, tenho uma  
grande pena de mim mes-  
mo. Pena das minhas amar-  
guras, que se accresceram!  
dos meus sonhos, que se  
desfizeram! das minhas  
fantasias, que se arruina-  
ra... Pena do meu or-  
ganismo, que se gastou!  
do meu cerebro, que se  
consumiu! do meu ser, que  
avançou, cada vez mais,  
rumo á sombra, ao silencio,  
ao chaos, onde tudo acaba,  
desde os Pontifices aos sa-  
biás, e desde os banqueiros  
às lagartixas...

A Vida e uma *blague*  
genial. Uma pilheria eter-  
na... A vida humana é  
um momento de consciencia  
na indestructibilidade si-  
lenciosa do Atomo... E'  
uma convulsão luminosa  
da Materia... Um sonho  
lyrico da Molecula... Mais  
nada... E é muito...

Entre mim e um pé de  
couve, a grande differença  
é de fórma, de architectu-  
ra... Elle é um vegetal  
simples; eu sou um homem  
complicado... A couve não  
leu nada: eu li 80 volumes  
de Camilo Castello Bran-  
co... A couve nunca teve  
uma dôr de cabeça: a  
minha cabeça está, sempre,  
em fôgo — como o Ve-  
suvio e como o Etna...  
Ella não sabe que existe e  
que tem que acabar numa  
panella: eu sei que tenho  
de morrer e que não serei  
comido pelos homens, mas  
pelos vermes...

No fundo, eu e esse pé  
de couve somos, ambos,  
uma pouca de agua,  
sais mineraes e outros cor-  
pos chimicos organizados  
de certa fórma equilibra-  
dos... O pé de couve  
tem, sobre mim, entre ou-  
tras, essa immensa vanta-  
gem: não ama... Não  
tendo lido Flammariion,  
ignora que a luz anda, por  
minuto, milhares de kilo-  
metros... Não tendo lido  
o Cesar Cantu, não sabe  
quem foi Robespierre, nem  
quem foi Marat. Não ten-  
do sonhado nunca, não  
sabe que ha, entre os ho-  
mens, uma certa mania de  
fazer versos — que é, tam-  
bem, a arte de fazer lou-  
cos e desgraçados, neste  
mundo...



O anno christãc (que  
São Sylvestre me perdõe!)  
tem, a meu ver, um grave  
defeito: é longo demais...  
365' dias são, para um ho-  
mem sensivel, 365 seculos...  
Em cada 24 horas, temos,  
pelo menos, 10 horas de  
contacto aspero com a vida  
alheia e, portanto, 20 pro-  
babilidades seguras de ter  
um aborrecimento... 30  
dias representam 600 op-  
portunidades de ser in-  
feliz... Imagine-se o que  
isso é multiplicado por 12!  
E esse numero multiplicado  
pelo numero de annos de

vida de um homem! Se os  
annos fôssem de 30 dias  
cada um, eu já teria vivido  
380 annos. Seria um ma-  
crobio respeitavel. Toda a  
gente acreditaria no meu  
bom senso, no meu juizo,  
na minha experiencia. Se-  
ria conselheiro das senho-  
ras respeitaveis, e os pais  
de familia me convidariam  
para tomar chá em suas  
casas... E, em torno de  
mim, creanças loiras me  
pediriam a benção... Por  
que será que o anno ha de  
ser tão comprido?...

O habito de contar o  
Tempo, ou de contar com  
elle, é uma fonte de en-  
venenamento para o ge-  
nero humano. "Estou mais

velho um anno"... é uma  
phrased triste, que acaba  
envelhecendo quem a diz...  
O Homem é o unico ani-  
mal que se preocupa com  
a sua idade. Um leão ve-  
lho é um leão velho —  
mas não sabe que o é...  
Não segue regimes dieteti-  
cos nem receia sahir á  
noite, com receio dos res-  
friados... Por isso, nada  
mais sadio e menos velho  
do que um leão que en-  
velheceu...

O Homem já não é as-  
sim... E' um intoxicado  
pela auto-suggestão do  
Tempo... Vive so ao  
Relogio, como Prometheu  
á sua rocha. Porque fal-  
tem, apenas, 10 minutos  
para as 8 horas, toma um  
taxi e dá trabalho aos  
*chauffeurs* quando deveria  
dal-o aos seus mustulos...  
Toma chá ás 5 horas,  
numa sala sem ar, quando,  
a essa hora, deveria estar,  
como o seu primo — o ma-  
caco — pendurado de um  
galho, sem pensar em *flirt*,  
gozando a doce e tenue  
aragem da floresta...

O Tempo é um dos  
grandes coveiros da Hu-  
manidade. Vão perguntar  
a uma tartaruga o que ella  
pretende fazer em Março  
de 1940! Ou se vae, no  
proximo domingo, ás cor-  
ridas no prado do Jockey  
Club! A tartaruga não usa  
relogio pulseira. Nunca  
soube o que foi um des-  
pertador... E a verdade  
é que vive 200 annos e  
morre sem nunca ter ido  
a um chá dansante...

Na outra encarnação,  
quero vir tartaruga... Com  
uma casca bem grossa para  
evitar as settas da inveja  
alheia... Essa carapaça  
esplendida é um tecto, uma  
protecção e um convite ao  
doce habito de philoso-  
phar... Ha, por ahi, muito  
Einstein mettido dentro de  
si mesmo como o velho  
Diogenes no seu tonel... Si-  
lenciosas e modestas, ellas  
cumprem o seu destino  
sem fazer mal a ninguem...  
E morrem sem saber que  
existe, na Terra, um idiota  
que se chama homem e  
uma illusão que se chama  
Tempo...

BERILO NEVES



# CAST



**C**HOVE. Ha tres dias que chove. E dizer tres dias de chuva, é dizer tres dias de rancho, de clausura com um homem qual Lauro. Lauro, num idioma que não é o meu, me fala constantemente de sua mulher, de seu filhinho, de sua aldeia longinqua. A's vezes, sinto desejos de perguntar-lhe: — "Que me importem sua Lucia e seu filhinho?" Mas, ao mirar-lhe os olhos do perro triste, me calo, ou o convido para uma partida de "truco" (1).

Quantas partidas tenho jogado nestes tres dias? Não sei. Cem, mil, um milhão, tantas, tantas, que não mais tornarei a jogar em minha vida. Como tampouco tornarei, em minha vida, a terraplenar caminhos eguaes a este. Que se inutilisem todos os "reaes" (2) do mundo, ou que me dêem um companheiro silencioso! Lauro não é meu, não; é um infeliz, um ser que se esfalfa e economisa para que, um dia, a "pobre" e o pobrezito possam vir á America, reunir-se a elle. Porém não se expres-

sa em meu idioma, e isto é espantoso: si lhe pedisse que me deixasse em paz, não me comprehenderia; si lhe dissesse que eu também tenho uma companheira e um gury, rogar-me-ia que lhe explicasse o significado d'esta ultima palavra; si o insultasse, sorriria amavelmente, cobardemente. Ignoro si o molesto — do mesmo modo que elle a mim — mas tenho a convicção de que não, e é explicavel: elle, que estava isolado, já não o está, posto que se encontra junto a mim; em compensação, eu, que estava vinculado á minha gente, em meu paiz, me sinto estrangeiro em minha propria terra.

\*  
\*  
\*

Esta manhã, desesperado, me abalei para o campo, apezar da chuva, e arreei um cavallo. Lauro, em seu cocolicho (3), inquiriu-me:

— Eta, Camilo, aonde vae?

Podia ter-lhe dado a direcção de um mau logar.

Respondi-lhe:

— Volto já.

— Está louco? Com este tempo...

Não lhe repliquei. Com raiva, cruzei, com umas chicotadas, a anca do animal. O matungo (4), surprehendido, entrou no pantano. Experimentei uma sensação de allivio, semelhante á que pode gosar um detento que logra evadir-se. A agua que saltava aos golpes dos cascos e a que provinha do Céu me molhavam por igual. Nem siquer me inquietavam as rajadas de vento gelado que me chicoteavam a cara e os braços. Era preferivel essa inclemencia á conversa de Lauro, á charla de um desgraçado que desconhecia meu idioma e que só sabia referirse ás coisas "de lá".

"Porque lá... Porque lá...".

Será um pensamento cruel — confesso — mas cheguei a desejar-lhe a morte. Morto elle, minha soledade teria sido outra: teria sido a soledade do homem sóinho, uma soledade sem partida de truco, que, invariavelmente, eu ganhava sempre, ainda que fizesse o sonso, ainda que bluffasse, ainda que simulasse flores (5). Depois desse pensamento, eu me arrependia; considerava natural que elle sentisse nostalgias da Patria distante, de Lucia, de Humbertinho, e até chegava a contemplar com ternura.

Essas mutações — esse passar de raiva contida á piedade e da piedade á raiva contida — iam, pouco a pouco, enervando-me, annullando-me, conduzindo-me á angustia. Declaro que, em alguns instantes, me estirava no catre e deixava que as lagrimas, depois de resvalarem pelas fontes, cahissem nas orelhas. Somente ás noites poderiam consolar-me, mas, que? Não fazia mais do que juntar as palpebras, e o somno fugia de mim. Revolvia-me na cama, accendia um brasil (6) e outro; suspirava profundamente, e nada } Ouvia as chamadas para os envites; torturava-me a voz de Lauro, essa voz que parecia um canto. Si me inclinava, afim de comprobar que elle dormia, eu ouvia, fatalmente:

— Em que pensa, Camilo?

— Em nada.

E, então, elle recommçava:

— Minha mulher... Que bóa é minha Lucia!...

Por baixo dos saccos, que me serviam de travesseiros, succedia-me, ás vezes, segurar a faca e apertar o cabo, apertal-o fortemente, como si fosse enfiar a lamina no ventre ou no peito do infeliz.

Creio que minha fuga para o campo, sobre um matungo, lhe salvou a vida.

Quando cheguei ao bolicho (7), a primeira pergunta que me fez Martin, o vendeiro, foi esta:

— Parece que chove, não?



— Não, mas cahe agua...  
— disse-lhe, aereamente. Pen-  
sei que comprehendesse.

Minha contestação causou-lhe  
graça. É horrivel que as pes-  
soas celebrem as expressões de  
nossas iras; mas assim é, e assim  
será sempre; e si alguém as  
condemna, explicam que "não  
vale a pena", "que só a morte  
não se remedeia". Martim era  
do numero dessas pessoas. Pe-  
di-lhe um meio litro de tinto.

Meio mais meio, um; um mais  
meio...

Não posso recordar os fa-  
ctos com precisão. Sei que, de-  
pois de pagar, Martim me aju-  
dou a levantar-me, não sem me  
advertir que era mau chupar  
(8) tanto. (Em meu tempo de  
rapaz vaidoso, os donos e os  
serventes das timbas (9) e dos  
cabarets tambem me aconselha-  
vam como o bodegueiro: quer  
a lei que, quem nos dá o neces-  
sario para o pifão, faça o mo-  
ralista após a cobrança...).

A seguir, auxiliou-me a mon-  
tar, e sua ultima recommenda-  
ção foi:

— Oie o "pingo" (10) por  
entre as oreia.

— Ah! maroto! Agora com-  
prehando tua intenção malevo-  
la!

Horas e horas, a passo. Por entre as orelhas do ma-  
tungo, via o caminho, a parte alta e ainda não desmora-  
nada da estrada, e, perto, o céu, griz, e nada mais. Nem  
os campos, nem os cercados, nem os bosques. No mundo,  
não existia outra coisa... Isto é, existia Lauro, a ima-  
gem de Lauro, uma imagem de Lauro desfigurada por  
minha mona (11): uma cabelleira loura, que se desman-  
telava a um vento alcoolisado; uns olhos claros, que bai-  
lavam a modo de boias verdes numa agua luminosa; um  
bigode dourado e uns labios, que se dilatavam num sor-  
riso amplo, mais amplo, amplissimo, depois de terem  
cantado meu nome. Mirando essa imagem por entre as  
orelhas tesas do matungo, eu abrigava a sinistra inten-  
ção, que havia germinado em mim durante tres dias de  
convivencia desesperadora. "Sim — planejava — em-  
quanto não chegue á tenda, provo-o, insulto-o, des-  
afio-o. Quero livrar-me de sua presenca, não no ver mais,  
permanecer só. Quero me deixe tranquillo! Que não me  
falle mais de sua mulher, de seu filho, de sua terra!..."

E a chuva, continuava, mansá, tenaz, estupidamente.

Sem o perceber, o cavallo e eu entrámos na pe-  
numbra precursora da noite. A bruma consequente á em-  
braguez havia-se dissipado quasi de todo, mas, em seu  
logar, alguém, com 2 cravos invisiveis, procurava varar-me  
as fontes. Louco de dor, opprimia-me o frontal por cima  
do gorro; deitava a cabeça para traz; protestava: "Mal-  
dito seja! Maldito seja esse Lauro do diabo!" Inuteis  
os movimentos e inutil o maldizer: um cedia á tortura  
physica, nem Lauro fugia de minha memoria. Outro, em  
meu lugar, teria appellado para o facil recurso de aban-  
donar o companheiro, mas eu estq em meu torrão, eu  
não tenho que ceder o espaço, que me pertence, e é um  
homem que não é daqui. Que se vá Lauro, amigavel-  
mente, mas que se vá! (Passado o effeito immediato da  
mamúa (12), attenuava-se a intenção delictuosa, embora  
proseguissem os cravos puncionando-me as fontes). Que  
se vá, e que seu loger de peão marchador seja occupado  
por um "de terra", por um ser, que fale o meu idioma,  
e que não me conte nada de sua mulher e de seu filho,

para que não me obrigue a recordar-me de Mathilde e  
de "Chingolo". Porque eu não quero me apegar a nin-  
guem no mundo...

Calarei minha historia. Mais de uma vez desejei um  
confidente, o interlocutor que não me console: "Veja,  
Camilo, si você está arrependido, ella e seu filhinho o  
perdoarão". É um desejo, que não satisfarei jámais, pos-  
to que os Christãos são mais inclinados a perdoar que  
a castigar; e eu não anhele a perdão e, sim, o castigo.  
Minha ambição é extranha, porém minha consciencia de  
perdulario convencido de sua baixaza moral é tanta, que  
não posso possuir outra. Porque ninguem se acha incum-  
bido de censurar-me, por exemplo, deste modo: "Ven-  
deste até o ultimo vestido de tua mulher por causa do  
amaldiçoado jogo! "Chingolo" capenga em consequen-  
cia de uma pancada que lhe deste, certa tarde aziaga!  
E's um velhaco! Em "criollo": é sua porcaria!"? Não,  
não revelarei minha historia, afim de condemnar-me a  
mim proprio, de saber que sou o ser que mais se odela.  
Depois da condemnação, que deve ser longa, bem longa,  
que venha o olvido; que o esquecimento desça entre mi-  
nh'alma e as outras ás quaes estou ligado por meio de  
recordações. Isto eu quero; mas Lauro...

Umaz quadras antes de attingir a tenda, tirei as ré-  
deas ao cavallo. Do céu continuava cahindo a chuvinha.  
Embaixo, no terraplano, quasi desfeito, a agua, illumina-  
da a curtos intervallos pelos relampagos, parecia velludo  
pontilhado de lentejoulas. Invadiu-me uma mansuetude in-  
finita e: "Perguntar-lhe-ei — disse commigo — por que  
não procura afastar-se de meu caminho, Lauro? Você,  
sem querer, me enfastia, e você é um bom homem. An-  
ceio estar só, comprehende? Irrito-me demais quando  
alguem me fala de sua felicidade ou de sua esperanza  
na felicidade".

Esporeei o animal, e reemprehendi a marcha. Leva-  
ca em mim, não obstante a dor, nas fontes e na nuca, a  
sensação de que uma doçura, suave e terna se ia ani-  
nhando em meu coração, e a luz amarollenta do pharol  
foi para mim como a luz de uma estrella.

Emquanto me apeava, Lauro, com uma alegria in-  
fantil, bateu-me nos hombros e:

— Embora o temesse — communicou-me — espe-  
rava-o. Ah! si você soubesse o que é para mim!...  
Aproveitando sua ausencia, escrevi á minha mulher. Na  
carta falo-lhe de você, digo-lhe que você é um irmão,  
mais do que um irmão!

Não pude mais, e explodi num soluço.

— Que lhe aconteceu? — interrogou-me, estu-  
pefacto.

— Nada, nada...

Tomou-me o braço, e entrou commigo na tenda.  
Sentou-se a meu lado, no catre. Procurou consolar-me  
Ainda se esforça por me consolar.

Não é este o castigo ambicionado por mim; o que  
soffro é maior; é enorme! Não poderei resistir-lhe.

— Obrigado, Lauro. Obrigado...

Lauro ergue os hombros, e sorri com seus lindos  
olhos de animal triste. Não comprehende.

Continúa a chover, sobre leguas e leguas de pampa.  
Por felicidade: para que Lauro, com sua bondade ter-  
rivel, castigue minha perversidade infinita.

Rio, 20 de Novembro de 1939.

## VOCABULARIO

- 1) — Especie de jogo de cartas, mui popular na  
Argentina.
- 2) — Estradas reaes.
- 3) — Linguagem de estrangeiro ainda não acclima-  
tada nos Pampas.
- 4) — Cavallo
- 5) — Tres naipes de paus.
- 6) — Cigarro.
- 7) — Pequeno armazem.
- 8) — Beber.
- 9) — Casas de jogo.
- 10) — Cavallo.
- 11 e 12) Embriaguez.

EUGENIO JULIO IGLESIAS



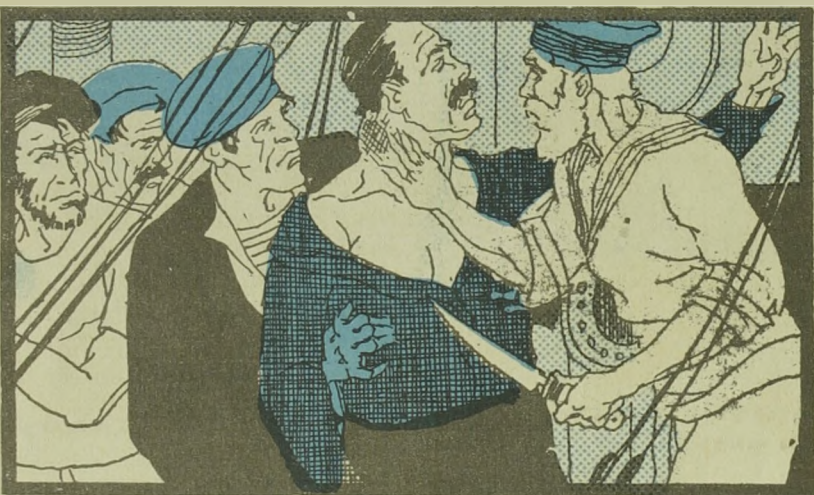
O MÁRTIR

POR GABRIELE D'ANNUNZIO



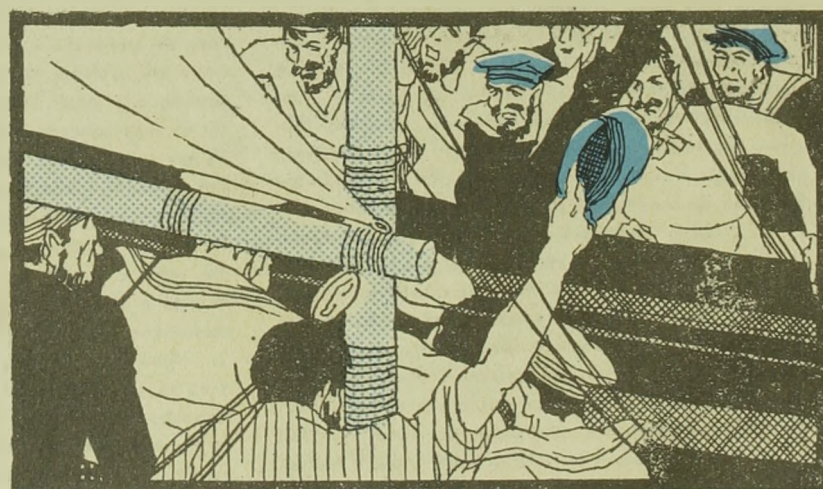
O "Trindade", carregado de aveia, levantou ferros, rumo a Dalmacia. A bordo iam seis homens: o patrão, Ferrante, os dois irmãos Talamonte, Ciro, Massacese e Gialluca. Eram todos rudes marinheiros, acostumados a lutar com a furia, dos elementos. Ademais, levavam como grumete um rapaz de nome Nazareno. Era noite, e o mar brilhava sob um luar de prata.

Fumavam no convés, quando Gialluca, levando a mão ao pescoço, disse a Massacese: — "Veja o que é isto aqui". — "Não é nada". — respondeu o companheiro. — "Um calombinho insignificante". — "Pois me doe". — Ciro, o mais velho, apanhou uma cebola e um pouco de aveia; amassou tudo e fez um cataplasma, que colocou sobre o calombinho.



Mas a dor, em vés de cessar, aumentou, e o calombinho, pouco a pouco, se foi convertendo num tumor escuro. Gialluca sofria qual um condenado, e seus companheiros decidiram abrir o pequeno tumor. Ciro escolheu a faca mais afiada, e fez varias incisões. Gialluca gemeu de dor e, quando cobriram a ferida com alcatrão, desmaiou, gritando: — "Mataram-me!..."

... Mataram-me!..." Deixaram o enfermo a um canto, repou-sando sobre umas lonas, e todos se prepararam para resistir á tormenta, que os ameaçava. Volta e meia, o grumete chegava-lhe á boca um pano embebido em aguardente. O mar estava agitadissimo, e Ferrante, energico e sereno, dava ordens a seus homens. Aplacada a tomenta, os...



... homens descansavam da ardua faina, quando Nazareno acudiu a gritar: — "Gialluca morreu!" — Todos correram a ver. Efe-tivamente, o marinheiro cerrara os olhos para sempre. Seu rosto, horrivelmente desfigurado, apresentava grandes manchas escuras — "E agora, que faremos?" — inquiriu Talamonte. — Lança-lo emos ao mar e diremos que se perdeu durante a tormenta — res-pondeu Ferrante. — Dito e feito. Puzeram-no em um saco, com uma grande pedra, e atiraram-no ao mar.

Depois, chamaram Nazareno e, mergulhando a ponta da faca em seu peito, disseram: — "Si falares, irás fazer compa-nhia a Gialluca". — O Adriatico, após a tempestade, parecia um lago prateado. Um barco surgiu e foi avançando até apro-ximar-se do "Trindade". Era o lugre de Raimundo Callare. To-dos se saudaram com grandes gritos. Uma voz perguntou: — "Onde está Gialluca?" — Perdemo-lo no mar, durante a bor-rasca" — disse Ferrante. — "Leve a noticia á mãe dêle".





# TRAGEDIA DOS NARIZES

(CONTO SEMI-MALUCO)

NOTA: — Os narizes que personificam este conto são fictícios, é claro. Não se levará em conta, pois, qualquer semelhança com factos ou pessoas reais.

ERA um narizinho arrebitado e mimoso — o da minha vizinha. E como eu o apreciava! Ella sahia á janella, todas as manhãs, botava o dito narizinho no ar e dizia:

— Bom dia, visinho.

Eu, com prazer:

— Bom dia, vizinha.

Só. Nem duas palavrinhas a mais.

A's vezes, porém, arriscava:

— Será que chove, hoje?

Ella percorria com os olhos o

ar penumbrento, me-

lancava o narizinho em

todas direcções, pro-

gnosticava:

— Chove, não.

As nuvens estão pas-

sando...

E era verdade.

Os dias tambem se

passavam. Do mesmo

modo. Com a mesma

rotina diaria. Para a

vizinha, para ella e para

os nossos narizes.

Como de cos-

tume, nessa manhã,

pareci na janella

o quartinho apertado. E esperei. Nada.

Nada do narizinho da vizinha imitar o

meu gesto. Fiquei ansioso. Que teria acon-

tecido? Positivamente eu sentia falta da

meu saudação matinal, que costumava

vir do outro lado do edificio. O contrario

me trazia um dia azêdo, muito aborrecido

com o tempo. E incompleto como um dia sem sol

ou como um Circuito da Gavea sem cabe-

teiras quebradas...

Porém, uma semana de longos dias

torceu. Os demais vizinhos tam-

be não sabiam de coisa alguma. Ninguem

recebava uma noticia alviçareira. Até que

um dia... Respirei aliviado. Lá estava a

vizinha na janella, como antigamente. Ago-

ra com o narizinho embrulhado em ligei-

ras agazes:

— Bom dia, visinho.

— Bom dia, vizinha. Que foi?

— Nada. Uma espinhazinha, apenas.

— Ao medico, amanhã. Choverá?

Affirmei que não. Muito embora tudo

indicasse ao contrario. O narizinho della

tinha que ser cuidado. Aquillo mais tarde poderia servir de detalhe capaz de prejudicar aquelle palminho de rosto que eu tanto admirava. Não, não haveria de chover!

Por sorte, mesmo, durante a semana toda, nenhuma gotta de chuva, sequer, cahiu. E foi com grande impaciencia que eu esperei o retorno do narizinho enfermo.

\*\*\*

No ultimo sabbado a vizinha appareceu. Damnada com todo o mundo. Principalmente com o cirurgião que lhe fizera especial tratamento. Estrilava. E com muita razão, pois a emenda havia sido peor que o soneto. Disse uma porção de coisas, algumas até meio cabelludas, ao nariz medico que nenhum successo lograra.

Tambem fiquei com raiva do cirurgião. Por causa d'elle eu já não recebia mais a

atmosphericas são notavelmente examinadas e gravemente solucionadas.

Occuparam-se do caso outros narizes — estes, porém, severos e essenciaes, cujos espirros são sufficientemente reconhecidos por lei, pois nascidos nas proximidades de pesados oculos juridicos.

Não obstante, varios dias decorreram. Custosamente, os narizes da lei respiraram o caso, e acabaram espirrando um "veredictum" desfavoravel ao nariz doente.

Eu que acompanhava carinhosamente o processo, fiquei tambem desolado. Moralmente solidario que estava com o narizinho enfermo, senti logo um forte desejo de amassar as ventas do especialista. E acabei, de facto, indo ao seu consultorio. Galguei as escadas em três tempos — mas oh! céus! — quando cheguei em frente do homem para lhe dar os almeçados tapas vi, á moda camoneana, com os próprios olhos, a minha vizinha, dona do narizinho arrebitado que tanto me deliciava nas manhãs penumbrentas com o amavel "bom-dia" — abraçada

nha com o cirurgião, num

perfeito entendimento amoroso.

Fiquei aterrado, com os pés

presos ao chão. Foi, então, que

o homenzinho todo satisfeito,

vendo no meu nariz motivo para

saborosas demonstrações plasti-

cas, se approximou de mim me

convidando para sentar. Num

esforço ultimo ainda tive a hom-

bridade de recusar terminante-

mente. E me joguei para a rua.

Convicto de uma coisa: jamais

o meu modesto nariz intercede-

rá em questões alheias e muito

menos ha-de conhecer essas de-

licias scientifi-

cas, pois vou

mettel-o no tin-

teiro, com toda

a prudencia

Prefiro afogal-

o em tinta Sar-

dinha do que

sentil-o em

mãos cirur-

gicas...



— Bom dia, visinho.

— Bom dia, vizinha.

costumeira saudação de todos os dias. Minha vizinha parava mais na rua que em casa. Diziam que ia haver o diabo! Por causa do pittoresco choque de narizes entre a bella e a fera, isto é, entre a minha vizinha e o cirurgião

E aconteceu que o narizinho doente acabou enchendo um requerimento solicitando a indemnização de algumas dezenas de contos. O nariz medico, em resposta, apresentou tambem uma conta mais salgada, que com sobra cobria a importancia requerida pela cliente. Uma conta que estrictamente — dizia elle — dava para refazer os seus suspiros profissionaes. Resultado: a questão tomou vulto. Cada nariz procurava valentemente espirrar mais alto que o outro. Ao cabo, a atmosfera se tornou irrespiravel para ambos. Para fugir a possivel asphyxia, accordaram em mudar de ares. Foram bater á pretoria, onde todas as questões at-



MARTINIANO.

— ... num perfeito entendimento amoroso...

(de NILO A. SAMPAIO)

Bonecos de MARTINIANO



# PONTOS DE VISTA

Por BENSADON

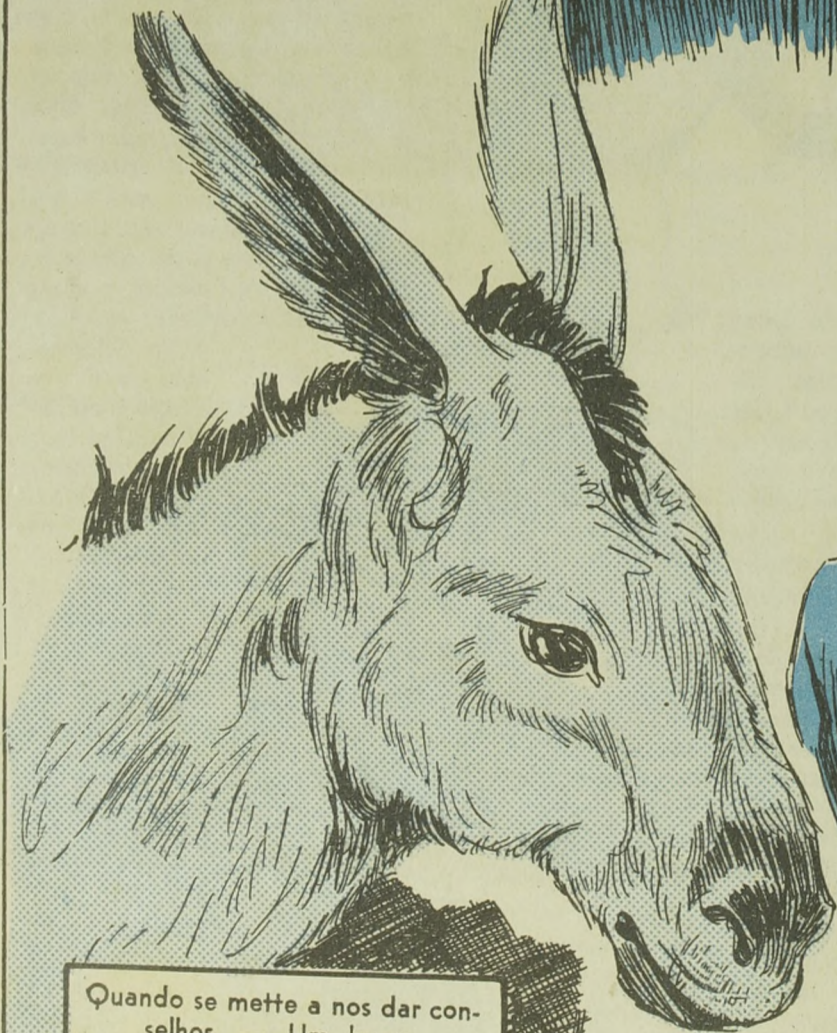
Como são interpretados os amigos:



Quando nos faz um favor.  
— Um Deus.



Quando nos pede dinheiro.  
— Um pobre animal.



Quando se mette a nos dar conselhos.  
— Um burro.



Quando pretende ser mais que nós.  
— Um idiota.

BENSADON





"JUNTA DE BOIS" — Caxambú — Minas Geraes — (Photo de Edwin E. Hime Junior

*Aspectos do Brasil*



"BARCO DE LENHA" — Porto de Ramos — Rio — Photo de Oswaldo Meirelles





TODA PRECAUÇÃO E' POUCA — Prosegue o envio de tropas inglesas para a França. Ao embarcarem, os soldados recebem salva-vidas, que elles logo adoptam. O seguro morreu de velho.



O CANAL DO PANAMA' VAE SER FORTIFICADO — O major Davil Stone, chefe militar do Departamento do Canal (à esquerda), já apresentou ao Governo americano seus pareceres sobre a defesa do Canal do Panamá.



O CLERO EM CAMPANHA — O Rev. Scott, que, durante a guerra de 1914, actuou como capellão no exercito canadense, acaba de oferecer os seus serviços ao governo de seu paiz. O padre Scott conta, agora, 75 annos de idade.



A ARTILHARIA ALLIADA — Canhões anti-aereos da Grã Bretanha, em desfile, num parque londrino, antes do embarque para o continente.

HEROE DOS MARES — Acha-se ancorado no porto de New York o "Arandora Star", da frota mercante inglesa. O "Arandora", que chegou da Europa, poz a pique nove submarinos.

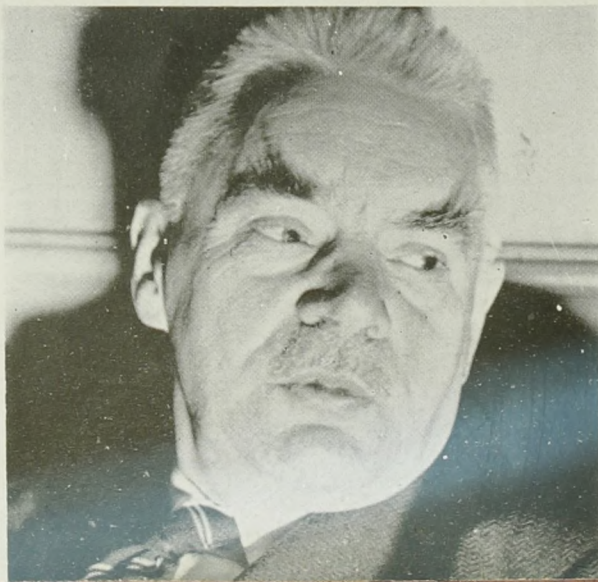
OS HOMENS DO DIA — O Sr. Halvdan Koht, Ministro do Exterior da Noruega, que convidou os seus collegas sueco e dinamarquez para uma conferencia visando evitar a guerra entre a Russia e a Finlandia.

# FLAGRANTES DA GUERRA

*Utopia*

(Photos da Agencia International News, Norte americana) — enviadas por via aerea.

A ESQUADRA INGLEZA — Alguns dos grandes cruzadores, que a Inglaterra enviou para o Mar do Norte, afim de perseguir os submarinos inimigos. São o "Shropshire", o "Devonshire" e o "London", que são tripulados por 650 homens, e o "Sussex", de 10.000 toneladas.

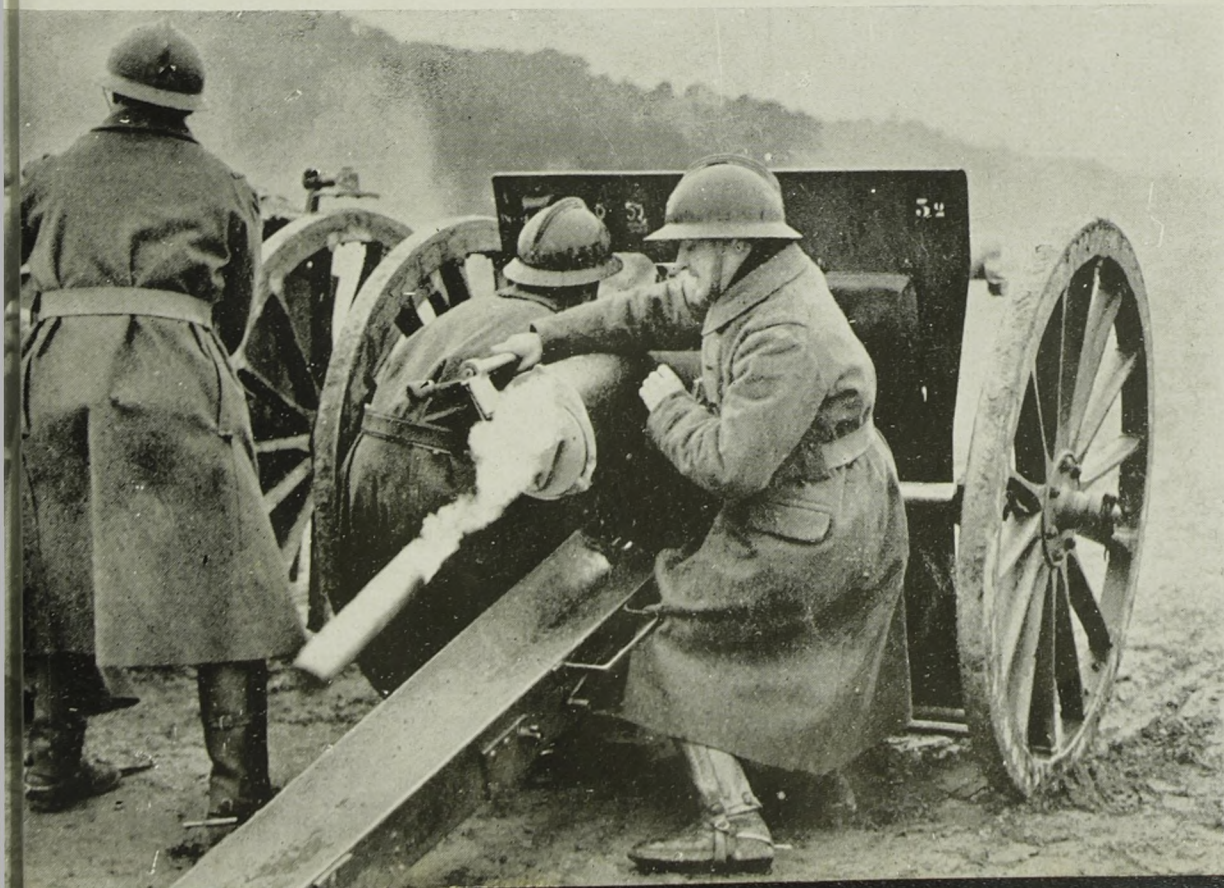






UMA PROVIDENCIA ACERTADA — Uma nova lei, na Rumania, estatue que a população civil deve ser supprida de mascaras antigazes, emquanto o paiz estiver sob a ameaça de guerra. As mascaras devem ser experimentadas, sob o controle de um official do exercito, nas "camaras de gaz".

BOMBARDEIO A'S LINHAS ALLEMÂS — Flagrante de um canhoneio na frente occidental, feito por artilheiros francezes.

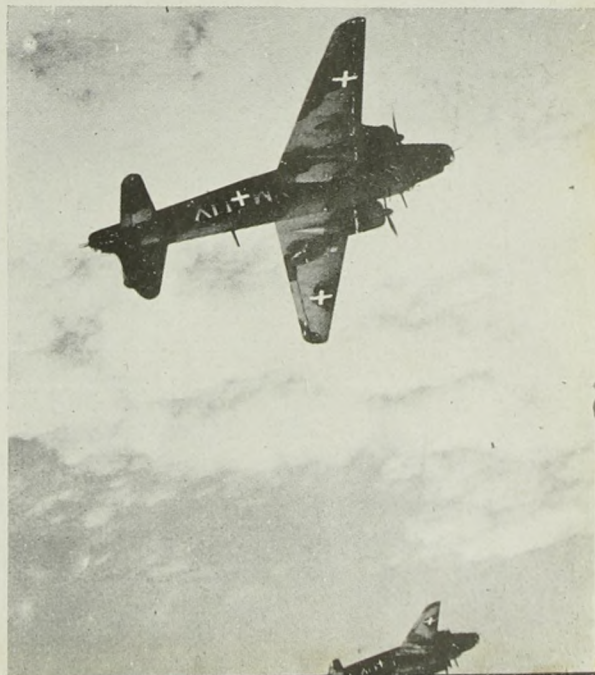


A ESCOLTA ALADA — Os aviões de bombardeio da Inglaterra acompanham sempre os submarinos britannicos, quando estes saem a livrar combate em alto mar.



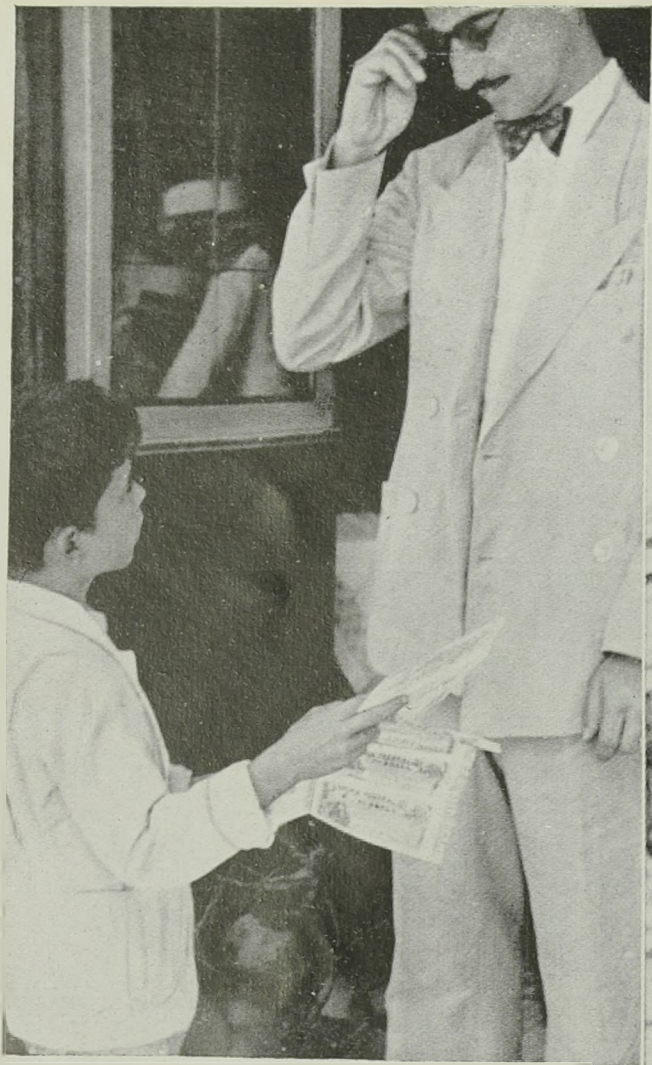
OS RUSSOS NA ESTHONIA — Após a assignatura do accordo entre a Russia e a Esthonia, a esquadra russa rumou em direcção dos portos esthonianos. Na gravura: o commandante da esquadra russa, almirante Menetshoff (à esquerda) e o seu collega esthonio, almirante Reek.

PARA A LUCTA NO AR — Aviões de bombardeio inglezes da classe "Wellington". As cruzeiras brancas são as suas marcas de identidade.





# Crianças que lutam



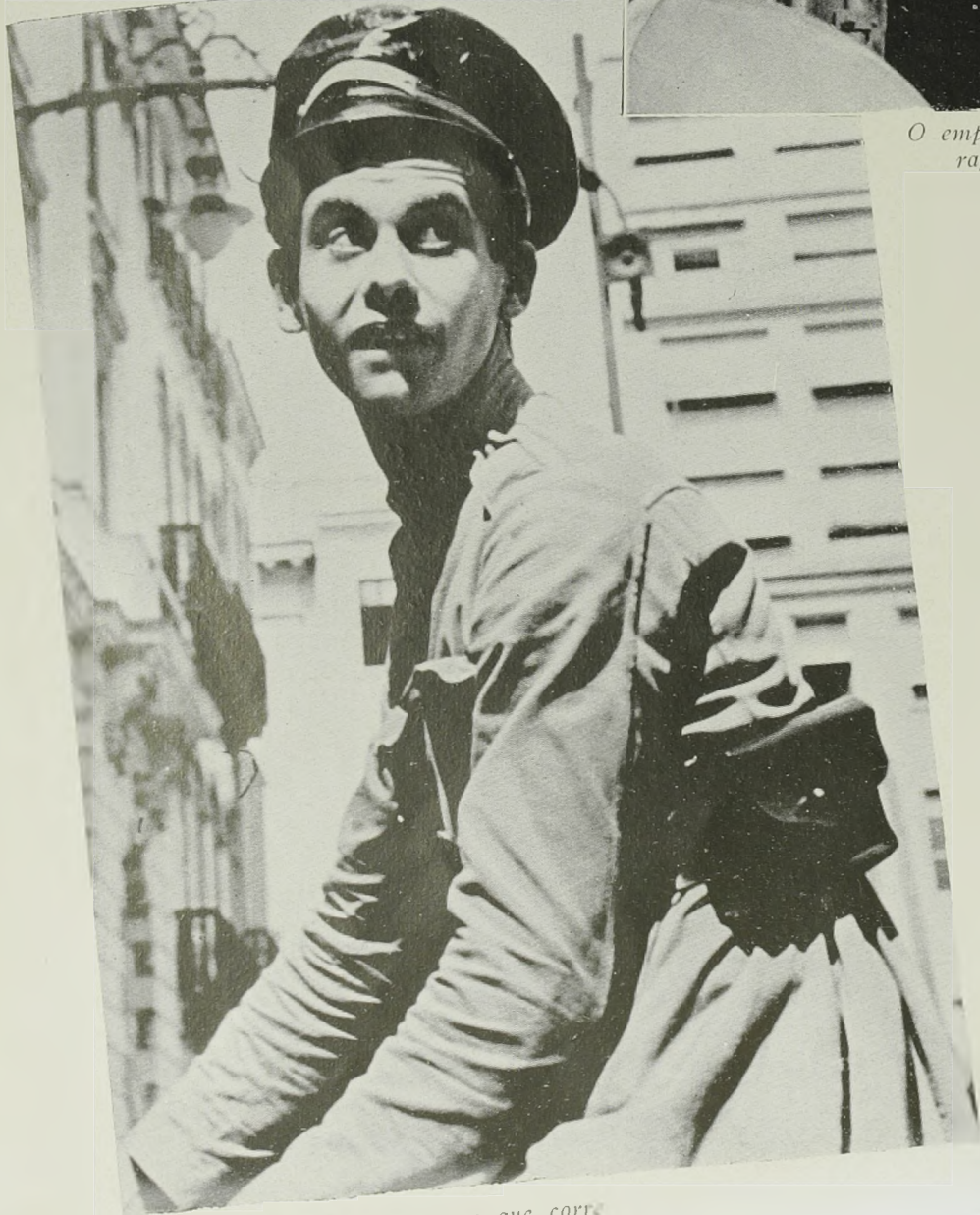
O vendedor de bilhetes de loteria, oferecendo a "sorte grande" a um transeunte.



O empregado de uma garagem em ação.



Fazendo um "biscate", no centro comercial.



O mensageiro, na bicicleta em que corre a cidade inteira.



Trocador de omnibus



# em pela vida

A maior parte das legislações sociais do mundo proíbe o trabalho de menores até 14 anos. A do Brasil também. Mas em toda parte do mundo, as crianças trabalham. E trabalharão, pelos tempos a fóra. Porque as leis fazem o que podem: impedem que as fabricas e as officinas os admittam ao serviço, punindo os empregadores, mas não podem impedir que um garoto trabalhe por conta propria. E a maioria dos meninos que lutam pela vida trãbalham por conta propria, — ou têm patrões occasionaes.

E' doloroso ver-se uma creança esforçando-se por ganhar o pão de cada dia, e o seu soffrimento se transforma no soffrimento de cada um de nós. Mas seria ainda mais doloroso se, em logar do trabalho que póde fazer della um homem, se visse atirada á vagabundagem que a transformará, promptamente, num criminoso.

No Rio, ha milhares de creanças que não têm infancia, porque a vida lhes impoz o dever de ajudar a subsistencia de uma familia inteira. E ellas são: engraxates, vendedores de bilhetes de loteria, trocadores de omnibus, mensageiros e entregadores de casas commerciaes, vendedores de jornaes, pequenos carregadores que apanham biscãtes nas feiras livres e mercados, etc.

Formam uma enorme legião — uma legião que não tem chefe, mas heroica, persistente e tão numerosa que está sempre a renovar-se.

De quando em quando, cahe um, cahe outro—victimas dos autos, dos omnibus, da tuberculose e tantas molestias que infestam esse mundo e costumam surprehender as creanças sem amparo.

Mas os claros são preenchidos immediatamente por outros pequenos soldados do trabalho. E a vida continúa.

Não ha desanimo, nem hesitação nas suas fileiras. São as pequenas formigas do genero humano, cuja humildade está cheia de heroismo e cujo destino não póde deixar de nos commover.



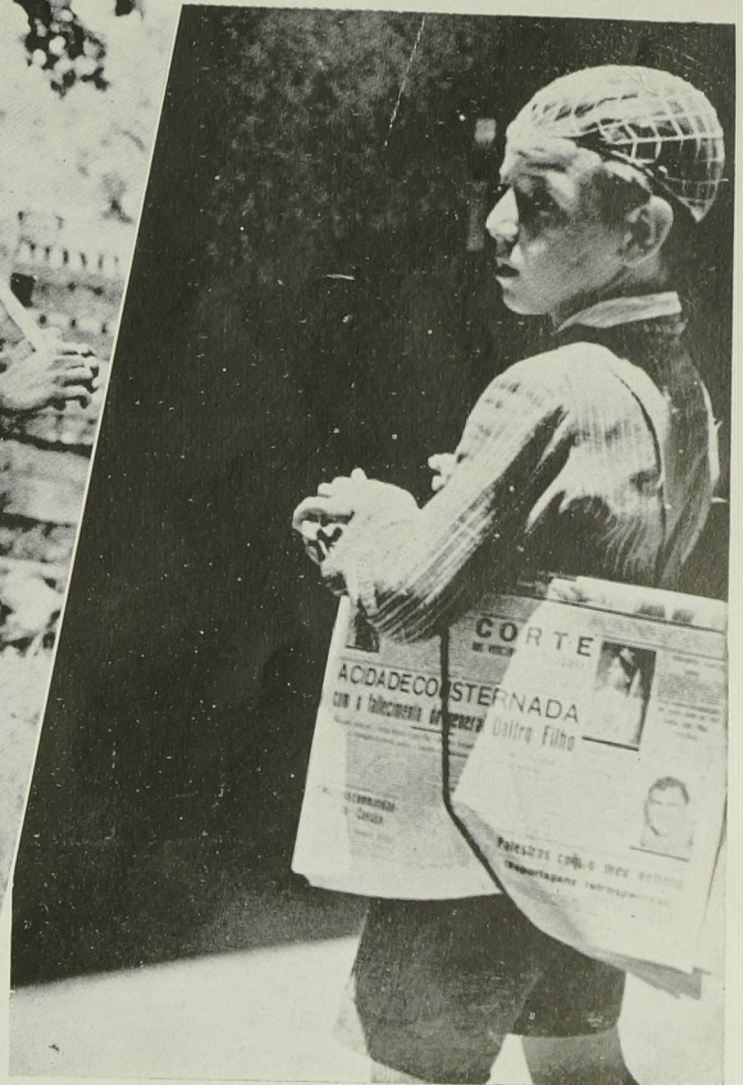
Fazendo um carroto



Pequeno engraxate, á espera de um freguez.

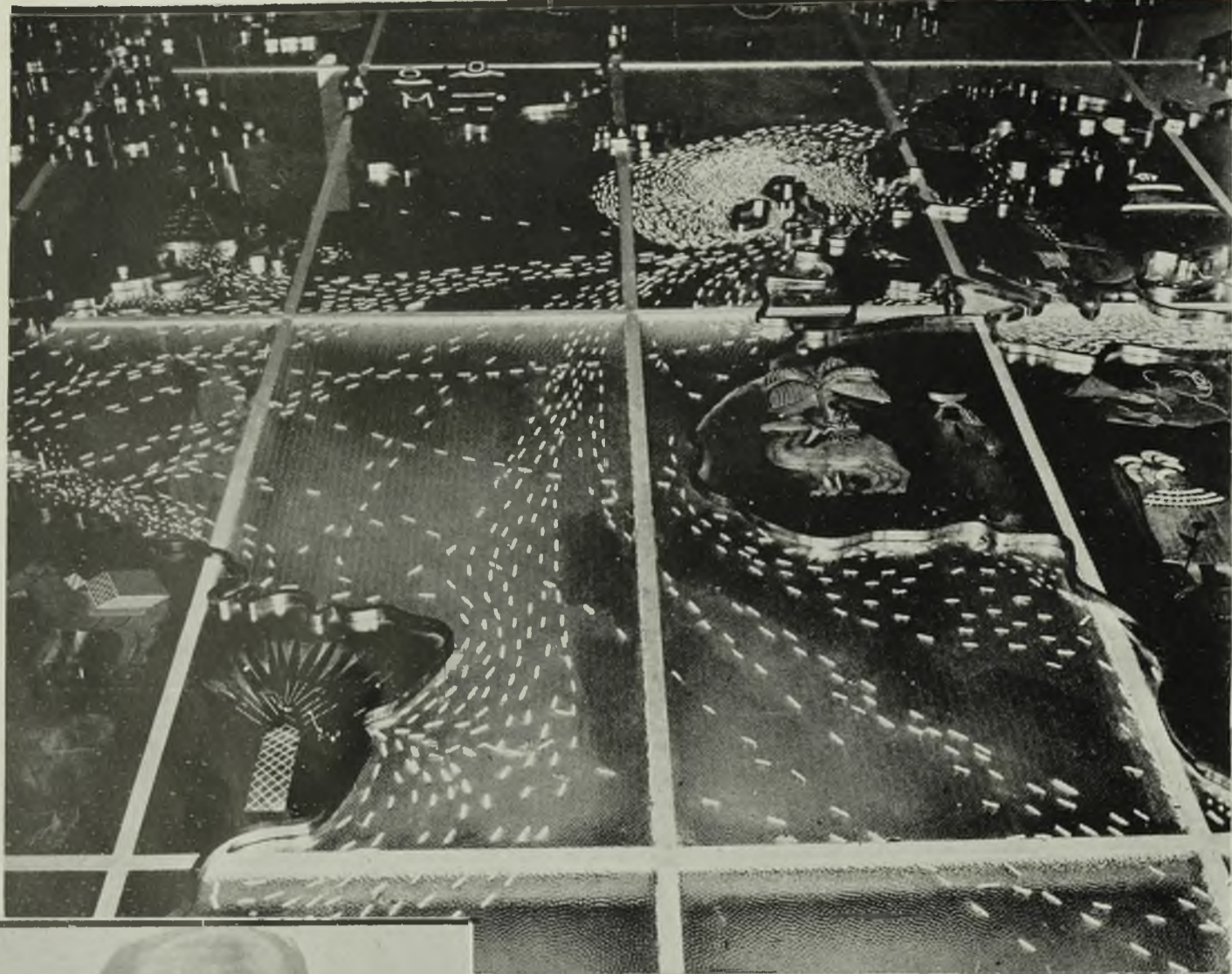


Pequeno trabalhador da zona rural do Districto Federal.



O pequeno jornaleiro





**PHOTOGRAPHIA CURIOSA** — No pavilhão britânico da Feira Mundial de Nova York esteve em exposição esta curiosa photographia, que define a posição do Reino Unido no commercio internacional. Os tracinhos brancos que ahi se vêem representam os navios da Grã Bretanha em demanda dos portos de destino. A Europa figura ao alto, á direita.



**A IRMÃ DE RASPUTINE** — Num circo, em Miami (E. Unidos), exhibiu-se como domadora de leões uma senhora, que se diz chamar Maria Solovieff e ser irmã de Rasputine.



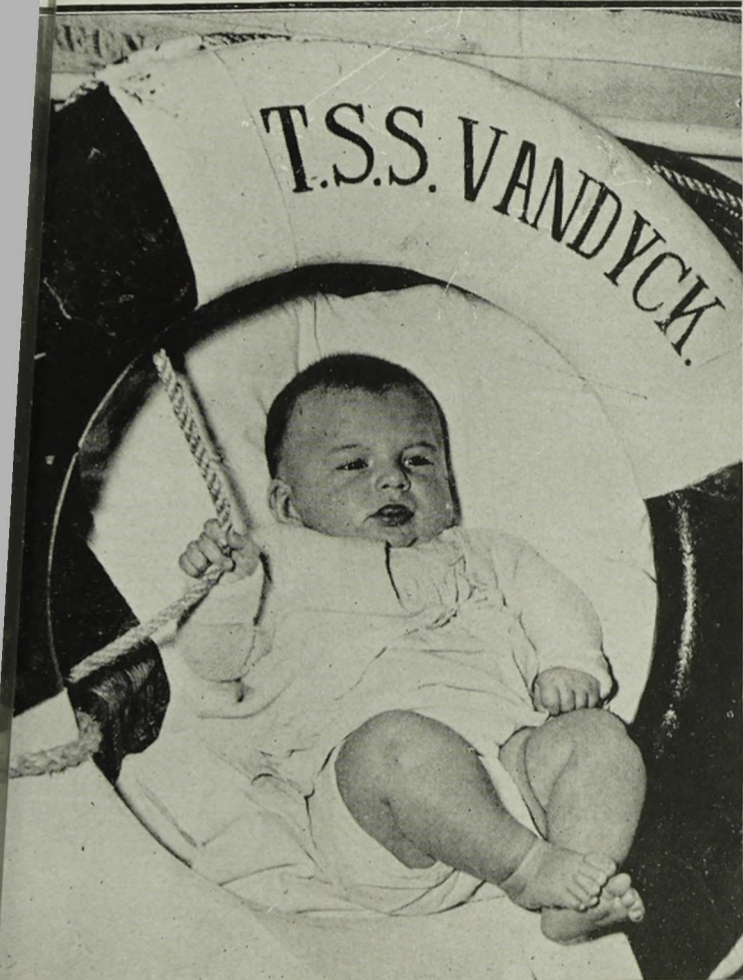
**ESSES AMERICANOS...** — E' mui frequente, nos Estados Unidos, ver-se um official servir-se de um "scooter-cycle" para desempenhar encargos urgentes. Noutros países, esse costume causaria mófa. *Time is money...*



**EXPEDIÇÃO AO POLO ANTARCTICO** — O contra-almirante Richard E. Byrd (á direita) partiu para o polo sul, a bordo do seu "snow cruiser". Viajam em sua companhia o Dr. Thomas Poulter, constructor daquelle navio, e o commandante Isaac Lystad (no cliché).



# MUNDO EM REVISTA



EM LOGAR SEGURO — Agora, sim, podem brincar sem receio e respirar um ar mais puro. E a nossa impressão contemplando este quadro, em que figuram tres pequenos, que deixaram a capital inglesa com medo dos bombardeios.

(Photos da agencia norte-americana, International News, por via aerea)

OS PEQUENINOS NADA TEMEM... — O "Vandyck", da frota mercante inglesa, lançou ferros na bahia de Hudson (E. Unidos), procedente da Europa. A viagem transcorreu sem incidentes, embora os passageiros estivessem sobresaltados, na previsão de torpedeamento. A bordo viu este robusto garotinho, o Ernest Williams, o unico que pôde dormir socegado...

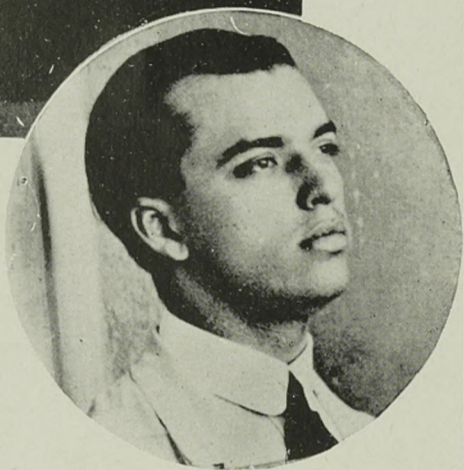
UM SEXTETTO DE TRUZ — Logrou notavel exito o Concurso de bandas de musica, realizado em Long Beach. Tomaram parte as 60 philarmonicas do Oeste. O sextetto de tambores foi muito aplaudido.



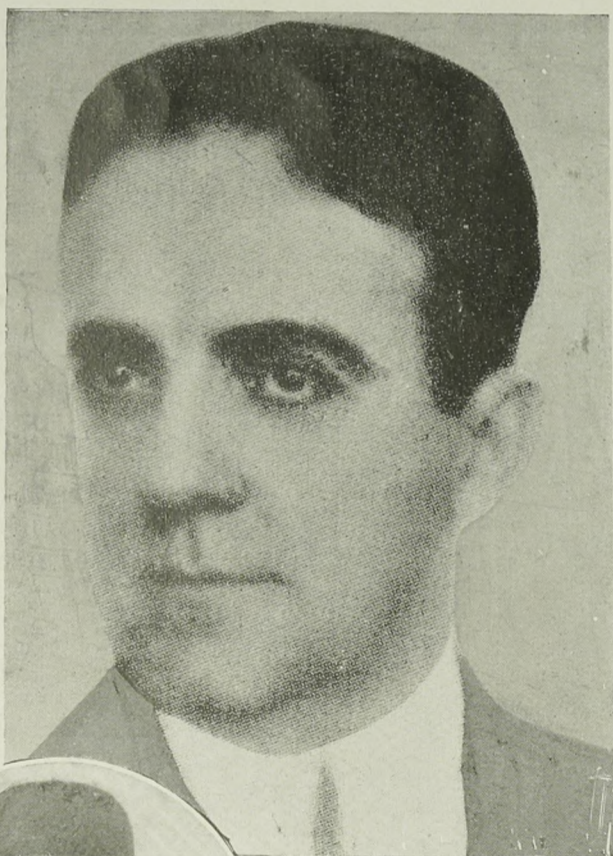




Embaixador Moniz de Aragão



"Elles" DE HOJE  
E DE HONTEM...



Prof. Afranio Peixoto



Dr. Herbert Moses



O MALHO





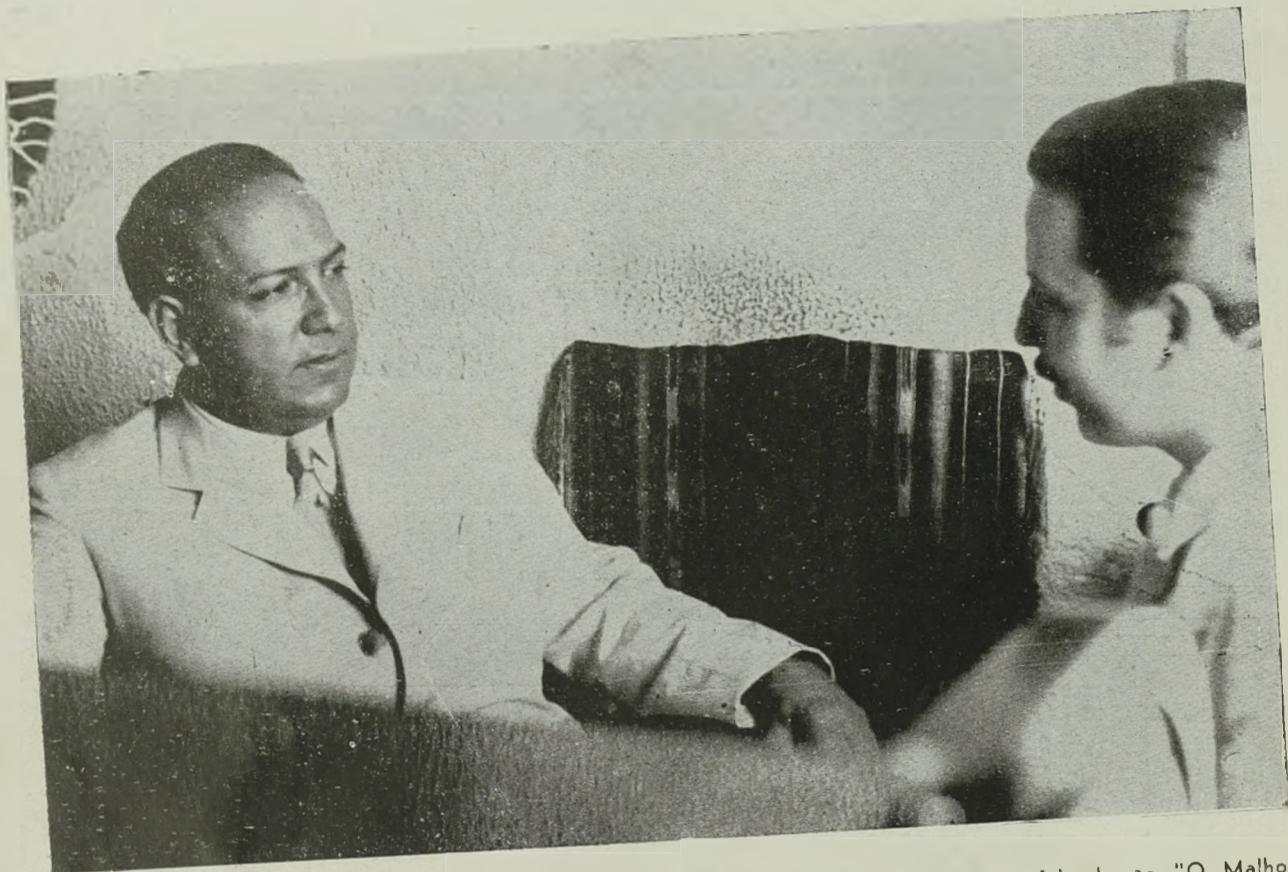


DENTRO DO  
SAMBA

Téla de Armando  
V i a n n a



# COMO FORAM ESCRIPTOS OS GRANDES LIVROS DO MOMENTO?



O academico Osvaldo Orico falando ao "O Malho"

Responde  
ao inquerito  
d' "O MALHO"  
o academico  
Osvaldo  
Orico, autor  
de "A Vinha  
do Senhor"

*Iniciamos hoje um inquerito entre os escriptores mais notaveis do momento litterario a fim de saber como escreveram os seus livros de maior exito. Para abrir essa reportagem, o primeiro nome que nos acudiu á lembrança foi o do autor de livro de contos que empolgou a atenção geral nos fins de 1939. Seria, realmente, bastante curioso saber como foi pensado e escripto "A Vinha do Senhor", a obra mais recente do jovem intellectual que occupa, na Academia Brasileira, a cadeira que Ruy Barbosa fundou.*

*Com a simplicidade que o caracteriza, assim nos falou o consagrado "conteur" e publicista:*

"Como escrevi a "Vinha do Senhor"? E se eu lhe disser que não escrevi? que escreveram por mim. Acha grave? Parece realmente. Sobretudo quando o autor confessa em publico que não escreveu o livro que publicou com o seu nome. O fato, entretanto, é a coisa mais natural. Eu lhe conto. Indo veraneiar em Teresopolis, no mês de fevereiro do ano passado, tive a infelicidade ou a sorte de cair do cavalo em que passeava. Desse acidente resultou a fratura do braço direito. Tive de submeter-me a uma relativa imobilidade. O calor aqui era asfixiante. Com o braço no aparelho, passava os dias no terrasso da minha residencia, em Copacabana, estendido na minha rede de nortista. Sem ter nada a fazer, comecei a contar a um amigo reminiscencias e casos que tinha guardados na imaginação. Ele perguntou: "Por que não faz um livro de contos"? Respondi-lhe: "Só se você quizer dar-se ao trabalho de ouvir e escrever.

Combinámos. Esse amigo, que servia como meu secretario particular e desempenha hoje as funções de diretor geral do Departamento de Educação e Cultura do Acre, era o academico Ocelio de Medeiros, tambem escritor e jornalista de grande operosidade. Comecei a ditar os contos, isto é, fazia a arte de contar como realmente deve ser feita. Talvez a isso se deva o grande exito do livro, a ingenuidade que o caracteriza, a naturalidade que o retrata. Ocelio es-

crevia e eu reia. Como vê, não foi uma ingenuidade procurada, mas sentida. O livro saiu, realmente, um livro de contos. Contado como se fossem historias da vida, lá do fundo da minha rede. Quem passasse pela rua Sá Ferreira, 112, em fevereiro e março do ano passado, me veria na maqueira, trazida da Amazonia, contando as narrativas que vieram a constituir a "Vinha do Senhor".

Depois de revistos e emendados, dei à datilografa os originais para o trabalho da copia. Lembro-me bem. O primeiro conto era "A boneca de olhos vivos", depois publicado na *Ilustração Brasileira*. Uma narrativa em verdade humana e dolorosa. Não havia acabado de datilografar o ultimo periodo, a moça teve uma crise de nervos. Eu e alguns amigos que me acompanhavam no momento, entre os quais Figueira de Almeida e Nelio Reis, fomos surpreendidos por um pranto copioso que vinha da sala ao lado. Corremos a socorrer a datilografa, indagando a causa. Ela apontou para os originais, com os olhos ainda molhados:

— O seu conto, dr. Osvaldo.

Quasi me arrependi de havê-lo escrito. Fazer chorar uma creatura! O fato, entretanto, determinou em mim a convicção do merecimento daquela narrativa. Se não tivesse o dom da emoção, não teria produzido tal resultado.

Ganhei uma convicção, mas perdi a datilografa. Dona M... que me fazia a fineza de entender a letra do meu secretario, copiando sem um erro os originais, recusou-se daí por diante a passar a limpo os meus contos. Era de uma sensibilidade muito pronunciada. Tive de recorrer a outra, escolhendo nova datilografa, desta vez de uma frieza mecanica.

Consegui, dessarte, passar a limpo o livro, cuja historia você quis saber. Aventuras de um braço quebrado. Contos realmente contados. Nada mais."





# AS JOIAS DA POESIA BRASILEIRA

## VELHAS ARVORES

OLAVO BILAC

Olha estas velhas arvores, mais bellas  
Do que as arvores novas mais amigas:  
Tanto mais bellas quanto mais antigas,  
Vencedoras da idade e das procellas...

O homem, a féra e o insecto, á sombra dellas  
Vivem, livres de fomes e de fadigas;  
E em seus galhos abrigam-se as cantigas  
E os amores das aves tagarellas

Não choremos, amigo, a mocidade!  
Envelheçamos rindo! envelheçamos  
Como as arvores fortes envelhecem:

Na gloria da alegria e da bondade,  
Agazalhando os passaros nos ramos,  
Dando sombra e consolo aos que padecem!



# TRES MORGADOS

Ninguém lhe conhecia oma traqueza. Nem mesmo um affecto. Havia quem suspeitasse de sua normalidade physica. O tamanho invulgar, a ausencia de carnes na ossatura mascula, a aspereza da pelle moreno tsnado, os gestos bruscos das mãos enormes e as passadas largas e decididas eram de homem. Vendia verduras, guiando a carroça, de redeas firmes e relho prompto. As saias, de franzido incrível, não lhe embaraçavam os movimentos continuos de subida e descida aos portões dos freguezes. Exhibia a canella magra e negra, mas não se retardava.

A's nove horas, com a quitanda ambulante bem sortida, entrava na Avenida Paulista pelas immediacões do inesquecível Olavo Bilac, e ás onze attingia o Ubirajara. Era o marco final. O burrinho treinado, avistando o indio em pose, largava a correr pela ladeira da Avenida Luiz Antonio numa alegria de liberdade adivinhada, antecipação ornejante. E a Guiomar, de pé na carroça vazia, estalava o chicote no alto, festivamente.

Paravam numa habitação collectiva no negro lamaçal que nasceu para ser Jardim Paulista. Um barracão de antiga fabrica, dividido por tabiques, reunia representantes de quasi todas as nações do mundo, como em Genebra.

Todo o cortiço tinha curiosidade a respeito da verdureira, exactamente porque ella não se apercebia da existencia alheia.

Desde o amanhecer sua actividade era ininterrupta. Compras multiplas no mercado, fornecimento a domicilio, trato do animal, elaboração das sobras apanhadas no fundo da carroça em caldo nutritivo, lavagem e refórma dos trapos. Recolhia-se antes que a noite chegasse.

Não cumprimentava os vizinhos e só talava quando a isso se via obrigada.

Apparecia ás vezes com signaes evidentes de luta: manchas de sangue no lenço florido que prendia os cabellos emaranhados, pulsos roxos, unhas partidas. Adivinhavam espertezas dos vendedores do mercado que a energia da Guiomar frustrara. Adivinhavam... Ella não se blasonava.

Por causa de defeito recém-apparecido no calçamento, o servo da Guiomar cahiu certa manhã na Avenida Luiz Antonio, alterando o entusiasmo do regresso. As pragas que a quitandeira lançou attrahiram varios passantes. O jumento, ajoelhado no chão tinha o ar de santo em extase. Surgiu alguém do tal gremio que se incumbiu de defender os irracionaes contra seus exploradores e gritou para a Guiomar que desatrelasse o animal. Ella revidou com descomposturas.

Nesse momento de balburdia, uma japonesinha que trazia pela mão garotinho claro, de olhos azues e caracões doirados, perguntou naturalmente, como se não visse a tragedia:

— Tem couve ?

— Nada tenho ! Não vendo nesta zona ! O menino puxou a saia da verdureira.

— Deixa eu andar no seu burrinho, cigana ?

Guiomar examinou a criança. Tirou do fundo da carroça um maço de couves, recebeu o nickel da empregada e disse ao pequeno:

— Quando o burrico sarar poderá montal-o.

Depois, com subita inspiração, a mulher-homem salta para a boléa brandindo o relho, e os curiosos assistem admirados a alimaria por-se em pé e descer a rua, manqueando, mas corajosamente.

Desde ahi a Guiomar habituou-se a parar na ladeira. O menino, junto da pagem, espera-

va sempre por ella. A verdureira trazia-lhe as fructas mais raras e mais perfectas.

Amava o seu morgado: Chamou-o assim ao saber que elle era a criança primeira e unica daquella casa grande e silenciosa.

Certa vez o morgado falou:

— Cigana, amanhã faço cinco annos.

Guiomar trouxe flores e tambem um marrequinho alvo, além das fructas infalliveis.

— Mamãe quer que você entre um pouco, Cigana.

— Não posso.

— Entre. Venha ver meu quarto, como está bonito !

Obedeceu afinal, arregaçando as saias para que a poeira accumulada nas dobras não empanasse o espelho do assoalho. No quarto do menino quedou-se commovida como se houvesse penetrado na camara de um principe.





Viu tudo azul. Em todas as cambiantes que se fundiam completando a harmoniosa doçura de um sonho bom. Surpreendeu-se de encontrar aquelle mundo maravilhoso onde o leão de pelucia ostentava colleira de organdy em lugar das placas de lama dos bácoros vulgares. Notou o urso placido de astrakan macia abraçado ao macaco zombeteiro. Descobriu um buldog de fera catadura entre patinhas e lebres, um camello phylosophico e, no divã celeste, o morgado pareceu-lhe um boneco de porcellana, com seus olhos de contas, sorrindo para ella num riso admiravel de dentinhos de leite.

— Gosta do meu quartinho, Cigana?

Guiomar era virgem de emoções. Não sabia lêr. Seu genio insociavel impedia que lhe contassem coisas fóra de seu meio. Sabia apenas que os ricos comiam demais enquanto os pobres soffriam fome. Só por isso trabalhava e juntava dinheiro. Pelo terror da penúria na velhice.

Esse universo encantado, feito de rendas e plumas, brilhante de crystaes, a atordoava. Não tinha expressões. Estava muda e pallida em seu deslumbramento.

Sorveu um copo de reíresco sem ver que mãos lhe offereciam e quando recordou-se da carroça abandonada na rua sahio sem se despedir e sem agradecer.

Seu amor pelo morgado virou superstição. Era respeito, idolatria, fascínio. O menino gentil, de olhos de luz e cabellos de sêda, tornou-se para ella um ser privilegiado e differente do commum dos mortaes. Sentia-se como tocada pela graça divina quando elle lhe falava com a voz meiga e clara.

— Cigana. Você é bôa e bonita.

Por isso, ficou presa ao chão, com os braços retorcidos entre as grades do jardim, fitando perplexa a veneziana cerrada onde frio cartaz dava a entender que a casa estava esperando novos inquilinos.

Quatro dias faltára. Fôra o bastante para

acontecer aquillo. Indagou. Torturaram-na antes do golpe decisivo: politica, conspiração no palacete, fuga da familia para muito longe, fóra da Patria talvez.

Arrebataram-lhe o morgado! Sem uma palavra. Injustiça! Trahição!

A pobre isolada recahiu da gripe e levou mais de dez dias delirando com revoluções e meninos de olhos azues.

♦ ♦ ♦

Pouco a pouco o tempo executou sua missão consoladora. Guiomar continuou a viver a antiga vida, sem objectivos e sem sonhos.

Até que...

Arranjou um companheiro de quarto. Mas era quasi menino ainda! Rosto imberbe e candidas pupillas. No tempo, na hora das primeiras abluções, encolhia-se todo quando lhe faziam perguntas indiscretas. Olhava de esguelha para a verdureira, que, não longe, atrellava o animal na carroça, e parecia tremer.

Nada conseguiam arrancar-lhe. Nas costas da moura brava conjecturavam:

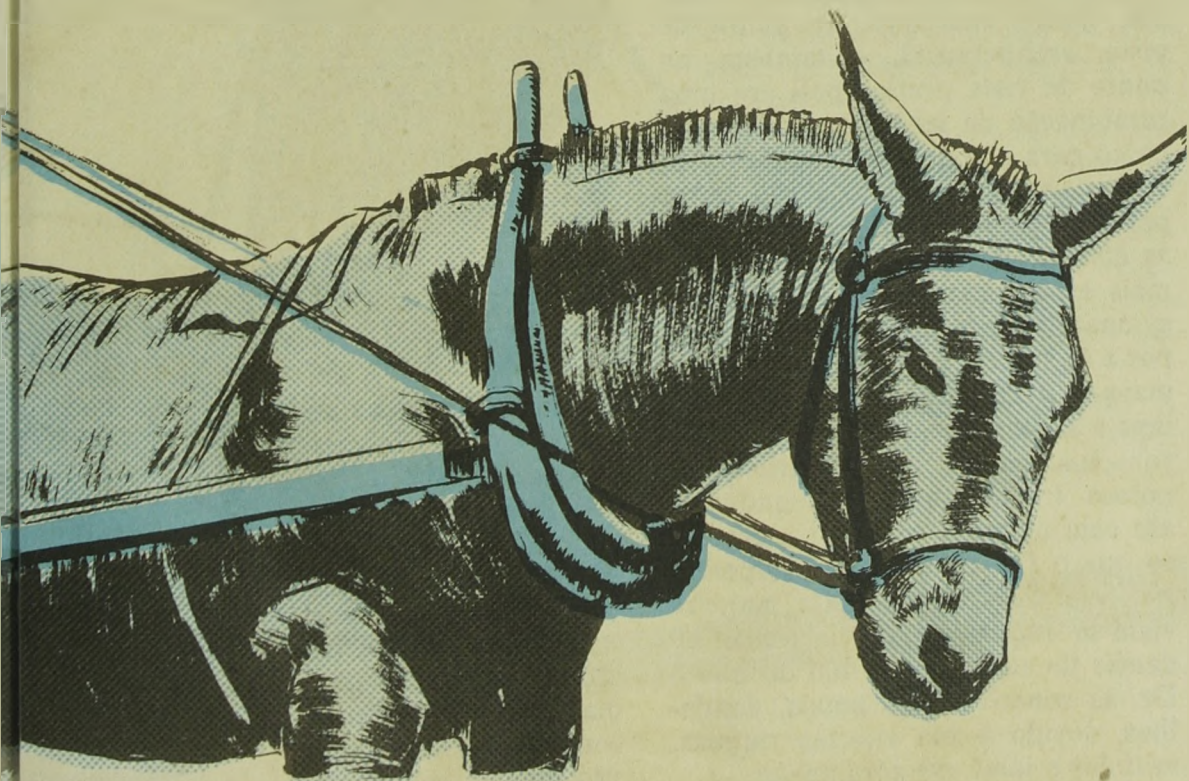
— Caspíte! Que perigo é dona Guiomar! Perverter á custa de feitiço um mocinho novo assim.

Porém, o facto não era sobrenatural.

Guiomar fazia suas compras na banca do costume, quando ouviu alguém ao seu lado pedir ao vendedor umas bananas por esmola. O mercieiro respondeu grosseiramente dando ao pedinte uma fructa podre.

— Toma e despacha-te.

A verdureira encarou de má vontade o mendigo faminto. Ficou com o aspecto de uma allucinada. O morgado estava ali perto! Um morgado adolescente, batido pela intemperie, pés descalços e inflamados pelas pedras dos caminhos, cabellos cheios de terra e fiapos de palha, roupa esburacada nos cotovellos, comendo voraz uma esmola dada de mau coração.



— Quem és? De onde vens?

O moço, de rosto branco como os lyrios silvestres e olhos de céu limpido, respondeu sem emoção:

— Sou imigrante. Não gostei da lavoura. Fugi. Negam-me trabalho. Occulto meu nome, para não me obrigarem a voltar.

Guiomar comprou um pão na tenda proxima.

— Come, enquanto eu carrego a carroça.

E pouco depois:

— Sóbe. Vem commigo.

Foi assim.

Deu-lhe roupas, consentiu que lesse livros mas ameaçou-o de morte se desse confiança ao povo do cortiço ou do mercado.

Para a situação em que o rapaz se encontrava o apoio da Guiomar era sorte immensa. Não desejava contrariar-a. Tornou-se um auxiliar disposto. A verdureira só então percebeu que andava cansada. Accommodou-se na força jovem do companheiro providencial. Distrahiu-se a pensar num futuro proximo em que poderia montar uma tenda no mercado para elle dirigir. Dentro de uma lata de biscoitos, no fundo da canastra de pregos de cobre, disfarçadas entre folhas de arruda e alecrim, em baixo do papel de forro, estavam estiradas seis notas de quinhentos mil réis. O morgado ainda havia de viver como se deve.

♦ ♦ ♦

Duas vezes a verdureira surpreendeu seu rapaz de colloquio com Anéris, a rachitica filha do amolador Ferrucio e de dona Amabile, a maior faladeira da habitação.

O amolador era vêsgo e mau. A mulher gorda e inutil. Anéris, criada de servir, só vinha para casa aos domingos. Ganhava para os paes definhando a olhos vistos.

Inesperadamente começou a melhorar. Embellezou.

Madrugada chuvosa perceberam Guiomar compôr a carroça vociferando e ouviram a seguir o rangido das rodas puxadas com violencia. Nesse dia ella não voltou. No seguinte veiu só. Seu rapaz abalára.

Dias depois estourou o escandalo: A filha do Ferrucio ia ser mãe.

O italiano mataria a creatura, se não a arrancassem de sua furia.

Guiomar ouviu o vozerio e entendeu tudo. Foi ao encontro da moça, que o pae, num rompante, expulsára do tecto. Conduziu-a, ameaçando:

— Dou-te guarida até que te livres. Depois arranjar-te-ás.

A criança nasceu. Anéris nunca precisou sahir da companhia da verdureira. Seu filhinho era muito branco e tinha olhos côr de saphyra. Ficou sendo o novo morgado da Guiomar.

CONSUELO PIMENTEL MARQUES



## I

“É uma verdade bem conhecida, e attestada por um grande numero de sabios, que o olhar de certas serpentes possui um poder magnetico tal, que o que cahir no seu raio de visão, é irrevogavelmente e mesmo contra toda sua vontade, attrahido para a serpente, e ahi morre miseravelmente, victima de sua mordida venenosa”.

Estendido confortavelmente em um sofá, em robe de chambre e chinillos, Harker Brayton sorria lendo as “Maravilhas da Sciencia” do velho Morryster.

— A unica maravilha neste caso, murmurou elle, é que os sabios daquella epoca puderam acreditar em semelhantes tolices, que, hoje em dia, não enganam nem o homem mais illetrado.

Desenvolveu mentalmente este pensamento, porque Brayton gostava de reflectir, e inconscientemente

abaixou o livro sem no emtanto mudar a direcção do olhar. Sua attenção foi despertada por alguma coisa que acreditou ver na semi-obscuridade.

Debaixo do seu leito distinguiu, na sombra, dois pontos luminosos, pequenos, dispostos a pouca distancia um do outro: sem duvida o reflexo da luz incidindo em cabeças de prego. Deixando de lado, retomou a leitura. Alguns segundos mais tarde, uma impulsão que elle não pode analysar obrigou-o a abandonar novamente a leitura, abaixar o livro e olhar o que vira pouco antes. Os pontos luminosos estavam sempre lá. Pareciam mais brilhantes e luziam com um reflexo verde que Brayton não vira antes. Pareceu-lhe tambem que estavam mais proximos um do outro. No entretanto a sombra impedia que um observador indolente como Brayton pudesse discernir sua origem. O rapaz retomou a leitura.

Subitamente, certa phrase do texto que lia sugeriu-lhe um pensamento, que fez com que fosse sacudido por um tremor enquanto que o livro cahia-lhe das mãos.

Meio levantado Brayton procurou intensamente atravessar a obscuridade sob o leito, onde os pontos luminosos scintillavam mais vivamente. Desta vez olhou com muita attenção; seu olhar tornou-se fino e perscrutador. Distinguiu, então, aos pés do

leito, os aneis de uma grande serpente. Sua horrenda cabeça, deitada sobre o ultimo anel, apontava para Brayton, como se podia ver pelo contorno do brutal maxillar, e a fronte achatada, que demonstrava perfeitamente a direcção do olhar. Os olhos eram apenas insignificantes pontos luminosos, mas que fixavam os de Brayton com uma significação diabolica.

## II

Uma serpente num quarto, numa cidade moderna, eis um phenomeno por felicidade bem raro para que necessite uma explicação. Harker Brayton, homem de trinta e cinco annos, letrado, sportivo, rico, de excellente saude, acabara de chegar a S. Francisco depois de uma longa viagem de exploração em longinquo paiz. Seu gosto do luxo desenvolvera-se

No ponto de vista mobiliario, o “Serpentario” affectava uma simplicidade austera, que convinha a seus humildes occupantes; na maioria não podiam gozar a felicidade de ser livres pois que tinham a particularidade incommoda de ser vivos. Entretanto em seu apartamento privado tinham um relativo conforto. Relativo pois tinham o mau costume de se entredorvorar. Accidentalmente, Brayton fôra prevenido que algumas serpentes aventuraram-se até certas peças da casa, onde seria difficil explicar sua presença. Apesar do “Serpentario” e de tudo que elle evocava de horrendo, Brayton achava a existencia na Mansão Druring inteiramente a seu gosto.

## O HOMEM E A SERPENTE

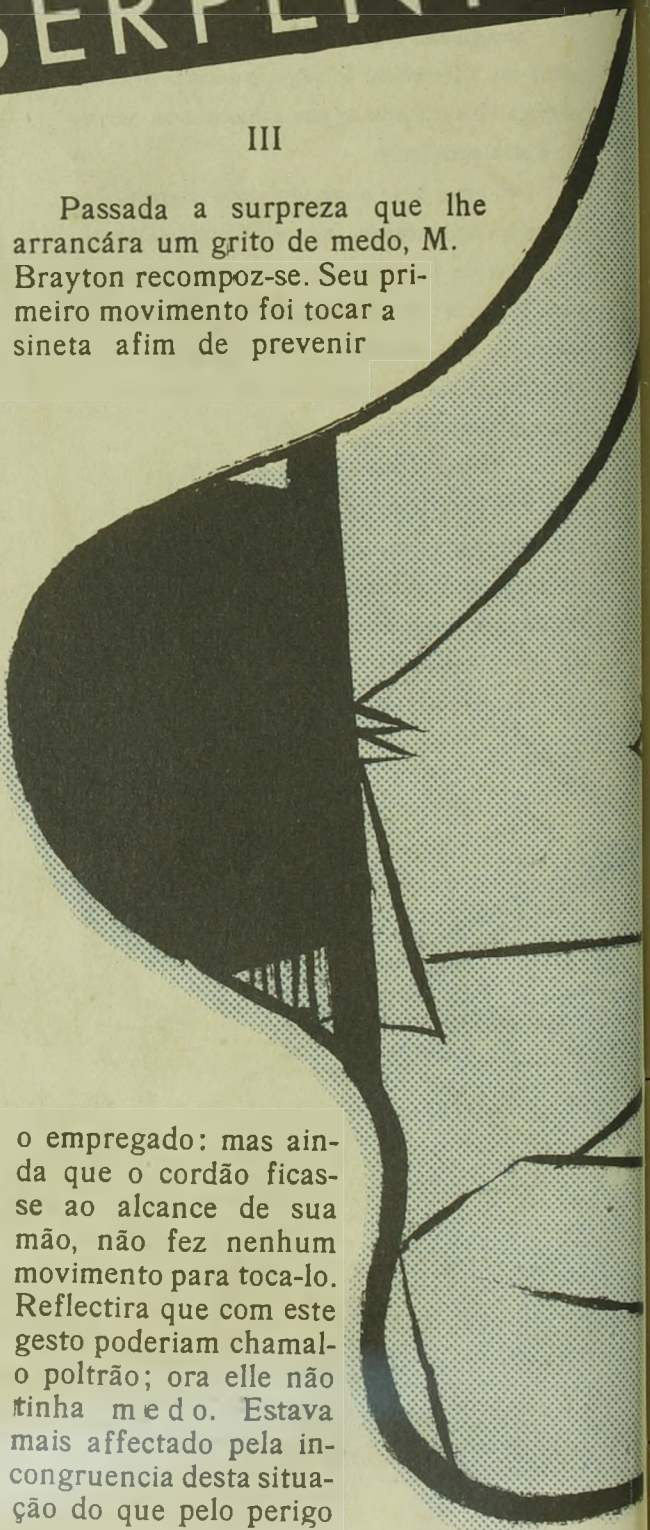
## III

Passada a surpresa que lhe arrancara um grito de medo, M. Brayton recompoz-se. Seu primeiro movimento foi tocar a sineta afim de prevenir

ainda mais com as provações que passara, e, tendo por isso as melhores accommodações do melhor hotel parecido insufficientes, acceitou com alegria o convite do Dr. Druring, distinguido sabio. A velha casa do Dr. Druring, situada num obscuro quarteirão da cidade, tinha um aspecto severo. Visivelmente se recusava a misturar-se com os predios vizinhos, e possuia mesmo certos caracteristicos proprios das pessoas que se isolam.

Assim a casa comprehendia uma ala, muito anarchica no ponto de vista architectural, e tambem no ponto de vista pratico pois era uma combinação de laboratorio, museu e pateo para a criação de animaes. Ahi o Dr. Druring satisfazia seu gosto pelas sciencias naturaes, estudando as diversas formas da vida animal, e mais especialmente os repteis. Suas sympathias iam nitidamente aos sapos e ás serpentes; devido a isso chamava-se o Zola da zoologia. Sua mulher e suas filhas, que não partilhavam sua curiosidade scientifica por nossos irmãos inferiores, andavam ahi com extremo cuidado; o acesso ao que o Dr. chamava o “Serpentario” era interdito, e desta maneira viam-se reduzidas á companhia de damas de sua especie, mal do que o Dr. as consolava um pouco, dando-lhes, devido á sua enorme riqueza, vestidos e joias extraordinarios.

o empregado: mas ainda que o cordão ficasse ao alcance de sua mão, não fez nenhum movimento para toca-lo. Reflectira que com este gesto poderiam chamalo poltrão; ora elle não tinha medo. Estava mais affectado pela incongruencia desta situação do que pelo perigo





que poderia correr. Era revoltante absurdo. O reptil pertencia a uma especie desconhecida de Brayton. Podia-se apenas conjecturar seu tamanho: pela parte visivel a serpente parecia ter a grossura de um antebraço de homem. De que maneira seria perigoso? E o seria? Seria venenoso? Uma bõa constrictor? Brayton não era capaz de dizer, ignorando tudo dessa especie.

Se perigoso não fosse ao menos era audaz. Sua presença neste lugar equivalia a uma impertinencia. De mais a mais — descoberta insupportavel — a exalação do halito de serpente misturava-se ao ar que Brayton respirava; estes pensamentos vie-

ram ao pensamento de Brayton e o incitaram a agir.

Brayton levantou-se prompto a afastar-se calmamente da serpente, si possível, sem a incomodar, e de chegar desta maneira até a porta. Muitas vezes os homens fogem assim da presença dos grandes, porque grandeza significa poder e o poder é sempre uma ameaça. Brayton preparou-se para sahir recuando. O monstro seguil-o-ia? O gosto, que cobria as paredes do aposento de quadros, ornara-as tambem com varias armas mortiferas orientaes; Brayton poderia apoderar-se duma dellas. Os olhos da serpente brilhavam mais malevolamente do que antes.

Brayton conseguiu destacar o pé direito do soalho, mas quando ia dar o primeiro passo para traz, sentiu uma extranha repugnancia em commetter esse acto.

— Eu passo por valente, pensou elle. Não terei então nem bravura nem orgulho? Pela simples razão de não ter ninguem que me veja, vou bater em retirada?

Imobilizou-se, com a mão posta nas costas da cadeira e o pé no ar.

— Ora vamos! murmurou elle, desta vez estou sentindo mesmo uma pontinha de medo.

Levantou o pé direito um pouco mais alto dobrando ligeiramente o joelho e collocou-o novamente no chão, a uma pollegada do outro, mas na frente. Não pôde comprehender como se produzira aquillo. Mesma tentativa com o pé esquerdo e mesmo resultado; o pé esquerdo passára para a frente do pé direito. Sua mão crispou-se nas costas da cadeira, o braço estendido, para não abandonar o movel. Parecia que Brayton temia perder esse ponto de apoio. A serpente continuava na mesma posição. Não se tinha mexido, mas os olhos agora pareciam duas fagulhas electricas.

O homem tornara-se de uma pallidez terrosa. Deu novamente um passo para a frente, depois outro, levando consigo a cadeira que largou subitamente; esta cahiu no chão com um ruido tremendo.

O homem gemeu. A serpente não fazia ruido algum, não tentava movi-

mento nenhum, mas seus olhos eram dois sóes offuscantes. O proprio reptil ficava offuscado por esse brilho. Seus olhos pareciam alargar-se em circulos de côres vivas, que quando attingiam um certo ponto rompiam-se como bolas de sabão. Alternadamente parecia a Brayton que esses olhos tocavam sua face ou ficavam infinitamente longe. Pareceu-lhe ouvir o éco de uma musica longinqua de uma extraordinaria doçura e semelhante ao som de uma harpa eoliana. Reconheceu a melodia e pareceu-lhe estar á beira do Nilo, escutando este hymno immortal atravez o silencio dos seculos.

A musica cessou. Uma paisagem de sol e de chuva estendeu-se em frente a Brayton; um arco-iris a limitava, enquadrando em sua gigantesca curva centenas de cidades distinctas. No centro uma serpente, coroada, levantava a cabeça e olhava Brayton. Subitamente esta encantadora paisagem pareceu elevar-se como o panno de um theatro e desapareceu. O homem soffreu um golpe formidavel no peito e no rosto. Cahiu por terra. O sangue corria do nariz, de um ferimento nos labios. A principio ficou tonto. Pouco a pouco readquiriu conhecimento. Se continuasse a olhar para o chão, estaria salvo do monstro. Mas o pensamento de que a serpente estava ali, a seu lado, prompta a saltar sobre elle, e a enrolar os anneis em volta de seu pescoço, fez com que elle levantasse a cabeça, encarasse novamente o monstro e recaisse escravo!

A serpente não se movera; parecia mesmo ter perdido todo prestigio sobre a imaginação de Brayton. Os olhos entretanto continuavam a brilhar com maldade. Dir-se-ia que assegurada do triumpho a abominavel creatura renunciava a usar artificios seductores. Passou-se então uma scena horrivel. O homem, deitado no chão, a um metro mais ou menos de seu inimigo, levantou o corpo nos cotovelos, a cabeça lançada para a frente, as pernas estendidas. Seu rosto, entre as manchas de sangue, estava livido; seus olhos dilatados ao maximo; dos labios sahia uma espuma esverdeada. Fortes con-

(Termina no fim do numero)

Conto de AMBROSE BIERCE, traduzido por PAULO DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE

ILLUSTRAÇÃO  
DE CORTEZ



### Chefe, todavia...

O chefismo é mal que herdamos dos senhores de escravos. Os próprios escravos, depois de libertos, se deixaram contaminar por elle. Tive um porteiro preto em S. Paulo no meu escriptorio. Trouxe-lhe de Paris uma farda agaloada, imponente de botões doirados. Logo que elle a vestiu, pareceu-se a si mesmo immenso. No dia immediato um amigo procurou-me.

— Não sei se está — respondeu-lhe o preto mirando a farda “naquella gostosa vaidade tanto enlevada a leve fantasia” como diz o genio camoneano.

— Você não é o porteiro? — perguntou-lhe o visitante.

— Sou o chefe dos porteiros!

— Quantos porteiros passou, então, a ter meu amigo?

— Só eu, sim senhor

Era chefe de si mesmo, mas era chefe.

C L A U D I O D E S O U Z A

### E' culpa do mar

TEMOS, no Rio, por nós e contra nós o mar e, com elle, a restante natureza. A suggestão marinha é poderosa. E as montanhas como que a prolongam na verticalidade das suas verdes e densas projecções. Mas, dirão, por que tambem contra nós o mar? E eu direi, ferindo a nota unica de uma longa observação: porque o mar nos distrae. Porque, no Rio, todos somos mais ou menos distrahidos.

Lê-se pouco, ás margens da Guanabara. Estuda-se — perdoem-me os meus patricios a sinerida — um pouco menos do que se lê. E o pensamento facil e dispersivo é um eterno evadido — para as bandas do mar.

Por mais que o façamos — e devemos continuar a fazer — nem as Academias nem as Universidades transformarão jamais o Rio em capital brasileira da intelligencia. Entre dois cursos ha Copacabana e o Flamengo. Temos exaggerado a influencia deprimente do cinema quando ella não passa de consequencia quasi innocente. Poderá parecer futil — mas os maiores leitores, os mais vorazes devoradores de livros, verificam, se viajam por mar, a incapacidade de conservar os olhos sobre um texto e de abrir o raciocínio ao mais modesto estimulo mental.

A mais unida e fecunda geração de artistas que o Rio possuiu, e com elle o Brasil, é anterior á descoberta das praias. Os bohemios do grupo de Paula Ney, amigos de Patrocínio, heroes — esses sim — da producção litteraria numa epoca dramatica, mas pittoresca, da nossa historia politica, levaram ao Rio de ha quarenta e cinco annos passados aquelle amavel sentido da confraternidade espirital que tornou possivel tanta coisa interessante e não raro bella, dos grandes romances de Netto os versos inatingiveis de Bilac. Tel-o-iam feito se frequentadores das ondas do Leblon ou da Urca? Não tenho preconceitos, e muito menos preconceitos de anthropographia — mas não creio...

J A Y M E C A R D O S O

### Um retrato de Quintino Bocayuva

REVEJO, neste momento, rediviva, nitida na cristalina luz da saudade, a sua aristocratica figura. Figura que teria merecido ser immortalizada por um artista summo, por um pintor, ou antes, um esculptor de genio; era, de facto, antes esculptural que pictorica. A linha predominava sobre o exiguo colorido; enxuto, anguloso, moreno pallido, de olhos pretos, pretos os cabellos e a barba até propecta idade e de preto vestindo sempre. Mediano de estatura a proporção perfeita e a quasi ascetica magreza o faziam parecer mais alto. Todo musculos e nervos, possuía a elegancia nativa, singular, que se não adquire, não se aprende; ella ressumbrava no seu porte erecto, senhoril, mas não solemne, nos gestos da palestra familiar, como nos sobrios movimentos, que, na tribuna parlamentar, lhe acompanhavam as phrases fluidas e lapidares a um tempo, de grande, grandissimo orador. A cabeça que, firme, esbelta, illuminada pelos magnificos olhos, lhe encimava os hombros, era das mais formosas cabeças viris, onde o Creador das estrellas e dos planetas, dando com suas proprias mãos os derradeiros retoques á obra da natureza, como o mestre estatuario corrige e aformosêa o trabalho do alumno, tenha projectado um reflexo do seu divino fulgor. Leonardo a teria desejado para o Christo da ultima Ceia, e Rembrandt para um daquelles quadros de mysticismo prestigioso, em que os ambientes parecem esclarecidos pelos halos ultraterrenos, que se diffundem nas pupillas do Messias. João Bolonha se diria que a adivinhou, no seu famoso Crucifixo do palacio Pitti, em Florença; e é singular a patente semelhança entre ella e a imagem do Redemptor, que o artista Florentino Brunellesco recompoz com religioso escrupulo, accentuando e completando apenas os vestigios impressos no santo Sudario, conservado na cathedral de Turim; imagem, que, segundo o calculo das maiores probabilidades nos revela a physionomia authentica de Jesus. No dominio da pintura profana, quem visita a sala da “Tribuna”, na galeria dos Officios, se conheceu Quintino Bocayuva na sua madureza, estaca surpreendido em frente do retrato de Bartholomeu Panciaticchi pelo toscano Angelo Bronzino; ali está em verdade o seu sosia, nascido na Italia tres seculos antes! Dos seus retratos que existem no Brasil, o melhor parece-me ser a excelente agua forte de Modesto Brocos. Seiam relevadas estas minucias a quem morando num paiz saturado de oriações estheticas, e possuindo certo geito de retratista, aliás gorado por falta de exercicio, deve guardar naturalmente na retina, como numa placa de gravura, essa physionomia de tão extraordinaria nobreza, desaparecida embora ha quasi um quarto de seculo.

Roma, 1936

CARLOS MAGALHÃES DE AZEREDO

### O hespanhol do Itamaraty

EXISTE, ao serviço interno do Jockey Club, um garçon encarregado de levar café e laranjadas aos socios frequentadores de sua sala de leitura. E' um hespanhol alentado, “dobrado”, de musculos possantes, um boxeur en chômege, que transporta chicharas que não pesam — cheias — mais de 100 grammas. Elle seria capaz de pegar, como se fóra uma pluma, saccas de 100 kilos de café no Cães do Porto. E' um “errado”, um homem fóra das funcções normaes de seu corpanzil. Mas a vida é feita de contrastes, pois ha, em compensação e fóra do jockey, creanças carregando ás costas embrulhos enormes pesando kilos e kilos.

James Darcy, mal comparando, é o hespanhol do Itamaraty. Dão-lhe o encargo de servir tacinhas de rubiacea, quando a sua poderosa intelligencia devia exercitar-se no manejo das coisas mais pesadas daquella pasta, encargos confiados aos meninos da casa...

A grande desgraça do nosso tempo é o mau emprego dos valores, é não estar cada macaco no seu galho...

J O A Q U I M D E S A L L E S



HUMBERTO DE CAMPOS

# A Noiva

**A** PÓS um dia de trabalho intenso, consumido no manuseio de velhos volumes adquiridos nos alfarrabistas para uma obra de erudição, o poeta Silvestre de Moraes vira desabrochar nas alturas, através da janela aberta, as primeiras estrelas daquela pesada noite de verão. Fôra, no jardim, as arvores repousavam, imóveis, como se rezassem, mudas, preparando-se para adormecer. De espaço a espaço, um morcego cortava com a lâmina da aza o manto espesso da noite, como um pequenino aeroplano sinistro que se exercitasse, rápido, em funambulescos vôos de fantasia.

Com os dedos da mão esquerda mergulhados nos cabelos revôltos, o poeta lia, debruçado sôbre o volume, á luz da lâmpada suavemente velada, aquelas histórias de fogo e de sangue, quando, de repente, os seus olhos se contraíram diante de uma surpresa. Abaixou mais a cabeça, escancarou mais o livro, e viu: entre as duas páginas abertas, fulgia, como um risco de ouro, um fio de cabelo, brilhante, fino, quási imperceptível. Encantado com a descoberta, o sonhador arrancou-o, com a ponta de um alfinete, do esconderijo em que o tempo o sepultara, estendeu-o, cuidadoso, ao comprido da página lida, e ficou-se a olhar aquêla réstea de luz cristalizada, admirando-lhe a maciez, o brilho, a delicadeza.

— De onde teria vindo aquele misterioso raio de sol? Como teria caído ali, entre as páginas daquele volume de tragédias? Que cabeça feminina se teria curvado sôbre aquelas fôlhas tenebrosas que reviviam, passados tantos séculos, os mais terríveis dramas de amôr?

Meditava assim o poeta, com os olhos fitos no faíscante fio de ouro, quando as suas pálpebras se cerraram, tocadas pelas mãos invisíveis do sono. E, como sempre acontece aos que sonham sem dormir, o sonho continuou, no sono, o encanto da realidade.





De olhos fechados, Silvestre de Moraes continuava, por isso, a vêr, como se os tivesse abertos, o dourado fio de sêda. Olhava-o e, não sabe como, via-o, aos poucos, crescer, desdobrar-se, multiplicar-se. Intrigado, fitou melhor o raiozinho fulgurante, e recuou, com espanto. Agora não era mais o livro, o que via: em lugar da página amarelada, o que lhe aparecia, cortado pelo cabelo de ouro, era um rosto feminino muito pálido, muito triste, macerado, como o das monjas. Atentou melhor, e viu, mais detidamente: diante dêle, olhos em lágrimas, cabelos de ouro esparsos pela fronte húmida, havia uma mulher, jovem e linda, que lhe pedia, as mãos estendidas:

— Meu senhor, eu venho buscar, convôsko, a salvação da minha alma. Ha dois séculos espero, ansiosa, esta hora, êste momento, o volver desta página, de que dependeu, até hoje, a minha felicidade. O meu destino está, neste instante, nas vossas mãos. E, por Deus, sêde generoso!

Atônito, maravilhado, sem compreender aquela aparição subitânea, Silvestre olhava, com a interrogação nas pupilas, a visão dolorosa, como a pedir-lhe, em silêncio, a explicação do mistério. Facês em lágrimas, olhos súplices, a moça adivinhou a sua inquietação, porque, de pronto, lhe explicou, estendendo para êle, como dois lírios de oratório, as mãos pequeninas e pálidas:

— Tende piedade do meu infortúnio, meu senhor! Para que servirá, tão humilde, entre vossos dedos, êsse fio de cabelo? Dai-m'o, pois, que me dareis, com êle, a minha salvação!

Insensibilizado pela surpresa, e, não menos, pela graça triste daquela aflição infantil, o poeta queudou-se, imóvel, sem uma palavra de

recusa ou de assentimento. E foi diante da sua insensibilidade que a visão maravilhosa lhe contou, sem conter as lágrimas nem recolher as mãos de pétala murcha, a história da sua infelicidade e o segrêdo da sua angústia.

— Eu sou uma noiva que paga, meu senhor, num castigo que se eterniza, o tributo da sua ventura passageira. Meu noivo era um poeta, como vós. Um dia, liamos, os dois, como Paolo e Francesca, o livro que tendes em mão, quando um fio do meu cabelo vôu, indiscreto, e pousou nos seus dedos. Galanteador e apaixonado, êle o levou aos lábios, beijou-o, e como nos chamassem do jardim onde liamos á claridade do crepúsculo, êle marcou, com o fio imprudente, a página do livro que nos encantava. No dia seguinte, porém, meu noivo adoeceu, e morreu, sem que eu o visse. Amedrontados com a sua morte repentina, os seus parentes dispersaram os seus móveis, as suas roupas, os seus livros, distribuindo-os pelos pobres. E, entreos volumes atirados ao oceano do mundo, foi êsse que se acha, hoje, em vosso poder.

— Continúa... Continúa...

— pediu o poeta, pálido, com tremores nas mãos tateantes.

— Anos depois, — proseguiu a visão, nervosa, aflita, precipitando as palavras; — anos depois, eu, por minha vez, morri, e fui, pelos anjos, levada á presença de Deus misericordioso. Era pura e havia, na terra, espalhado pelos humildes, pelos simples, pelos pobres, as flores do meu coração. O Senhor fitou-me, porém, severo, e perguntou onde estava um dos fios do meu cabelo. E como lhe contasse como o perdera, ele me fulminou com a sentença terrível: eu só entraria na mansão do eterno repouso, da perfeita benaventurança, no dia em

que voltasse com o fio desaparecido; porque, nenhuma virgem é digna de viver entre os anjos, gozando as doçuras do paraíso, tendo deixado nas mãos de um homem um fio, que seja, do seu cabelo!

— E por que não te apoderastes dêle ha mais tempo? — indagou, mais tranquilo, o poeta.

— Não foi possível, meu senhor. Ha duzentos anos, quasi, eu acompanho a marcha dêste livro. Durante oitenta anos fiquei a seu lado, em uma biblioteca, esperando que alguém o pedisse, o abrisse, libertando o fio do meu cabelo. Ninguém o pediu, ninguém o abriu, ninguém o leu. Atravessei com êle o mar. Vio-o em várias mãos, sem que alguém, entretanto, folheasse a página de que dependia o meu destino. Sois vós o primeiro. Se, pois, recusardes o que vos suplico, morrerá, para mim, a última esperança de paz e libertação!

E torcendo as mãosinhas murchas, pálidas, como duas flores de cêra:

— Tende piedade, meu senhor! Dai-me o fio do meu cabelo!

Comovido, abalado pelo espetáculo daquela angústia, Silvestre estendeu-lhe, na ponta dos dedos, o raiozito de sol pedido com tanta sofreguidão, com tanta doçura, com tanta insistência, pela visão dolorida.

— Toma. Leva-o... — disse, entregando-lhe.

Com o vento frêsko da madrugada, o poeta, acordou. Olhou o livro aberto, sôbre o qual pousava, ainda, espalmada, a sua mão emagrecida. Procurou o fio de ouro, que vira marcando a página, antes de adormecer. Não o encontrou.

O vento, com certeza, o havia levado...



INSTANTANEOS — Albergue nocturno ao ar livre.





*De  
cinema*

Hedy Lamarr conquistada, afinal, pelos studios de Hollywood é uma expressão artística de valor inconfundível. Lançada á admiração universal por uma obra prima de psychologia e cinematographia "Extase" — o film que depois de largamente exhibido passou a ser hostilizado pela hypocrisia social e que, no entanto, no seu humorismo explica factos tidos injustamente por erros e crimes, - nunca mais podesse ser esquecida. Por sua actuação naquelle film e, agora, no primeiro posado em Hollywood "Flór dos Tropicos" é licito comparál-a a um Sessue Hayakawa do cinema de ha vinte annos a uma Greta Garbo e a um Charles Boyer pela sua faculdade de exteriorisar a emoção interior e, ainda, pela seducção da sua adoravel figura.





Um casal que o seu do Rio conheceu pessoalmente: Tyrone Power e Annabella. Ahi estão elles colhidos por um photographo americano durante a viagem que fazem de volta a Hollywood.



Quando se filmava "O Magico de Oz", visitaram o set VIRGINIA BRUCE e seu marido WALTER RUBEN. Na photo elles cumprimentam um anão que tomou parte no film.

# HOLLYWOOD

● Quando se filmava "As Chuvas Chegaram", Louis Bomfield, autor da obra, se tornou um visitante assiduo do set. Todo o cast, então, se decidiu a lhe pedir que autographasse os exemplares do livro que possuíam. Bomfield concordou, mas impoz uma condição: que a sua cópia pessoal tambem fosse autographada por todos os interpretes do film. George Brent louvou a idéa e foi o primeiro a escrever no livro de Bomfield: "Obrigado por ter creado Ransome — e por todo o whisky que elle bebe".

● Por influencia de Stokowski ou por outra qualquer razão, Greta Garbo desde que voltou a Hollywood é uma creatura differente. Imaginem que até pisca os olhos para os guias do studio. Pelo menos foi o que aconteceu por esses dias. Quando um dos guias conduzia um grupo de visitantes pelo studio, surgiu, inesperadamente, Greta Garbo. Todos a olharam sem a reconhecerem todavia. A estrella comprehendeu o momento. Piscou para o guia, abaixou a aba do chapéu e desapareceu por onde havia surgido. Um dos do grupo de turistas que observavam a situação, commentou: "Ella, naturalmente, viu que não lhe é permitido andar por aqui, hein? . . ."

● Contam os venenosos de Hollywood que Lew Ayres por occasião da sua ultima estadia em Paris resolveu entrar numa loja e adquirir um dictionário Francez-Ingles. Lew não é convencido, mas se sentiu satisfeito notando que o seu francez havia sido comprehendido pelo empregado da loja a quem elle dera as ordens. "Oui, oui." — disse o homem atraz do balcão e dirigiu-se ao interior da casa de lá regressando com um livro que entregou a Lew. Este ficou satisfeito até ler na lombada: "Robinson Crusóe".

● Casaram-se a cabelleireira de Ginger Rogers e o seu cameraman — Louise Sloan e John Michle. Elles se conheceram no set dum dos primeiros films de Ginger e se decidiram a casar assim que terminasse "Mãe por Acaso..."





Um ensaio durante a filmagem de "Flôr dos Tropicos" na Metro. Vemos Robert Taylor e Hedy Lamarr relendo as linhas do dialogo. Uma assistente do studio os observa.

## por dentro

Mas quando, quatro dias depois, foi iniciada a nova pellicula de Ginger Rogers, lá estavam os dois firmes no trabalho. "Faltar ao inicio dum film de Ginger por causa de uma lua de mel? . . . Nunca!" — disseram.

● Maxwell Everett Rosebloom estava fazendo uma scena. Estava cercado por quinze lindas louras, mas tinha uma expressão tão infeliz que o director lhe perguntou o que havia de ruim. Maxie coçou a cabeça: "Nada mas . . . francamente eu me sinto mais seguro no ring".

● Aconteceu em Honolulu quando Paul Muni e Shirley Temple foram apresentados no Royal Hawaiian Hotel. Mr. Muni segurando a mão de Shirley lhe disse: "Creio que nós já deviamos ter sido apresentados ha muito tempo, não é? . . ." Shirley sorriu e exclamou: "Naturalmente, mr. Muni. Tambem acho. Afinal estamos no mesmo negocio..."

● Se Priscilla Lane e Oren Haglund já se casaram ou não — ninguem sabe ao certo. Mas não se pôde pôr em duvida o facto de se adorarem os dois. No studio elles passam o tempo numa correspondencia constante e rosea de phrases amorosas. Na mesa do Oren apparecem bilhetinhos de Priscilla e na caixa de make-up de Priscilla apparecem notas de Oren. Noutro dia, Oren, como é seu habito, deixou no logar que occupa quase sempre Priscilla no restaurant do studio uma das taes notinhas amorosas. Nesse dia, um dos executivos do studio tendo combinado com Priscilla almoçarem juntos, chegou ao studio na frente da sua estrella e sentou-se ao logar por ella occupado habitualmente. Agora calculem o embaraço do homem quando leu no papel encontrado sob o seu prato: "Você é a creatura mais adoravel do mundo . . ."



Miriam Hopkins, descansando em frente da sua mesinha de make-up, discute com o director Edmundo Goulding detalhes duma scena de "The Old Maid" — film da Warner Bros. em que Miriam está ao lado de Bette Davis.





# THEATROS e DIVERSÕES

## NOSSO THEATRO

Estamos assistindo, mais uma vez, ao phenomeno do renascimento do theatro. Um movimento de interesse do publico alenta os esforços de duas centenas de artistas nesta cidade e cria uma atmospheria favoravel á eclosão de valores novos grandemente promissores. Sem desmerecer a acção dos profissionaes que tem sido constante e pertinaz. — della derivando, na verdade, os actos e factos que annunciam uma era nova, — a esperanza de um victorioso sonho nasce da attenção que á arte de representar vem prestando a mocidade que formou, nestes ultimos tempos dez ou doze grupos de amadores, sem esquecer a bella iniciativa de Paschoal Carlos Magno o Theatro do Estudante.

Não podia, portanto, O MALHO, em sua nova phase, deixar de incluir o theatro entre os assumptos que versará. Estas duas paginas espelharão as ideias e os factos do momento com o são desejo de prestar seu concurso á obra de resurgimento em inicio que conta, para seu triumpho, com esse aparelho de amparo e estimulo, em boa hora creado pelo governo Getulio Vargas, o Serviço Nacional de Theatro, entregue á competencia de Abbadie de Faria Rosa.

Mario Nunes



"DINDINHA"

O bom amadorismo, nestes ultimos tempos, vem acompanhando o promissor surto de renovação que se observa no theatro nacional. Grupos homogeneos se apresentam perante as platéas, logrando exito crescente. Grandes entidades sociaes mantêm já, com caracter permanente, espectaculos theatraes por amadores, sendo digno de registro o carinho com que montam as melhores peças do theatro brasileiro. Entre estas, logrou, nos ultimos dias de dezembro do anno findo, exito o mais absoluto a deliciosa comédia "Dindinha", do escriptor patricio Matheus da Fontoura.

A gravura representa uma linda scena do 2.º acto, em que intervêm os optimos amadores, sta. Didi Pereira e sr. Anis Murad, os quaes colheram os melhores loures na interpretação da comédia de Matheus da Fontoura.

## PASSO A' FRENTE

Com as peças de Maria Jacyntha Ernani Fornari, Magalhães Junior e as ultimas de Viriato Corrêa entra o theatro de comédia, brasileiro, em uma nova phase, mais substanciosa e mais elevada. Já os verdadeiros talentos podem escrever para as nossas companhias, certos de que seus trabalhos serão considerados, muito embara não despertem gargalhadas, não se soccorram de velhos trucks e velhas pilherias, condição até ha pouco essencial para que vissem a luz da ribalta. O S. N. T. tudo fará para incentivar esse movimento.



Pro Dr. Mario Nunes  
Mo D. criticos do "Journal de  
Brazil" sincere e  
Amadla

## SOL NO LEVANTE

Dar-se-á no anno corrente a consagração de uma actriz de comédia que se encontra ás portas da fortuna — Alma Flora. Sua ascensão tem sido um paciente esforço de muitos annos, sem o direito de escolher. Andou por todos os theatros, fez todos os generos, representou para publicos os mais variados. Accumilou saber, estudou expressões e sublimou-se não só na arte de representar, como na de vestir. 1940 vai ser a sua grande oportunidade. Tudo possui para vencer porque, além dos dotes artisticos, é o typo das creaturinhas galantes de hoje que tanto têm de seductoras quanto de inquietantes.



## THEATRO SERRADOR

O Rio, a partir de março, contará com um novo theatro de comédia, o Theatro Serrador, erguido em pleno coração da Cinelandia por esse incansavel propulsor do progresso da cidade que é Francisco Serrador.

Inaugurá-o-á Procopio Ferreira e sua companhia de comédias. Será desta vez, apenas, theatro para rir ou para rir e pensar... um pouco que seja?



## O autor mais representado em 1939



Paulo de Magalhães

A Radio Mayrink Veiga querendo galardoar os escriptores theatraes mais queridos pelo publico acaba de instituir o *Premio Mayrink Veiga — Grande Medalha de Ouro* — para o autor mais representado em 1939.

De accordo com o *certificado official*, autorisado pelo escriptor Armando Gonzaga, presidente da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes é a seguinte a estatistica dos comediographos mais representados no Brasil em 1939:

	Representações
1.º) Paulo de Magalhães.....	428
2.º) Raymundo Magalhães Junior.	375
3.º) Joracy Camargo .....	313
4.º) Armando Gonzaga.....	302
5.º) Viriato Correia.....	197
6.º) José Wanderley.....	184
7.º) Ernani Fornari.....	167
8.º) Renato Vianna.....	151
9.º) Miguel Santos.....	129
10.º) Oduvaldo Vianna.....	117

Conquista assim, brilhantemente, o *Premio Radio Mayrink Veiga — "Grande Medalha de Ouro"* — o consagrado escriptor Paulo de Magalhães.

## Medalhas de Merito da A. B. C. T.

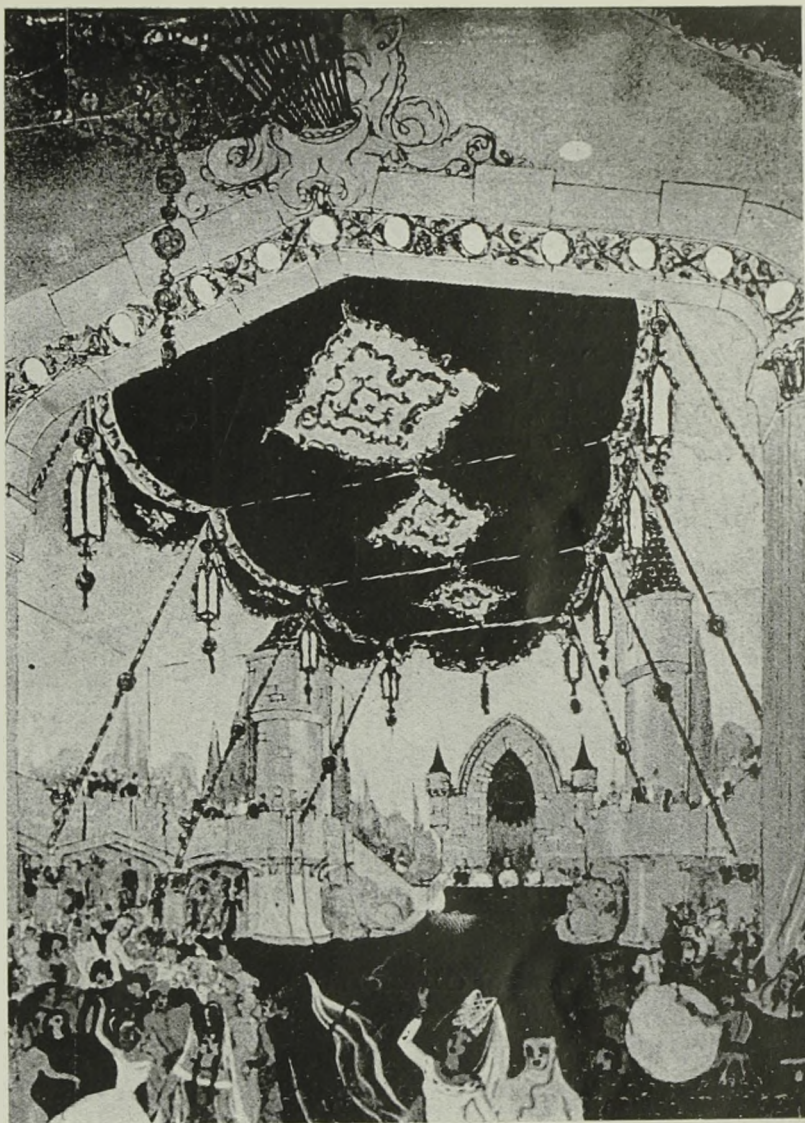
As medalhas de merito da Associação Brasileira de Criticos Theatraes destinadas as figuras de Theatro que mais se distinguiram em 1939 segundo o julgamento da commissão respectiva foram assim distribuidas:

- Autor — R. Magalhães Junior;
- Actor — Jayme Costa;
- Actriz — Dulcina de Moraes;
- Compositor — Custodio de Mesquita;
- Scenographo — H. Collomb;
- Director — Jardel Jercolis.

A entrega terá lugar no dia 11 de Agosto, data anniversaria de A. B. C. T. em sessão solemne.

## Porque não?

O Rio hospeda grande numero de artistas portuguezes de mérito real e queridos do publico. Porque não formam elles uma companhia de comédia com essa insinuante Maria Sampaio á frente, já aqui radicada? Não seria interessante existir no Brasil uma companhia portugueza permanente, que contaria com o apoio dos seus compatriotas e com a platéa brasileira, amiga do bom theatro de declamação? E' uma idéa viavel e que terá boa acolhida, estamos certos. E talvez voltasse ao theatro Alexandre de Azevedo que o publico do Rio nunca mais esqueceu e que vive, agora entre nós. E Maria Helena que ali está. E tantos outros...



## O Baile de Gala do Municipal

Os bailes de gala da Opera de Paris tornaram-se famosos em todo o mundo e o supremo ideal de quem passa o Carnaval na cidade-luz. Instituidos ha cinco annos os do nosso Theatro Municipal já delles se fala em toda a America. Cada anno que passa assegura maior brilho e esplendor á festa elegantissima. Este anno Valentim e Trompowski, os dois finos artistas que a cidade admira, fizeram no palco e a sala uma reconstrucção da era medieval, um castello feudal das galias com seus terraços, pontes, varandas, torrões e sua praça decorada sumptuosamente em dia de festa.

## New York... Buenos Ayres...

Dulcina e Odilon annunciaram ha dois annos que iriam actuar no Theatro de comédia em New York. Mas não foram... Ultimamente diziam que iriam actuar no Theatro de comédia em Buenos Ayres. Já não vão... O que farão, pois, no anno que ora se inicia, sendo certo que não inaugurarão o novo Theatro de Senador Dantas que era para chamar "Dulcina" e ficou sendo "Serrador"? Com certeza irão actuar na capital norte-americana ou platina, como simples turistas... E segundo o sympathico José Soares só em 1941, o publico carioca verá os queridos artistas.





**E'** interessante recordar o processo de que se servia o Marechal Petain, durante quasi todo o periodo de seu commando na Grande Guerra, para recrutar os officiaes do seu estado-maior. Apresentado o novo official, submettia-o o Marechal a uma experimentação, com elle trocando idéas sobre varios assumptos da especialidade propria e discutindo alguns casos concretos no terreno. Se nesses entendimentos o official se mostrasse sempre de accordo com seu chefe, se applaudisse inteiramente suas opiniões, se revelasse, em summa, o caracter de um desses homens que só sabem dizer *sim*, estava-lhe definitivamente vedado o ingresso no estado-maior do grande general francez.



Gen. Gaspar Dutra

General GASPAR DUTRA  
Ministro da Guerra

(Na Fortaleza de S. João, por occasião do almoço offerecido pelos seus officiaes de Gabinete)

**S**ERVIR ao Exercito e, dentro d'elle, á Patria — eis a nossa divisa. Servir bem e sem paixões, visando o proveito commum. É sob os estimulos dessa vocação que deve o soldado abrir a rota ou segull-a.



Gen. Pedro Cavalcanti

A compensação na vida militar está principalmente no bem moral que cada um possa receber ou produzir. É sob esse influxo — meus caros commandados, que precisamos nos orientar. Só nessa via os desenganos proventura são soffridos sem dôr maior. Cumpre sempre considerar o ser humano tal qual é elle. Pela educação, pela disciplina, pela razão dos codigos e das leis é certo que os impulsos, os instinctos ou as preferencias soffrem uma limitação bem-fazeja.

Mas ha em cada qual a essencia que ninguem penetra e nada muda. Os costumes sociaes e as regras de procedimento não são só os do bem e os da justiça. Dahi que devamos comprehender cordatamente a vida com as suas surpresas e incoherencias — sem dar mostras de susto, de inquietude e, muito menos, de desillusão.

General PEDRO CAVALCANTI  
Inspector Geral do Ensino do Exercito

(No Boletim da Inspectoria, no primeiro dia do Anno - Novo)

**N**O *grill-room* do Copacabana - Palace, realizou-se no dia 8 de Janeiro ultimo, o banquete offerecido ao Prefeito Henrique Dodsworth, pelos Ministros da Guerra e da Marinha, em nome das Classes Armadas.

A festa decorreu num ambiente de excepcional distincção.

**S**EGUNDO decisão do Ministro Gaspar Dutra, no anno em curso, poderão se matricular na Escola de Geographos do Exercito engenheiros civis ou geographos com menos de 35 annos de idade e de robustez physica devidamente comprovada.

**O** 14.º R. I. retomou a sua antiga numeração: voltou a ser 3.º R. I.

O Ministro da Guerra que visitou a disciplinada unidade de S. Gonçalo louvou o Coronel Zenobio da Costa, pelas "altas qualidades de chefe, postas á prova no commando daquelle regimento".

**A** Fabrica Brasileira de Aviões da Ilha do Engenho, dirigida pelo benemerito industrial patricio Henrique Lage, entregou ao Exercito a ultima série de aviões nacionaes "Muniz - 9", ali construidos e idealizados pelo engenheiro aeronautico, Cel. Antonio Guedes Muniz, Director do Serviço Technico da Aeronautica do Exercito.

**N**O Quartel do 3.º Regimento de Infantaria, em S. Gonçalo, o Major Lima Figueiredo, regressado ha pouco do Japão, produziu uma brilhante conferencia sobre o singular Imperio do Oriente.

**N**A Academia Brasileira de Sciencias foi empossado como membro titular, na Secção de Sciencias Mathematicas, o General Tasso Fragozo, uma das figuras primaciaes do Exercito do Paiz.

Saudou o novo academico o Sr. Frazão Milanez.

**O** "Premio Greenhalgh" conferido annualmente pela Escola Naval, coube, em 1939, ao Guarda - Marinha Paulo Esperidião Corrêa de Andrade, n. 1 da sua turma.

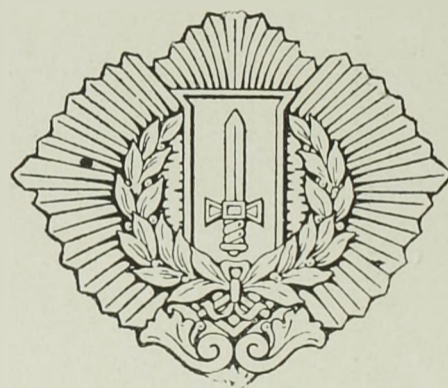
**P**ARA Juiz do Tribunal de Segurança Nacional foi nomeado, por decreto de 3 de Janeiro findo, o Coronel Augusto Maynard Gomes, ex-Interventor federal em Sergipe, em substituição ao seu collega, de igual posto, Costa Netto, exonerado á pedido.

**P**SYCHOLOGIA da aprendizagem e instrucção militar", foi o titulo da conferencia realizada no Quartel - General da Infantaria Divisionaria, na Villa Militar, pelo Professor Lourenço Filho, á convite do respectivo commandante, General Heitor Borges.

**O** Club Militar da Reserva do Exercito commemorou no dia 12 de Janeiro ultimo o 5.º anniversario de sua fundação.

**D**O Perú regressou a esta Capital via Amazonas, o General Valentim Benicio que ali fôra chefiando a Embaixada do Brasil á posse do novo Presidente, Dr. Manuel Prado Ugarteche. O illustre soldado na honrosa missão de que foi investido pôz mais uma vez em evidencia os seus altos meritos.

**C**IRCULOU em Janeiro ultimo o 2.º numero de "Nação Armada", a victoriosa revista dirigida pelo Major Affonso de Carvalho.



A insignia distinctiva do "CURSO DE ALTO COMMANDO"

**O** Presidente da Republica em decreto da pasta da Guerra, creou a insignia distinctiva do "Curso de Alto Commando".

É uma placa de bronze, trabalhada á cinzel, de uso obrigatorio pelos officiaes diplomados, em todos os uniformes, do lado direito do peito.

**F**OI inaugurado na Avenida Graça Aranha, na Esplanada do Castello, o magestoso Edificio Marechal Deodoro, de propriedade do Club Militar.



O General Meira de Vasconcellos, que vem presidindo com notavel firmeza a tradicional associação de classe, proseguirá na execução do grandioso programma traçado por occasião da posse, em Junho ultimo.

**N**OTICIA-SE que serão realizadas, agora em Fevereiro, as promoções para preenchimento das vagas nos Quadros das Armas decorrentes da Creação do Quadro Technico do Exercito.

**F**OI designado instructor - chefe do Curso de Engenharia da Escola das Armas, o Major Octacilio Terra Ururahy.

**R**EVESTIRAM-SE do maior brilhantismo as festividades comemorativas do 31.º anniversario do 1.º Regimento de Infantaria, da guarnição da Villa Militar, agora "Regimento General Sampaio".

**P**ARA o Norte do Paiz, em visita official aos Estados de Pernambuco e do Pará, seguiram, no dia 23 de Janeiro ultimo, em aviões militares, os Generaes Gaspar Dutra e Góes Monteiro. Integraram a comitiva dos illustres chefes o Sr. Osvaldo Orico, o Coronel Canrobert, o Tenente - Coronel Lobo e o Major Lima Figueiredo.



O "EX-LIBRIS"  
da Bibliotheca Militar

**L**OUREIRO, o primoroso desenhista do Gabinete Photocartographico do Ministerio da Guerra, é o autor do "Ex-libris", que a Bibliotheca Militar recentemente adoptou.

**E**STÁ circulando o n.º 51 da "Revista do Club Militar", publicação official da prestigiosa e tradicional associação de classe.

Neste numero, o General Meira de Vasconcellos, Presidente do Club Militar firma, sobre o "Theatro Geographico do

Amazonas", um importante trabalho que merece a leitura meditada de todos os brasileiros patriotas. Assignam outros trabalhos de merito, os Coroneis Sylvio Scheleder, Felicio Lima, Damasceno Vieira, Amilcar de Magalhães, Alves Cerqueira, Mario Hermes e Jonas Correia; os Majores Silveira do Prado, Nilo Guerreiro e José Faustino e o Capitão Paulo Enéas. Primorosamente impressa, a edição em apreço insere numerosas e nitidas photographias. A capa é em homenagem á Tamandaré, o patrono da Marinha. Em separata na "Galeria dos Grandes Vultos da Historia Militar do Brasil", a biographia resumida de Sampaio, o patrono da Infantaria Brasileira e um admiravel retrato em trichromia do valoroso Brigadeiro.

Dirigem a revista, o Coronel Ives Cerqueira e os Capitães Augusto Fragoso e Edgard Carnaúba.

**N**A Escola Technica do Exercito, presente o Presidente da Republica, realizou-se solemnemente a entrega de diplomas aos officiaes que ali concluíram, em 1939, os diferentes cursos.

São os seguintes os novos technicos :

*Armamento* : — Tenente - Coronel Fausto Netto de Albuquerque, Majores Henrique Cunha e Eloy da Camara Catão e Capitão Moacyr Nery Costa.

*Construcção* : — Major Homero de Abreu, Capitães Antonio Baliú e Helium Celso Fração Guimarães.

*Electricidade* : — Capitães Antonio Romualdo da Silva Pereira, Ismar de Góes Monteiro, Rubens Rosado Teixeira e Sylvio Tavares Libanio.

*Chimica* : — Capitães Afranio Pacheco de Assis, Aldo Hor - Meyell Alvares, Enjolras Vieira de Mello, Gustavo Martins de Gouvêa e Waldemar Visconti.

*Transmissões* : — Capitão Oswaldo Pinto da Veiga.

O paronympho da turma foi o Professor Dulcideo Pereira.

Encerrando a cerimonia, congratulou-se com os diplomados o Chefe do Governo e, em palavras que tiveram a mais larga repercussão, afirmou que o plano siderurgico brasileiro se encontrava prestes a entrar em execução e que, em Lobato, se iniciára, sob os melhores auspícios, a exploração commêrcial do petroleo.

DAQUI, DALI, DACOLÁ...



**O** Conde de Lippe ( 1724 - 1777 ), o grande reorganizador do exercito portuguez no tempo de Pombal influiu poderosamente na nossa organização militar.

Seus famosos "Artigos de Guerra", até poucos annos atraz, ainda eram lidos ás praças nos dias de pagamento...

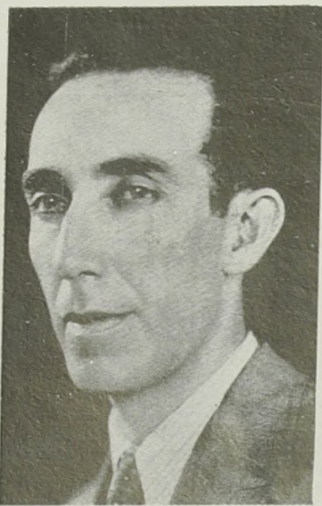


**E**M alguns cantões da Suissa, a democracia se pratica ainda sob as normas primitivas das medievas communas. Congregam-se os cidadãos, uma ou duas vezes por anno, na praça publica e ahi deliberam sobre os problemas da hora.

E como só os guerreiros podem votar, os eleitores são obrigados a provar a sua qualidade trazendo, á vista, a espada ou o sabre... Por vezes, esses soldados pacificos, com a espada não abandonam os guarda - chuvas...



# DO MEZ QUE PASSOU



Ministro João Alberto



Roberto Marinho



Paschoal Carlos Magno



Miguel Osorio de Almeida



O presidente Getulio Vargas ao descer do avião ao regressar de São Paulo

Foi inaugurada, com a presença do Coronel Pio Borges, Secretario Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal, a secção infantil da Bibliotheca Municipal, que vem de ser organizada sob moldes modernissimos e vae constituir um dos departamentos mais importantes daquela repartição.

No salão nobre do Palacio do Cattete teve logar a cerimonia da investidura do Ministro João Alberto nas funções de Secretario Geral do Conselho Federal do Commercio Exterior, função que exercerá cumulativamente com as de presidente da Comissão de Defesa da Economia Nacional. Estiveram presentes altas autoridades militares e civis, tendo dado posse ao novo titular o representante do Presidente da Republica.

Realizou-se nesta Capital o enlace matrimonial da senhorinha Amita Camara de Souza Costa, filha do Sr. Arthur de Souza Costa, ministro da Fazenda, e fino elemento do nosso alto mundo social, com o capitão Luiz Toledo, brilhante figura do nosso Exercito e professor do Collegio Militar. Serviram de testemunhas nos actos civil e religioso pessoas de alta posição social.

Por determinação do governo foi iniciada a demolição da antiga ponte situada na praia do Flamengo, na parte fronteira ao Palacio do Cattete, e que se destinava ao embarque e desembarque dos chefes do Governo.

Tomaram posse os membros do Conselho Nacional de Imprensa, Srs. Cypriano Lage, Maciel Filho, Roberto Marinho, Carlos Eiras e Belisario de Souza, este ultimo representante da Associação Brasileira de Imprensa.

Foi alvo de concorridissima manifestação de apreço o poeta e diplomata Paschoal Carlos Magno, por motivo do exito alcançado pela temporada theatral de estudantes, e por ter o homenageado de seguir para Londres, onde vae servir na nossa representação diplomatica. A homenagem constou de um banquete na Urca, com mais de quinhentos talheres.

Tendo sido nomeado para as altas funções de Juiz do Tribunal de Seguranca Nacional, foi empossado nesse cargo o Coronel Augusto Maynard Gomes, prestigiosa figura dos nossos meios militares e antigo governante de um dos Estados da União.

O prefeito do Distrito Federal, Dr. Henrique Dodsworth, baixou um decreto dando nova e mais simples organização aos serviços da Prefeitura, cujas repartições passam a ter nova nomenclatura, mais racional, de accordo com as observações que vem fazendo durante a sua tão efficiente gestão a frente da edilidade.

A Academia Brasileira de Letras promoveu condignas commemorações a que se associaram todas as correntes e grupos intellectuaes desta Capital e do paiz, para festejar a passagem do 1.º centenario do nascimento do seu antigo membro, D. Silverio Gomes Pimenta, tendo, por occasião da sessão solemne ali realizada, falado sobre o grande brasileiro, os academicos Gustavo Barroso, actual occupante da cadeira que foi de Dom Silverio, e Alceu Amoroso Lima, escriptor catholico.

Teve logar no Theatro Municipal a sessão solemne inaugural dos trabalhos da Comissão Permanente de neutralidade que, por unanimidade de votos na Conferencia do Panamá, ficou resolvido que funcionaria nesta capital. Por proposta de um dos delegados, foi aclamado presidente dos trabalhos, que se prolongarão enquanto perdurar o conflito na Europa, o delegado brasileiro, Sr. Afranio de Mello Franco, emerito jurista e ex-Ministro das Relações Exteriores.

No Jardim do Monroe foi inaugurada festivamente a herma de Catullo Cearense, erigida por iniciativa d'A NOITE, com o apoio de seus leitores de todo o paiz. O vate sertanejo foi, nessa occasião, alvo de inumeras manifestações de carinho e apreço e junto ao monumento inaugurado foram cantadas e recitadas as suas mais bellas e populares composições.

O academico Miguel Osorio de Almeida pronunciou vibrante discurso, na Academia Brasileira de Letras, protestando em nome da intellectualidade brasileira, de que é aliás, lidimo representante e uma das mais brilhantes figuras, contra o fuzilamento do sabio professor Czeslaw Bialobrzewski, da Universidade Joseph Pilsudsky, physico e philosopho de renome universal e membro da Comissão Internacional de Cooperação Intellectual da S. D. N.

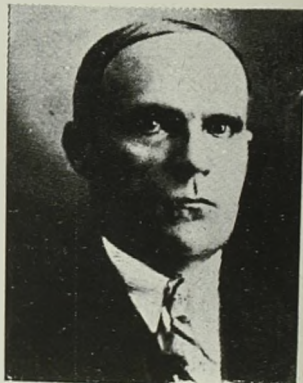
O presidente Getulio Vargas, antes de subir para Petropolis para o seu veraneio, realizou uma visita ao Estado de S. Paulo, tendo estado, além da Capital, em outras cidades do interior, nas quaes foi sempre alvo de manifestações de apreço por parte das populações locais.



Prefeito Henrique Dodsworth



Embaixador Mello Franco



Coronel Maynard Gomes



A herma de Catullo Cearense



# SENHORA

suplemento feminino

Por Sorcière

Conta-se, dest'arte, attrair melhor a attenção da leitora, procurando-se agradal-a sempre.

De novo pode-se commentar a moda parisiense, porquanto pouco a pouco o commercio elegante retoma a sua actividade na grande capital europea, apesar da guerra, pois lá se sente bem nitida a necessidade de viver, de impedir a paralyção do que é factor de monta no sentido economico do paiz.

Eis porque nos chegam figurinos de Paris, apresentando modelos "adaptés aux circonstances".

E eis porque, e embora a fantasia ain li se deixe apresentar em varias coisas, o verdadeiro sentido da actual elegancia parisiense é a discreção.

Deixa-se assim, de parte, muita garnição vistosa, e mesmo a faceta militar só se emprega em fraca dosagem.

A maior innovação está no vestido para de noite.

Quando de saia longa pelo chão, indica-se para reuniões de character privado, usando-se, para jantar nos restaurantes, ir aos theatros ou outros logares publicos, a saia curta, preferindo-se o jersey de seda em tonalidade sombria, principalmente preto.

Estão no rigor da moda as mangas longas, mesmo naquelles vestidos de saia comprida, enquadrados no genero "toilette".

Nos chapéos, a rede que lhes dá o ar hespanhol continúa na

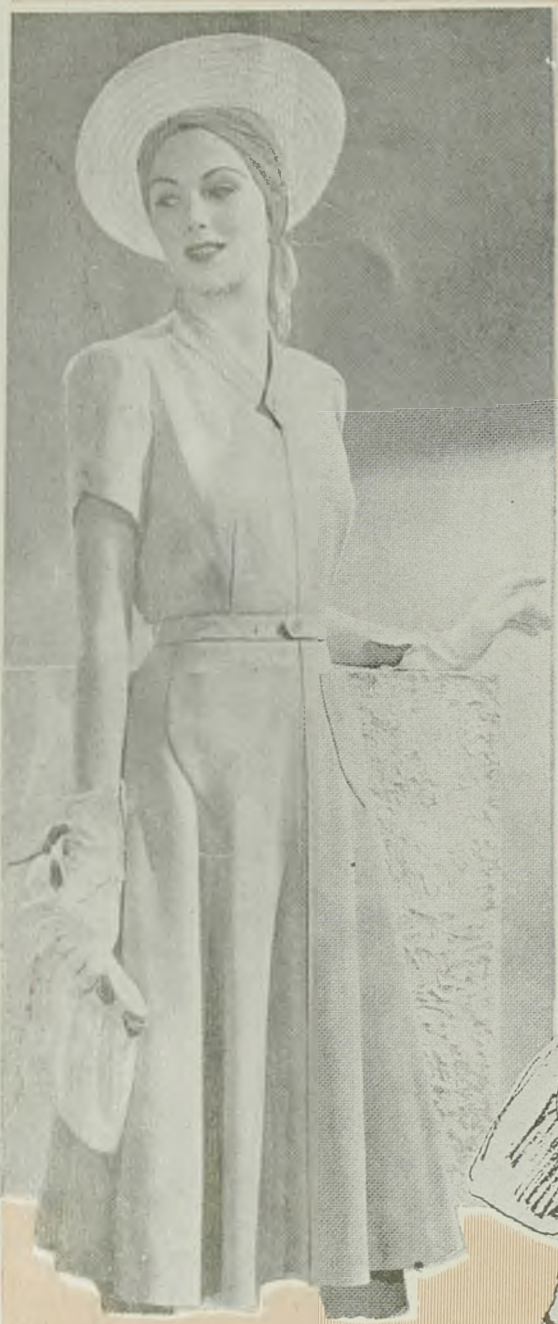
Seda em quadradinhos pretos e brancos para o vestido; chapéu de palha vermelha, fita "picot" vermelho "chargant", véo preto, muito fino — traje para um "cocktail" elegante.

COM a nova fase hoje inaugurada para o "O Malho", esta secção amplia-se em maior numero de paginas, procurando-se nellas enfeixar muitos dos pequenos nada's que interessam o elemento feminino, desde o vestido mais na moda ao penteado, o chapéu, um conselho util, decoração da casa, segredos de belleza, "lingerie" em geral, naturalmente seleccionando-se um bocado de assumptos para cada dezena de paginas em cada numero da revista.



preferencia das elegantes. E tanto que ha modelos com um pannejamento de "tafetetas" ou velludo no feitiço da referida "résille", e não são poucos os chapéos pequeninos que deixam pender sobre os hombros pontas de fita, laçadas ou pannos tallados graciosamente.

Até mesmo os costureiros de fama timbram em crear coisas na especie como, por exemplo, o "capuchon-turban" de jersey, de Schiaparelli, o que motivou a exposição adoravel dos chapéositos de "faillé" e outros tecidos rigidos, com "cache-nuque" do mesmo panno, ideados por Suzy, Agnès,



*Vestido de linho e seda azul claro, luvas e bolsa brancas, chapéu de palha da Italia sobre um lenço azul rey, enrolado á maneira cigana, eis o traje original que a senhora, jovem e graciôsa, copiará de prompto.*

e os pequeninos rôlos, como os que usavam as nossas pretas para carregar potes, naturalmente feitos de seda, ornados de grande borla sobre a nuca.

Paris procura tambem apresentar novidades em materia de trajés de casa, tallando em "redingote" ou no icício "flottante" os "negligees", sempre conservando o ar esporte nos pyjamas, os quaes differem apenas de tecido quando para de manhã ou de tarde.

Embora de calças, a mulher da actualidade é bem feminina, mesmo que se faça aviadora, "chauffeur", tal como a duquesa de Windsor, cujo proposito de colaborar ao lado dos alliados não a impede tambem de comparecer ás "premières" das grandes exposições de modas, ella, a elegantissima, trajada sempre com sobriedade unica.

Está, pois, decretado que os vestidos "toilette", de saia e mangas compridas, são de bom tom para receber "chez soi", o que não quer dizer que nos bailes e outras festas as nossas elegantes deixem de comparecer lindamente trajadas de seda leve ou outro tecido transparente, á maneira por que vêm procedendo,



*Saia pregucada e casaco-bolero de "shantung" verde agua, blusa de "jowlard" preto pastilhado de branco — "ensemble" elegante e actual, destinado á tarde.*

preferindo mesmo a renda, organdi de seda ou "chiffon", fustão ou "voile" para esta temporada de quasi quarenta grãos á sombra.

O verão aí está e aí ficará ainda por muito tempo.

Aproveitemos os tons claros ou vivos para os nossos vestidos estivaes.

De branco, de rosa seco ou verde agua, sempre se é mais bonita rodeada pelo ouro quente do sol.

*Para de tarde ou jantar no Casino: "devx pièces" de "faillé" rosa madeira, colar de contas douradas, botões tambem dourados fechando o casaco. As mangas e o pequenino chapéu de velludo verde folha, rêde preta, de lã, servem de fêcho original á juvenil "toilette".*



# CHAPÉOS NOVOS

As jóias usadas pelas jovens da velha Bretanha deram ideia para este chapéu de "taffetas" bordado, apropriado à gente muito moça.



Nestes dois modelos, respectivamente de "faïlle" verde e palha negra, o "cache nuque" é o verdadeiro adorno.

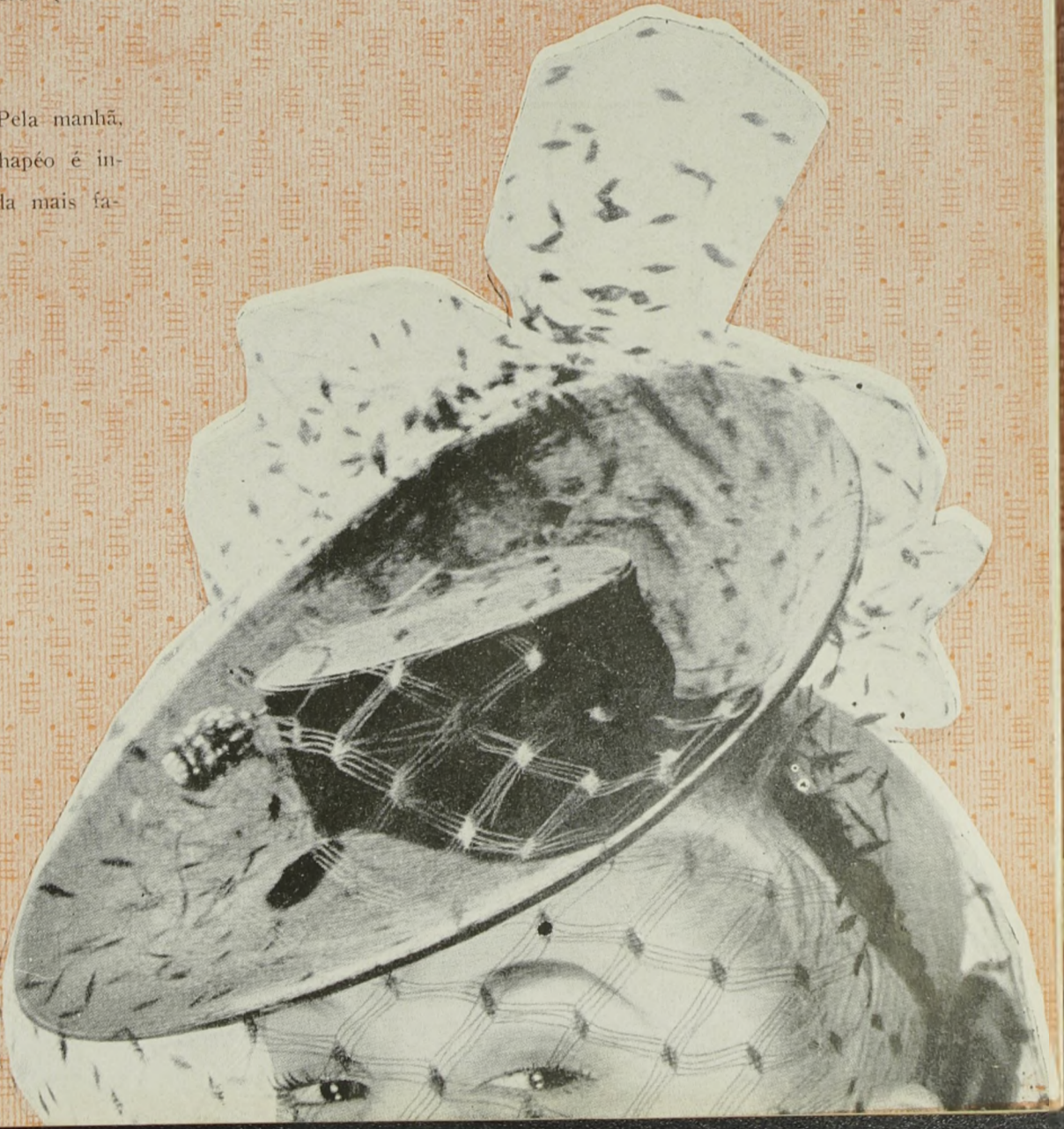
O bello adorno — e flores tornam irresistível de sedução este "canotier" de palha inglesa.

Z calor? A leitora gosta de andar sem chapéu? Pela manhã, vá lá... Mas à tarde, com um vestido fino, o chapéu é inevitável. E agora, feito para contentar a todas, nada mais faz do que seleccionar modelos. Aqui temos alguns bonitos e bem parisienses.

Este elegante chapéu de palha, guarnição de "gros-grain", em duas cores vivas.



Toda a faceirice de detalhes entrou na confecção deste chapéu de palha "beige", véo e fita pretos.







Crêpe de seda preto estampado de margaridas alvas indica-se para este vestido de "après midi" que a loira miss Massen usa com um grande chapéu de "bakou" branco.



Para pescar siris na Barra da Tijuca, Joan Blondel, a linda e loira senhora Dick Powell, e "star" da Warner Bros, garante que um "short" de linho estampado auxilia de muito o magnetismo da isca...

De Castex de seda vermelho e branco o "maillot" de Ann Rutherford, uma das estonteantes morenas da Metro.



COMO  
VESTEM

AS

Estrelas



Sabem quem é esta "player" que expõe o bello corpo num "maillot" de jersey de seda branco estampado de verde? E alguma das leitoras resistirá em copiar-lhe as sandalias de camurça côr de vinho?





DO CINEMA

Miss McKay, com uma blusa marinho listrada de branco, talhada em "chemisier", saia de flanela branca, no genero "corselet", bolsos á frente. Um colar de varias voltas de contas azues remata o desportivo "ensemble".



Para dansar, o traje de Judith Barrett é graciosissimo: saia de "taffetas" azul claro, blusa de "chiffon" e rendas do mesmo tom de azul.

A MODA É FANTASISTA...



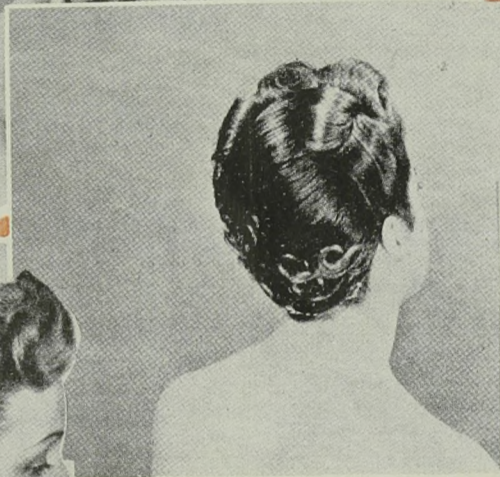
...e original, tal como estes dois colares, unico e expressivo adorno de um vestido escuro, o que accentua a belleza exotica de Dolores del Rio. Alias foram ellas, joias, creadas expressamente para a "brunette star" de Hollywood. Mais duas modalidades de "balangandans" que a carioca elegante apreciará por certo.

*Fernandes*

RECEBE, FREQUENTEMENTE, OS CHAPEÓS QUE A PARISIENSE LANÇA A MODA — AV. RIO BRANCO, 180 — TELEPHONE 42-3322



# PENTEADOS



*Eis o penteado ideal para o verão. Resta que se possa apresentar a nuca...*

*Duas facetas de um penteado de estalnaria, a l'és no rigor da moda.*

*Rivaliza com os outros o penteado liso, apenas torcidas em grosso "boucle" as pontas dos cabellos.*

*Penteado para quem gosta dos cabellos muito em ordem.*



*Depois do banho penteie-se assim, e ficará bonita.*

*Executa-se este penteado com os cabellos bem longos e ferro de frizar. Ha um "boucle" em cima e outros bem no pescoço.*

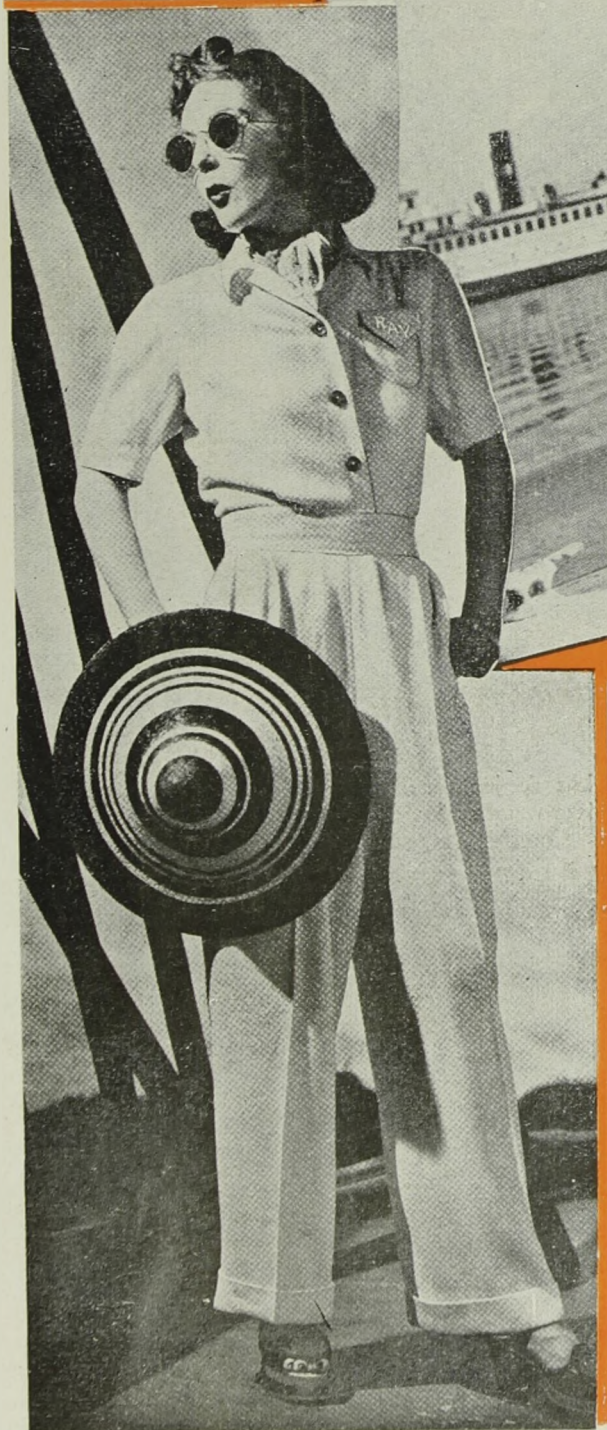


*Cachos bem arrumados e um laço de setim preto realizam uma obra de arte nesta bella cabeça.*



No mesmo estylo, este pyjama de brim verde e estrias azul marinho.

Um delles, este pyjama de linho branco, genero macacão, é completado por um chapéo de palha em circulos brancos e côr de vinho.



Basta ser graciosa para usar um traje de calças afôfadas e presas abaixo dos joelhos. Ao lado: calças de flanela cinza, paletot de linho cereja, blusa preta e branca.

**D**IZEM os entendidos que no verão a mulher tem maiores oportunidades de mostrar-se bonita, pois os trajes actuaes são de uma grande variedade e muito bom gosto.

O pyjama, o "short", a saia calça, o vestido de chitão, o "ensemble" praiano de calças fôfas presas abaixo dos joelhos, tudo isso e outras coisas servem de auxilio á elegancia e boniteza do povo do sexo fraco. E é do que esta pagina cogita, apresentando alguns modelos dos mais recentes, na materia.

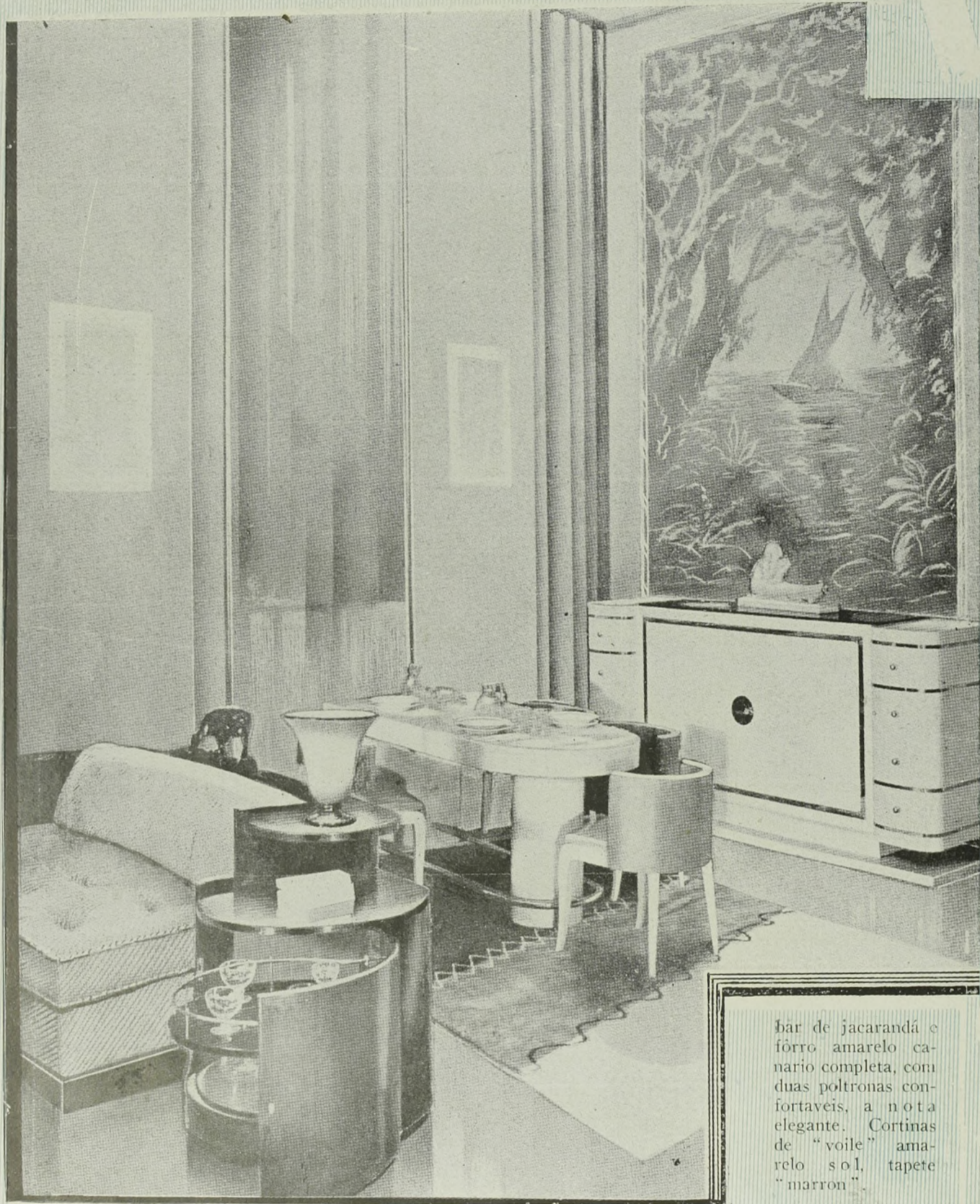


Para banhos de sol: "ensemble" de linho branco, o outro de trolcalo estampado.



O apartamento moderno conta, em geral, com uma só peça destinada á sala de estar e de refeições. E o mobiliario deve ser feito a proposito.

Aqui temos uma interessante suggestão: Ao fundo, encostado a um "panneau" de tons fortes um "etagère"-comoda de pão marfim e estrias de jacarandá. A seguir a mesa e poltronas na mesma madeira, estôfo de "velveton" verde garrafa. A' esquerda um sofá-



bar de jacarandá e fôrro amarelo canario completa, com duas poltronas confortaveis, a nota elegante. Cortinas de "voile" amarelo sol, tapete "marron".



a casa que merece sempre a sua preferencia.

Mobiliarios

Tapeçarias

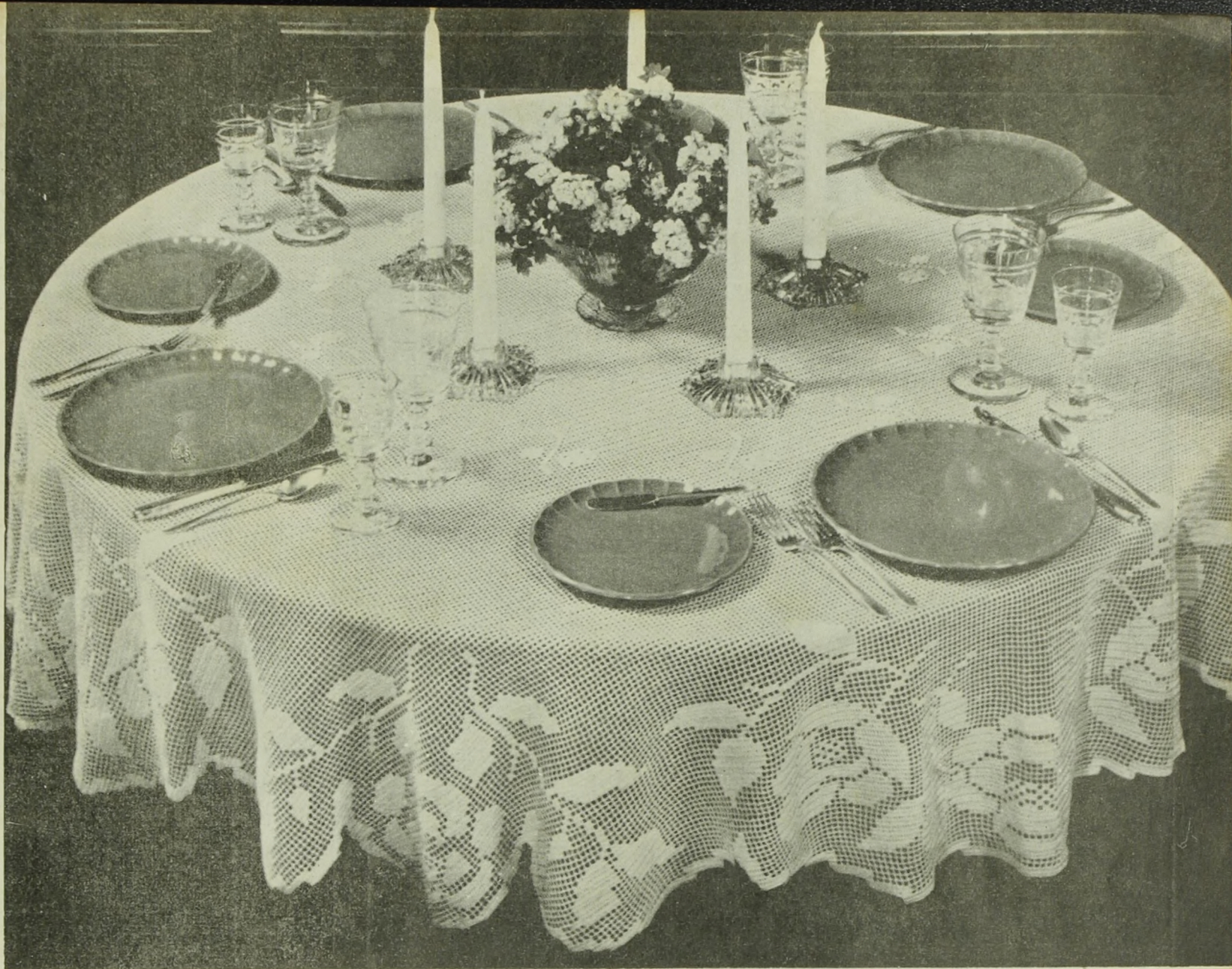
Decorações

**ASA**  
MARCA

**UNES**  
REGISTRADA

RUA 7 DE SETEMBRO, 82 (JUNTO Á AVENIDA) - RIO DE JANEIRO





## TOALHA DE CHA' REDONDA

*Material necessario:* — 43 novellos (20 grammas) de linha Crochet-Mercer marca "CORRENTE" n.º 20, F. 609 (ecrú).

Agulha de crochet marca "Milward" n.º 3½.

*Tensão:* 5 espaços = 2,5 cms e

5 carreiras = 2,5 cms.

Depois de terminada, a toalha mede aproximadamente 1m.83 cms. de diametro.

*Abreviações:* tr — trança; pcl — ponto de crochet com uma laçada; bloco = 4

pcl, mais 3 pcl para cada bloco adicional em grupos, espaço = 2 tr, pular 2 pontos, 1 pcl no ponto seguinte.

Começar em baixo, com 75 tranças.

1ª carr.: — 1 pcl na quarta trança a contar da agulha, 1 pcl em cada trança até o fim, (73 pcl, contando a trança da volta como primeiro pcl); 3 tr, voltar.

2ª carr.: — 1 pcl em cada pcl até o fim da carreira; 20 tr, voltar.

3ª carr.: — 1 pcl na quarta trança a contar da agulha, 1 pcl em cada uma das 16 tr seguintes, 1 pcl em cada um dos 4 pcl seguintes, x 2 tr, pular 2 pcl, 1 pcl no pcl seguinte (1 espaço feito); repetir de x até obter 22 espaços feitos, 1 pcl em cada um dos 2 pcl seguintes; depois fazer um pcl basico como segue: — linha por cima da agulha, enfiar a agulha na terceira trança das 3 tr da volta, linha por cima da agulha e puxar atravez, linha por cima e puxar atravez de uma alça (isto faz uma trança), completar como para um pcl; fazer um outro pcl basico enfiando a agulha na trança do pcl precedente. Continuar nesta maneira até obter 17 pcl ao todo aumentados; depois fazer um outro pcl, mas na maneira usual; 23 tr, voltar.

4ª carr.: — 1 pcl na quarta trança a contar da agulha, 1 pcl em cada uma das 19 tr seguintes, 1 pcl em cada um dos 22 pcl seguintes, 22 espaços, 1 pcl em cada pcl até o fim, 1 pcl basico na terceira trança da volta; fazer mais 20 pcl basicos; depois fazer 1 pcl na maneira usual; 20 tr, voltar.

5ª carr.: — 1 pcl na quarta trança a contar da agulha, 1 pcl em cada trança até o fim da trança, 1 pcl em cada um dos 25 pcl seguintes, 13 espaços, 2 pcl no espaço seguinte, 1 pcl no pcl seguinte (1 bloco feito); 7 blocos, 13 espaços, 1 pcl em cada pcl até o fim, 1 pcl basico na terceira trança da volta; fazer mais 17 pcl basicos e 1 pcl na maneira usual; 3 tr, voltar.

Continuar seguindo o diagramma, começando na sexta carreira a contar da base e trabalhar até "A". Arrematar e cortar a linha.

Deixar esta peça de lado, depois começar no "B" do diagramma e fazer 33 tranças e trabalhar até a peça chegar no "A", arrematar e cortar a linha.

Fazer uma outra peça igual a esta para a ponta opposta; não cortar a linha, mas continuar seguindo o diagramma até a carreira de cima, fazendo bicos como antes.

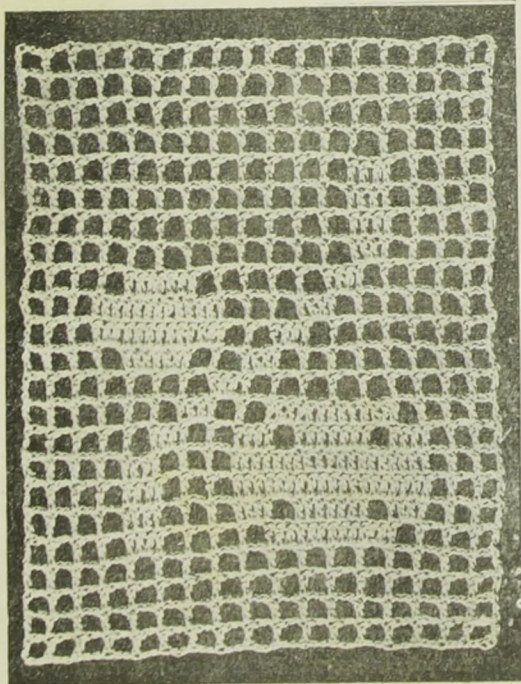
O diagramma dá um quarto do desenho. Para fazer a segunda metade de cada carreira, repetir a primeira metade, começando do centro e trabalhando para a beirada.

Quando o trabalho chegar na carreira de cima, inverter o desenho, trabalhando da penultima carreira até a primeira carreira. Arrematar.

Material necessario em linha Brilhante Perola marca "ANCORA" — 75 novellos (10 grammas) F 610 (ecrú).

Material necessario em linha Brilhante de J. & P. Coats — 75 novellos F 609 (ecrú).

(Vide o risco deste original trabalho na *Arte de Bordar*, de 15 de Fevereiro).







# SEGREDOS DE BELLEZA

Por Max Factor  
de Hollywood

samente cultivado, o que não acontecerá se se deixar tudo aos caprichos da sorte, do destino, da natureza. A Mãe Natureza nem sempre se nos apresenta generosa: precisa ser regularmente adulada quando a mocidade deve ser mantida.

## SAÚDE

O requisito essencial á nutrição da mocidade é a saúde. Uma das principais razões porque as mulheres de hoje não envelhecem tão rapidamente como ha apenas algumas decadas passadas, é que ellas professam vida sadia — vida na qual as dietas e os exercicios controlados, a abundancia de tempo dedicado aos vivificadores raios solares, constituem importantes factores.

A differença entre as bellezas de hoje e as da era das nossas Avós reside tambem na silhueta graciosa da garota moderna, sem as abundantes curvas das cento e quarenta libras de peso, cousa francamente arcaica. O excesso de peso é, na verdade, um real inimigo da mocidade.

## MAQUILLAGE

O uso acurado do "make-up" hoje em evidencia, é factor outro a contribuir para a preservação da mocidade feminina. Anos atrás o maquillage não tinha tão grande emprego para accentuar a belleza natural. E, quando usada, sua applicação era um tanto "amadorista".

Agora a cousa mudou de figura. Existem poucas mulheres no mundo que ignoram um certo grau de habilidade no uso do "make-up".

## ROUPAS

Os trajes modernos são tambem de grande auxilio na apparencia de juventude.

Aconselho a todas as mulheres que dão valor á mocidade — e haverá alguma que não o dê? — ; nunca se afastem dos pontos que acabo de citar.

*Estou certo de que as leitoras que observarem a importancia dos pontos abordados serão agradavelmente surpreendidas ao notar como elles a ajudam a banir da physionomia os traços marcantes do tempo.*

## PROLONGAR A MOCIDADE . . .

**E**XISTEM hoje muito menos mulheres obviamente VELHAS que em qualquer outra epoca da historia.

Ha quinze annos passados observei que os trinta e oito annos marcavam nitidamente o fim da mocidade e o começo da meia-idade, na falta de outras apparencias. Era, por assim dizer, o limite de idade para se assegurar que uma mulher era moça.

Agora, de accordo com uma recente e cuidadosa analyse da citada situação, a idade feminina de transição da mocidade para a velhice avançou quasi dez annos. *As mulheres alcançam facilmente quarenta e sete annos sem que a velhice dê pronunciados signaes de presença.*

Em outras palavras, uma jovem e ascendente estrella como Olympe Bradna, hoje com dezeseite annos, pode aguardar mais trinta de ininterrupta apparencia moça, ao passo que não ha muito tempo

este periodo de avaliação de juventude não lhe ensinaria talvez duas decadas.

## OLYMPE BRADNA

Mencionando Miss Bradna em connexão com este assumpto e o gozo de trinta annos de mocidade, não me quero referir á sua apparencia na tēla. Com toda a magica maravilhosa do make-up, luzes e photographias hoje conhecidas, este periodo de mocidade em films pode ser feito muito mais longo na vida particular.

Mesmo, porém, na vida privada, Olympe Bradna, ou outra qualquer mulher atrahente, da mesma idade, pode convencer-se de que será moça por outras tres decadas!

## UMA RESALVA

Quando falo que esse prolongamento de mocidade pode dar-se, devo fazer uma ressalva: o milagre depende de cada detalhe da apparencia pessoal, cuidadosa e inten-



# BELLEZA e Medicina

Pelo DR. PIRES

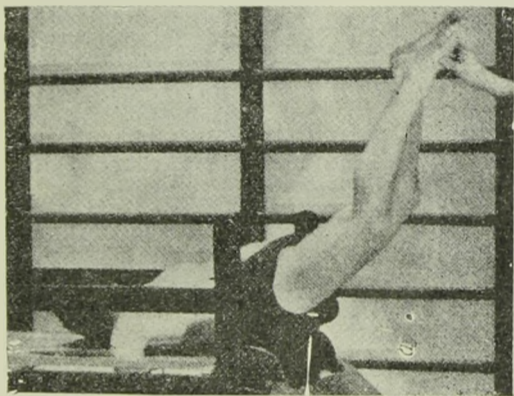
(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

## CUIDADOS ESTHETICOS PARA O ROSTO E O CORPO

Damos hoje, abaixo, os principaes ensinamentos para se possuir a formosura do rosto e a saude do corpo. São verdadeiros principios de belleza e que recomendamos insistentemente as leitoras.

*Conselhos para o tratamento diario do rosto:*

1.º — Pela manhã, lavar o rosto com



*A gymnastica diaria e racional é um dos optimos recursos modernos para a saude do corpo.*

agua fria e enxugal-o em um panno fino.

2.º — Poucos minutos de massagem com um creme proprio para esse fim.

3.º — Usar um creme adherente de pó de arroz e que evite os raios solares.

4.º — Maquillage.

5.º — Antes de deitar, limpar rigorosamente a pelle.

*Conselhos para a saude do corpo:*

1.º — Viver ao ar livre;

2.º — Gymnastica diaria;

3.º — Banho quotidiano;

4.º — Friccionar a propria mão sobre a pelle;

5.º — Abolir o alcool e o fumo;

6.º — Comer em horas certas;

7.º — Dormir oito horas;

8.º — Evitar a prisão de ventre.

## O EMPREGO DOS DEPILATORIOS NOS BRAÇOS

O membro superior desempenha um grande papel na esthetica. Os braços bem teitos, assetinados, constituem a felicidade de muita gente, sobretudo do sexo feminino, que tem a necessidade, pelos caprichos da moda, em tel-os sempre de fóra. Nos bailes, banhos de mar e em muitos outros logares de diversões, os braços estheticos são sempre os que chamam a attenção e para elles voltam-se logo os olhares de todos. A historia nos conta que um celebre principe russo suicidou-se porque sua noiva possuira braços mal feitos.



*Os depilatorios não devem ser usados pois augmentam a pennugem consideravelmente.*

Os pellos constituem, sem duvida alguma, um dos peores impecilhos á belleza dos braços e essa é a razão pela qual exaggerou-se o uso dos depilatorios. Entretanto, muitas moças que têm apenas uma ligeira pennugem, não devem procurar tiral-a pois, do contrario, o depilatorio, qualquer que seja a forma apresentada, engrossará essa pennugem, transformando-a em alguns mezes em negros fios de cabelo.

Sómente na axilla é recommendavel o emprego dos depilatorios, gillite, etc., mas no rosto, pernas e braços, absolutamente não.

Para os pellos do rosto e seios, onde qualquer pennugem é ridicula, ou na correção permanente das sobrancelhas já existe a electricidade medica, methodo esse usado em medicina para a cura radical da hyperthricose, sem cicatriz de especie alguma. Quanto aos braços, entretanto, desde uma vez que é natural e até bonito a existencia de pennugem é aconsenavel o emprego da agua oxigenada para clareal-a, mas nunca o uso dos depilatorios.

## UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embelezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

### BELLEZA E MEDICINA

Nome.....  
Rua.....  
Cidade.....  
Estado.....

Cuidado com o primeiro  
**TRANSPIROL**  
evita  
RESFRIADOS - GRIPEs - DORES DE CABEÇA



## SANATORIO BOTAFOGO

DOENÇAS NERVOSAS

-- E --  
MENTAES

Methodos especiaes e actualizados de tratamento, Malariotherapia, Choque hipoglycemico (insulinoterapia em altas doses). Convulsotherapia (Methodo de Meduna). Piretotherapia, Narcose prolongada, etc. Controle technico e scientifico dos professores: A. Austregesilo, Adauto Botelho e Pernambuco Filho. Corpo medico especializado. Racional serviço de enfermagem. — Rua Alvaro Ramos, 177. —  
Phones: 26-7222 e 26-7411.

## Fanaran

ANALGESICO-ANTI-GRIPAL

Aspirina, fenacetina, benzozol, esparteina

3 a 6 comprimidos por dia  
RUA MONTE ALEGRE, 30-A  
RIO

## SANATORIO RIO DE JANEIRO

Direcção clinica dos drs. Heitor Carilho, J. V. Collares Moreira, L. Costa Rodrigues e Aluisio Pereira da Camara R., DESEMBARGADOR IZIDRO, 166 — Tijuca — Teleph.: 28-8200

Estabelecimento especializado para o

TRATAMENTO DAS DOENÇAS  
NERVOSAS

Quartos e apartamentos.  
Pavilhão separado para esgotados e cura de repouso

Leiam

**Ilustração  
Brasileira**



**Torne COMPLETO  
o seu maior PRAZER**

O APPARELHO PHOTOGRAPHICO  
IDEAL PARA AMADORES  
PRATICO  
RAPIDO  
ECONOMICO

**Leica**

A MODERNA E A MAIS  
COMPLÉTA MACHINA E'

**LUTZ, FERRANDO & CIA. LTA. OUVIDOR-88  
GONÇ. DIAS-40 RIO**

RUA DIREITA, 5 S PAULO - RUA DA BAHIA, 978 - HORIZONTE - FILIAIS NA BAHIA E EM RECIFE

# O MALHO MEDICO

O espirito scientifico exige do médico o apreço pelas verificações objetivas e a serenidade de julgamento, que tanto o afastam da credulidade ingênua como da "atitude de hiper crítica", uma que leva a admitir como verdade simples hipóteses ou conjecturas, a outra que faz negar sistematicamente, sem prévio exame, todos os descobrimentos recentes. E' de aconselhar-se o cepticismo em justa medida, aquele que, na expressão de Mauriac, "não se compadece com a atmosfera de indiferença que dissipa o entusiasmo", e que como acrescenta Clementino Fraga, "longe de contrariar as aspirações da medicina científica, lhe é forte arrimo e impulso generoso na rota de suas perspectivas".

Nem só os que fazem da experimentação propósito imediato e exclusivo precisam pensar cientificamente; também o médico prático, porque deve utilizar nos casos clinicos os múltiplos processos de investigação. Sergent, pleiteando o imperativo de estreita co-

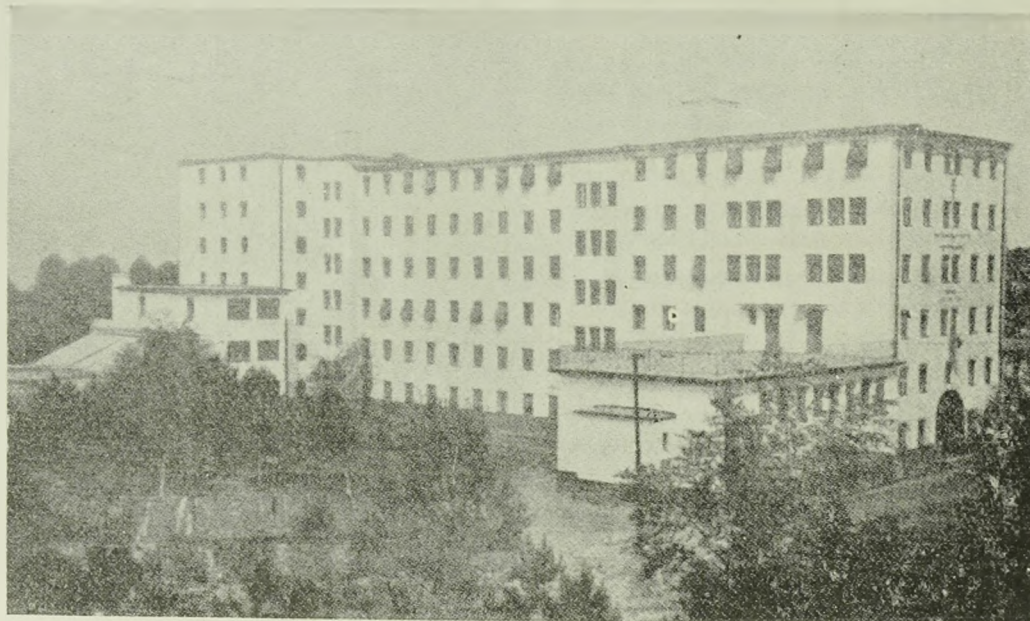
## PILULAS

**DOCTRINA E PRATICA  
NAS CIENCIAS  
APLICADAS**

laboração entre a clínica, a fisiologia e a patologia, considera a primeira, não somente como a arte de examinar e tratar os doentes, mas como um vasto campo de observação, onde continuamente se executam pesquisas, que visam descobrir a etiologia das doenças, identificar suas manifestações e encontrar os meios de preveni-las e curá-las.

No exercício da clínica, ciência e arte reclamam do profissional igual penhor de aplicação e interesse. Lidando com o homem, unidade bio-psicológica, que vive e que sofre, que tem virtudes e vícios, lágrimas e esperanças, de pouco valerá a primeira, fiadora do conhecimento biológico, se desajudada dos recursos da outra, que só ela permite impor-se à confiança, ensina a maneira de convencer, garante a percepção das condições psicológicas e das reações morais. Como na bela invocação de Rist, é para desejar que, no apostolado da profissão, os médicos encontrem e compreendam o ponto de coincidência da arte com a ciência.

C. FRAGA FILHO



Instituto do Cerebro, em Berlim

## OS TERMOMETROS

PRISMATICOS PARA FEBRE

**"BRASIL"**

**"OKIDURE"**

**"CASA MORENO"**

SÃO DE CONFIANÇA

CONSTRUIDOS EXCLUSIVAMENTE PARA NOSSA FIRMA

**CASA MORENO**

(Fundada em 1830)

**MORENO BORLIDO & C.**

Rua do Ouvidor, 142 — Rio. — Avenida Affonso Penna, 342.

BELLO HORIZONTE





Dr. Alfredo Monteiro  
— Professor de Medicina  
— Operatoria da Faculdade  
Nacional de Medicina



Prof. Adauto Botelho  
— Director da Assisten-  
cia á Psychopathas do  
-- Rio --



Dr. Manoel Airoso —  
Medico e Crenologista  
— Lambarj — Minas.



Prof. James Ferraz Al-  
vim — Neuro-psychia-  
-- tra ( S. Paulo )--



Dr. Bento Costa Junior  
— Clinico em Macahé  
— Est. do Rio.



Dr. J. Pereira dos San-  
tos — Chefe de clinica  
do hospital da Associa-  
ção dos Portuguezes  
-- Desamparados --

## RADICULITES SYPHILITICAS

A sciatica é uma enfermidade rela-  
tivamente frequente, mas, muitas ve-  
zes o medico póde não chegar ao dia-  
gnostico exacto do processo morbido  
que a condiciona. Neurite, funiculite  
ou radiculite? Frequentemente a  
sciatica é produzida pela radiculite.

Desde que Nageotte mostrou que a  
zona mais vulneravel era a que estava  
localizada no que elle denominou de  
nervo-radicular, isto é, a zona radi-  
cular que fica entre o fundo de sacco  
dural e o ganglio rachidiano, ficou de-  
monstrado que se localizava preferen-  
temente o processo morbido das radi-  
culites.

Estudando varios casos dessa syn-  
drome, o Dr. D. Gusmão, que vem  
cuidando da questão com particular in-  
teresse, não só tem confirmado o ponto  
de vista geral, como tambem tem ve-  
rificado que a causa mais commum é  
a syphilis. Dos casos por elle estuda-  
dos a localização era no nervo radi-  
cular de Nageotte, obtendo excellentes  
resultados therapeuticos com o trata-  
mento pelo bismutho soluvel (Desbi),  
associado á physiotherapia e á polyvi-  
taminotherapia.

Em muitos casos é indispensavel a  
punção lombar para estabelecer-se,  
com segurança, não só o diagnostico  
da séde da lesão como o da sua causa.

O professor Austre-  
gesilo, como todo o  
mundo sabe, é uma  
das nossas maiores su-  
midades em molestias  
nervosas.

## REMEDIO CONTRA OS NERVOS

da hora do jantar,  
pintou o diabo conji-  
go. O sr. nem ima-  
gina o que ella disse,  
professor.

Aí o dr. Austrege-

silo não se conteve :

— Meu amigo, ha um engano nisso  
tudo. Sua mulher não sofre dos ner-  
vos !

E calmo :

— O sr. é que não tem nervos, en-  
tendeu ?

T. de S.

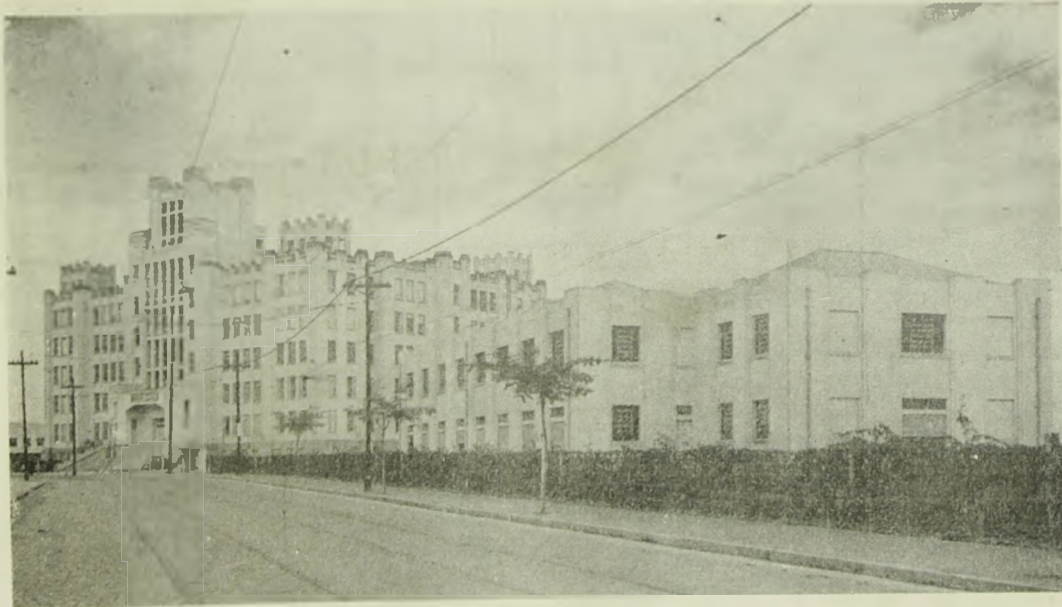
Ha dias foi procurado em seu ele-  
gante consultorio por um cavalheiro  
cuja senhora estava em tratamento  
com o illustre clinico.

— Dr., foi dizendo logo o homem-  
zinho, minha mulher não está nada  
melhor dos nervos. Ainda ontem,  
porque eu cheguei dez minutos depois

( Transcrito do "Meio - Dia", de 15 - 12 - 939 )

## FORÇAS CURATIVAS DO ESPIRITO

E' sabido que a alma humana pos-  
se no seu complexo extraordinarias  
virtudes curativas. O professor Car-  
rell, no seu famoso e recente estudo  
sobre o homem, o demonstra. Muitas  
vezes é de sua propria alma que o in-  
dividuo tira os elementos psychicos de  
cura, e isso explica phenomenos, que  
parecem até milagre. Mas, para que  
a alma forneça essas forças curativas,  
é preciso que esteja na posse de todas  
as suas virtudes e elimine os elemen-  
tos indesejaveis de perturbação. O  
systema nervoso, na plenitude da sere-  
nidade, é pois, a primeira condição  
para que o espirito aja como medico  
e restitua a saude comprometida.  
As excitações diarias, a emoção des-  
controlada, o excesso de fadiga ner-  
vosa, as impressões penosas a que a  
vida moderna nos obriga, são contra-  
rios á vitalidade da alma e prejudi-  
cam as energias recuperativas do cor-  
po. O Benal é a chave da tranquillidade,  
garante a normalidade do so-  
mno, concorre assim para que se ac-  
cumulem as forças curativas do espi-  
rito, evitando a acção perturbadora  
dos phenomenos externos sobre o sys-  
tema nervoso. Benal é incomparavel  
como apaziguador dos nervos, resti-  
tuindo ao homem a serenidade e a  
força que tanto necessita na luta pela  
vida.



S. PAULO SCIENTIFICO — Instituto Biologico de S. Paulo. Aspecto  
do Edifício principal e dependencias



ESTA secção reaparece com a presente edição de O MALHO, em nova phase, augmentada e com maior variedade de jogos e passatempos.

Daremos, em cada numero de O MALHO, o maior numero possivel de problemas, charadas, enigmas, etc., e as soluções serão sempre divulgadas no numero seguinte, para facilitar a conferencia por parte dos nossos leitores.

E' nosso pensamento, ainda, mais para diante, estabelecer torneios charadisticos com premios escolhidos e valiosos. projecto este para o qual chamamos a attenção dos decifradores, afim de que estejam alertas e não percam a oportunidade que lhes offerecemos.

Para começar, já offerecemos hoje alguns passatempos interessantes cujas soluções, como ficou dito, virão no proximo numero a apparecer no dia 1º de Março.

## PERGUNTAS ENIGMATICAS

Qual o homem que anda com um piano ás costas?  
(4 syllabas)

Qual a cidade antiga que tinha uma villa á entrada?  
(4 syllabas)

Qual a ave que anda sempre precedida de outras?  
(3 syllabas)

## CHARADAS

### NOVISSIMAS

1—2—Henrique VII, da Inglaterra, gostava da pandega.

2—1—Este grande artista incarnou a figura de Luiz XV no Theatro Apollo.

### ANTIGAS

Sem mim não ha agua,—1

Sem mim não ha nada,—1

Por pouco sou barra,—2

Sou bahia amada.

Tomei café sem assucar,—2

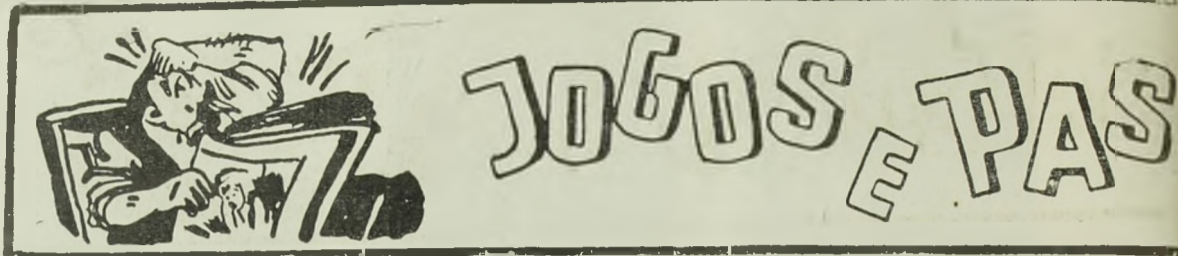
Certo 1º de abril,—2

Em companhia do Gil.


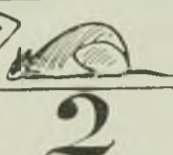
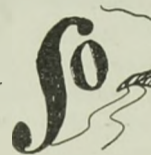
Que me julgava, contente,




Um burlão sem concorrente,

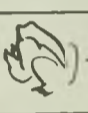
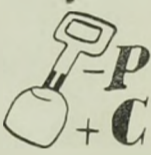
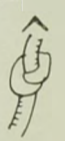
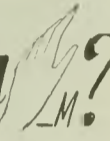
O primeiro do Brasil!


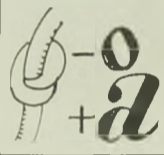






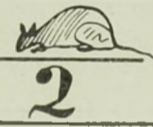
## TEXTO ENIGMATICO



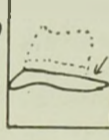


 So  -o +R...

—O  U   ROU

QU  -r DO  -P iu  ch  ?

  -o +a  -m +t Ral  -o +E; q  -a

q  at  vessasse o

ch  -P e fôsse  R ali  lxo?

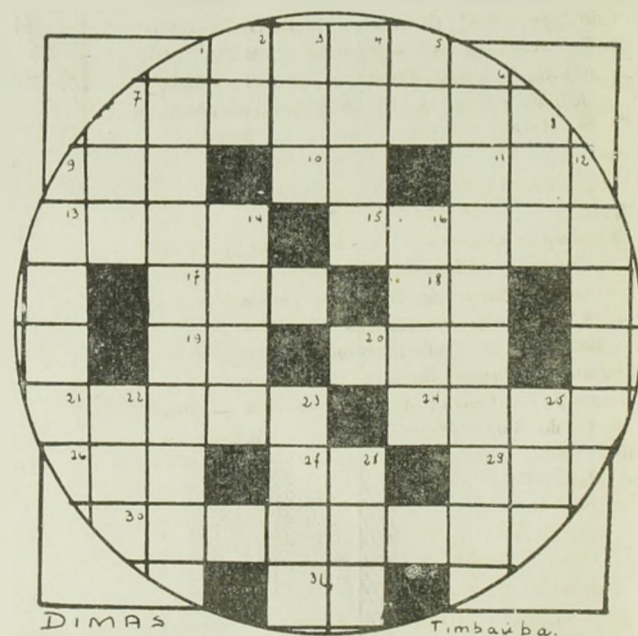
(Solução no proximo numero)

## PALAVRAS CRUZADAS

### CHAVES

*Horizontaes*: 1 — Genero de Malvaceas; 7 — Vinho de fructas feito pelos indios do Brasil; 9 — Arvore do Chile; 10 — Merendas; 11 — Viscera dupla; 13 — Silencia (invertida); 15 — Arma branca; 17 — Rio de Marrocos; 18 — 4ª corda do rabecão (invertida); 19 — Arvore; 20 — Moitejo; 21 — Engana; 24 — Pedregulho; 26 — Medida; 27 — Manoel Mathias; 29 — Canto funebre; 30 — Antecipar; 31 — Deusa.

*Verticaes*: 1 — Passaro conirostro da Africa Occidental; 2 — Eu; 3 — Dialecto peruano ou boliviano; 4 — Inspiração poetica; 5 — Filha de Atlas; 6 — Orçar; 7 — Aposta ao jogo; 8 — Povoação da Escocia; 9 — Sujas (verbo); 12 — Genero de arvores tinctorias do Brasil; 14 — Engenheiro francez; 16



DIMAS

Timbaúba.

— Cão Selvagem; 22 — Designação infantil da agua; 23 — Escolher; 25 — Odon Emigdio Ribeiro; 28 — Moeda antiga.

Diccionarios empregados:

Breviario do Charadista e Diccionario Jayme Seguier.









## Poços de Caldas...

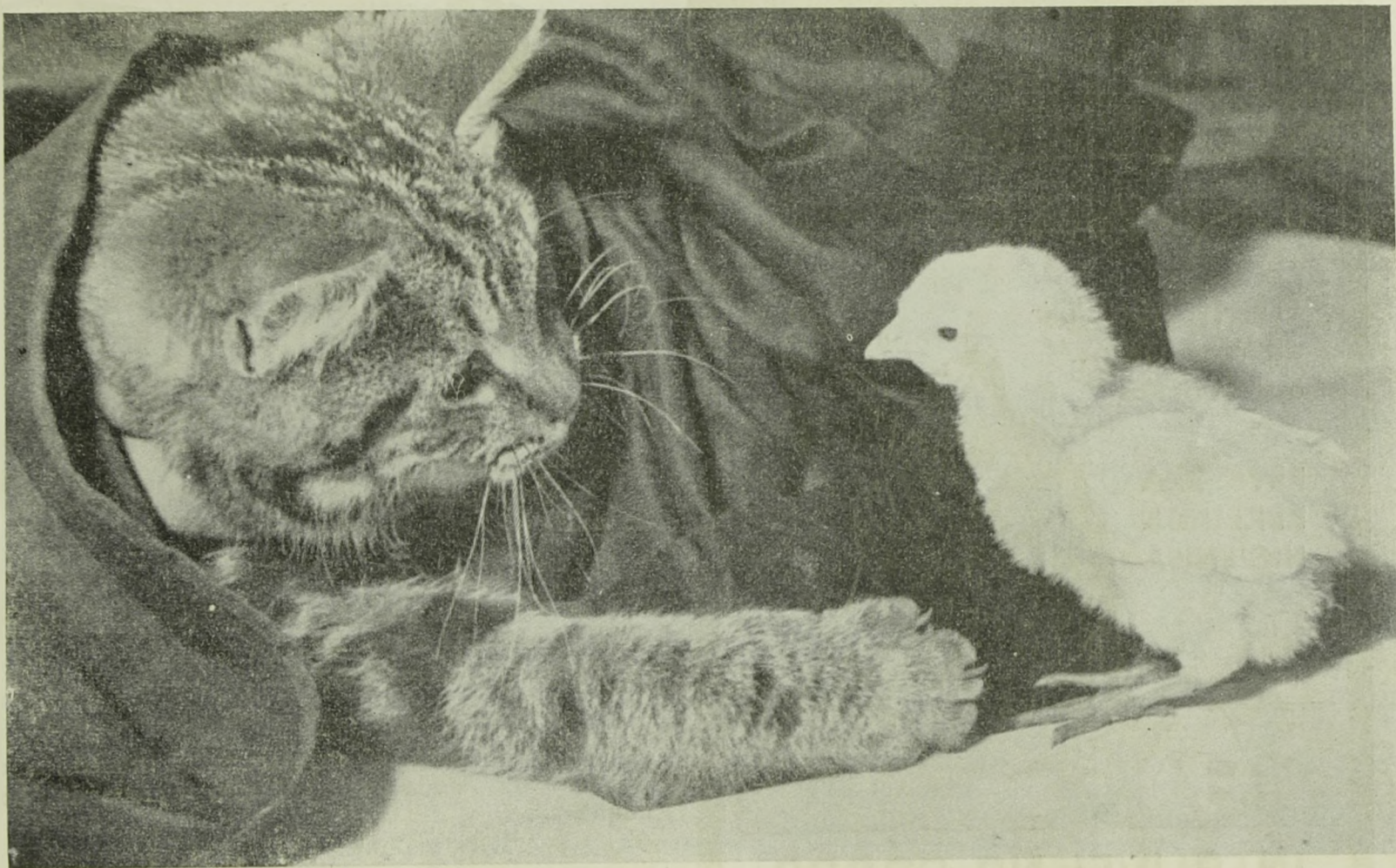
... não é apenas o lugar ideal para doentes e debilitados; é também um recanto encantador para os deprimidos das grandes cidades.

Estancia de cura e repouso é como ponto de "rendez-vous" da alta sociedade brasileira, um grande centro de elegância e brilhante mundanismo.

O alto valor therapeutico de suas aguas termo-sulfurosas, o encanto de suas paisagens, a excellencia do seu clima e o conforto dos seus hotéis, tornam Poços de Caldas a melhor e a mais procurada estação de repouso e cura da America do Sul.

Rogério Mucundo.  
1939.





## BONS CAMARADAS

Existem amizades bem estranhas, no mundo. Quem poderia imaginar, por exemplo, que um gato fizesse intimidade com um pinto e vivessem ambos sem desavença? É verdade que o pinto, mal sahido do ovo, ha de achar um tanto brutas certas brincadeiras do gato. Mas nem toda hora é hora de brincadeiras, e a camaradagem reina sempre entre creaturas que se estimam

## CHAPEU JULIMA...



...o chapéu  
que se  
impõe



### Olhos Congestionados *impressionam mal*

Nas irritações conjuntivais, que roubam a expressão do seu olhar, use Lavalho. Sentirá um alívio imediato e os seus olhos ficarão limpidos e atraentes.

**LAVOLHO**  
REFRESCA OS OLHOS

### GALERIA SANTO ANTONIO

Restaurações de quadros a óleo. Molduras de estylo. Exposição permanente de quadros a óleo de artistas nacionais

**COUTO VALLE & CIA.**

VIDRACEIROS

Vidros para construcções, importação directa de vidros de todas as classes

RUA DA QUITANDA, 25

TEL.: 22-2605

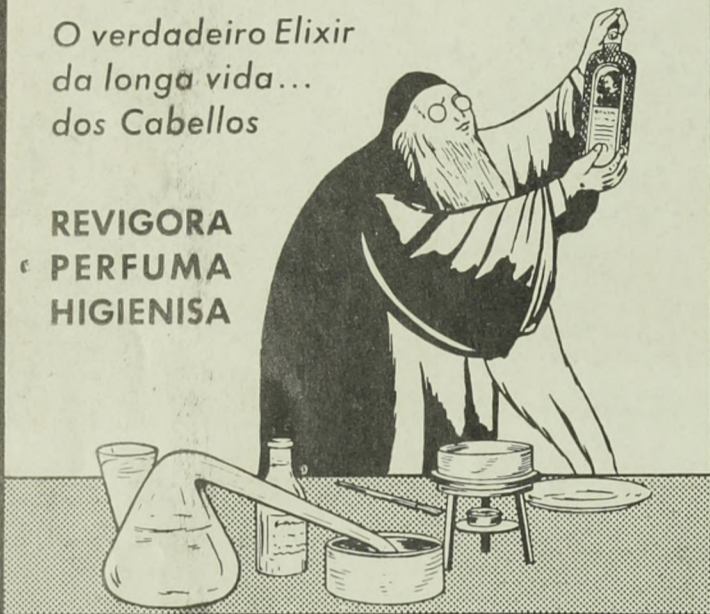


# PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir  
da longa vida...  
dos Cabellos

REVIGORA  
PERFUMA  
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,  
QUÉDA DOS CABELOS

e demais Afecções do Couro Cabeludo



AMOR  
em Pilulas

— Eu, senhorita, sempre disse que me casarei com uma mulata.

— Isso é um convite para que eu tome banhos de sol?

— Você me disse que se casaria em Dezembro, e já estamos em Fevereiro...

— Mas eu não disse de que anno.

— Você conseguiu esquecer o seu primeiro amor?  
— Não. Ainda estou pagando a conta da "bonbonnière".

— E o senhor acha que poderá vir a amar-me?  
— Como não? Sempre me attrahiram as empresas difficeis!

— Eu podia ter-me casado com uma joven riquissima, mas houve um pequeno contratempo.

— Qual?

— Ella não quiz.

— Alguem te beijou antes de mim, querida?

— Como os homens são fastidiosos! Todos perguntam a mesma cousa!

— Carlinhos, que disse papae quando soube que eu era noivo de tua irmã?

— Disse que o senhor é um desgraçado...

— Se eu te beijasse, pedirias socorro?

— Para quê? Tu precisas?

# REUMATISMO



**S** E lhe doem as costas, ombros, extremidades musculares e juntas é que seu sangue anda carregado de venenos perigosos!

A causa disso? São os rins que não estão eliminando bem as impurezas do sangue. Seus rins estão fracos e doentes. Estão precisando de um auxilio urgente e eficaz para poderem desempenhar o trabalho de filtrar o sangue.

Para isso recomendamos as Pilulas de FOSTER, verdadeiro especifico para os males dos rins e da bexiga. Ha muitos decenios que as Pilulas de FOSTER vêm sendo usadas mundialmente pelos que sofrem de consequencias do mau funcionamento dos rins. Experimente-as, porque experimentar Pilulas de FOSTER equivale a experimentar melhoras.

Pilulas de  
**FOSTER**

PARA OS RINS E A BEXIGA

Remedio eficaz  
contra:  
ACIDO DO URICO  
CÁLCULOS E AREIA  
REUMATISMO  
DORES LOMBARES  
IRREGULARIDADES  
da  
BEXIGA

MOVEIS FINOS  
A' RENASCENÇA

Cattete, 55 a 61



## Os cabellos brancos A queda dos cabellos As caspas

são males que se eliminam facilmente com o TONICO IRACEMA. O TONICO IRACEMA é uma loção que actua pelas suas propriedades tónicas sobre o bulho capilar, devolvendo aos cabellos brancos a sua cor natural, sem tingil-os nem queimá-os.

O TONICO IRACEMA fortifica os cabellos que cahem pela debilidade da raiz e elimina rapidamente as caspas. Pela sua superioridade, o TONICO IRACEMA foi premiado com Medalha de Ouro em diversas Exposições Internacionais, inclusive em Turim (Italia).



### Tónico Iracema

(FORMULA DE J. NEUBERN)

## PILULAS



### (PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispépsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

À venda em todas as pharmacias. Depositarios: JOÃO BAPTISTA DA FONSECA. Rua Acre, 38 - Vidro 2\$500, pelo correio 3\$000 - Rio de Janeiro

## DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama  
Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não accete imitações. Preço 3\$000.



## A INAUGURAÇÃO DO MOINHO PARANAENSE EM CURITYBA

Grupo em que se vê o Gerente e convidados do Moinho Inglez, que seguiram em avião da Panair, especialmente fretado para esse fim, afim de assistirem a inauguração das installações do MOINHO PARANAENSE, que se realizou a 15 de Janeiro na cidade de Curityba. No aparelho tomaram logar os Drs.: Luiz A. do Rego Monteiro, Director do Departamento Nacional do Trabalho e representando o Dr. Waldemar Falcão, Ministro do Trabalho; Dr. Celso Luiz de Azevedo Marques, representando o Ministro da Agricultura; Dr. Edison Pitombo Cavalcanti, Inspector Geral do Trabalho; Dr. Manoel Gonçalves de Freitas, Chefe do Serviço de Fiscalização do Commercio de Farinhas e Dr. Paulo Bentes, Assistente Technico do Serviço de Fiscalização do Commercio de Farinhas.



Revestiu-se das circumstancias mais expressivas o acto da entrega do Premio Raul Leite ao melhor alumno da turma que terminou este anno o curso medico na Escola de Medicina e Cirurgia. Imprimiu-lhe maior relevo a solemnidade de collação de grau dos doutorandos daquelle instituto de ensino superior, no curso da qual se realizou. O flagrante acima fixa o momento em que o Dr. Sá Leitão, representante dos Laboratorios Raul Leite, passava ás mãos do doutorando Oswaldo Paulino o referido Premio, com que foi agraciado.

No tempo de Cicero,  
castigava-se o parricida  
encerrando-o num sacco

com um cachorro, um gallo, uma vibora e um macaco. O cachorro simbolisava a raiva; o gallo recordava

### UM CASTIGO SYMBOLICO

que elle costuma ser ingrato para com aquella que o gerou; a vibora lembrava que, ao nascer, rasga o ventre de sua geradora, e o macaco provava que se parecia com o homem.





## A "ESTRELLA" DO SAMBA E O CINEMA

**E**M uma interessante correspondência datada de Nova York, para "El Hojar", Nestor põe o título acima e nos conta seu encontro com Carmen Miranda. E escreve: "São os próprios nova-yorkinos que o proclamam... Nos jornaes... Nas revistas... No radio... No cinema... E até na televisão!"

Carmen Miranda, a estridente estrella do rythmo brasileiro, salvou a Broadway..."

**D**ESDE ha alguns annos, desde a morte de Ziegfield, a ausencia de seus grandes espectaculos havia deixado um vazio irreparavel. Broadway empalidecia... Broadway estava se tornando anemica...

Suas luzes já não brihavam como antes. Faltava-lhe o esplendor dos grandes nomes. O coruscar das revistas luxuosas. A alegria de seus magnificos espectaculos.

Em vão o cinema tratava de remediar essa ausencia com suas super-produções e a apresentação pessoal de suas estrellas.

Debalde os "night-clubs" se empenhavam em povoar o vacuo com as bancas de Cab Calloway ou com os sapateados de Bill Robinson.

Nem sequer o famoso Madison Square Garden com seus sensacionaes "shows" no ge'lo conseguiu fazer grande coisa...

Broadway declinava...

Para cumulo, dentro do mesmo perimetro de Nova York se ergueu um novo baluarte de espectaculos que ameaçava arrastar todo o publico: a Feira Mundial. Esta Feira, que se ergueu como um espectro ameaçava deixar vasios todos os rincões de Broadway...

Feira com restaurantes francezes, com chefes e "maitres" e camareiros authentica-mente francezes... Com cervejarias suizas e scandinavas... Com cafés turcos e com "tea-rooms" servidos por geishas expressamente importadas do Japão... Feira com parques, lagos e jardins... Com monumen-

taes espectaculos como a "Aquacade" que exhibe quinhentas lindas banhistas dentro dagua, ás ordens de Weissmuller e Eleanor Holms, e com minusculas "boites" e salões-zinhos de baile em ambiente de Sião ou Philippinas...

E, demais, uma feira com capacidade para 500.000 espectadores diarios...

Esta feira ia dar o tiro de misericórdia na Broadway. Mas appareceu Carmen Miranda...

E, graças ao "glamour" da crepitante estrela carioca, Broadway assistiu ao milagre de sua propria ressurreição, renovando sua alegria e attraíndo o publico como em seus melhores dias.

Carmen Miranda, installada na Broadway, venceu a Feira Mundial!

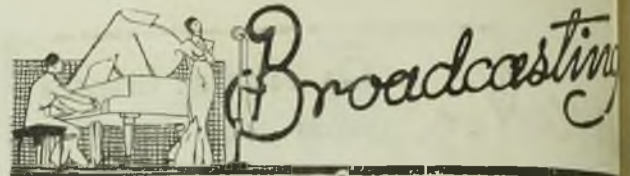
### "ENTRO EM SCENA COM TRES KILOS DE COLLARES!"

Fui vê-la no seu camarim do Badhurst Theatre, na rua 44.

Tive que passar, naturalmente, pelo já sabido velhinho de guarda. Tive que supportar os classicos esbarrões com contra-regras e serventes e as idas e vindas entre as bambolinas... Tudo isto compensado pelo espectaculo de umas bellissimas coristas surprehendidas na intimidade de seus preparativos.

Enfiando por um "boulevard" francez (a revista se chama Streets of Paris) chego ao camarim da Miranda. Um camarim que só por si é todo um espectaculo. Com seus trajes brasileiros, typicos, de vivo colorido, com seus turbantes, collares e pulseiras e, até, cestos de fructas artificiaes...

Carmen, sorrindo, com seus trinta e dois



caso, porque já muitas vezes me haviam anunciado outros tantos emprezarios e nada acontecera...

E desta vez, tampouco, nada houve de novo! Tal como suppunha, o emprezario não deu signaes de vida. Ao terminar meu numero, Sonja Henie me convidou para sua mesa, conversamos, fizemo-nos amigas e offereci-lhe de presente um vestido de bahiana. E foi tudo.

Depois, ao partir, soube que ella havia tirado um premio de "toi'ette" numa festa a bordo.

Alguns mezes depois, em fevereiro, quando menos o esperava, recebi um telegramma: "Segue contracto por via-aerea stop Schubert".

E aqui estou... Tambem eu, na Broadway.

E logo, a pergunta obrigatoria:

— Gosta da America do Norte?

— Muitissimo... Tanto da terra como da gente... Foram gentilissimos commigo... Cada dia me cumulam de attentões... Desde o dia de minha estréa, quando recebi telegrammas de felicitações de todos os companheiros do theatro, até agora, todo o mundo me festeja muitissimo.

Além disso, actuei no radio: na National Broadcasting... nas audições de Rudy Valee, com Lou Holtz, Jimmy Durante e outros. E sempre muito delicados e attentosos.

# Graças a Carmen Miranda, A BROADWAY VENCEU A FEIRA MUNDIAL!

dentes á mostra — que para isto os tem muito lindos — percebe o meu pasmo.

— Veja que bazar! A este publico encanta-o ver-me vestida com tudo isto... Dizem que tem um colorido "South America"... Quando entro em scena, carrego em cima de mim tres kilos de collares!

E entretem-se mostrando-me suas exoticas preciosidades. Quando chega ás fructas presas a minusculos cestinhos bordados, pergunto:

— E isto?

— E' para a cabeça... — explica-me... Applico-as sobre o turbante... São, justamente, o detalhe que mais chamou a attenção no traje de bahiana...

### UM EMPRESARIO AMERICANO COMO OUTROS

Carmen Miranda dá-me suas impressões.

— Se visse... Aqui todo o mundo delira com a America do Sul... A cada cada passo me perguntam se sou argentina, porque os jornaes puzeram muito em destaque meus successos em Buenos Aires... Agora, precisamente, a Fox Film está preparando para mim uma pellicula de ambiente sul-americano.

Mudamos de assumpto.

— Como foi contractada?

— A maior surpresa da minha vida... O anno passado aportou ao Rio, num cruzeiro de recreio o "Normandie". Eu estava actuando no Casino da Urca... E ali foi parar certa noite, um grupo de turistas, entre os quaes estava Sonja Henie... E com ella Schubert, o famoso empresario nova-yorkino. Recordo-me de que alguém me preveniu: "Prepare-se para uma boa apresentação, porque está ahí um empresario norte-americano"... Mas nem fiz

- Continúa no radio?
- Não, porque agora actuo tambem no Waldorf Astoria... depois de meia noite, no espectaculo que apresentam no "Sert Room".
- Projectos?
- Por emquanto, nenhum... Estou me deixando levar, porque aqui apparecem propostas e negocios todos os dias... Tenho uma gana louca de ir a Hollywood, mas o theatro me impede fazel-o... A pellicula terei que filmal-a aqui mesmo, em Nova York...



Carmen numa caricatura norte-americana





## BOLAS

— Quando é que teremos uma boa apresentação de notícias telegraphicas no radio?

— Ary Machado apresentou muitas marchas victoriosas no Carnaval.

— O programma aperitivo da PRA-9 tem estado com numeros bons.

— Lamartine Babo pretende dar, em livro, as suas interessantes palestras sobre a vida anecdotica e humoristica dos compositores.

— Fala-se muito que vamos ter, pela iniciativa official, a Escola de Radio. Tambem já não será sem tempo...

— Dircinha Baptista vae vencer no Carnaval com os numeros gravados.

— Estamos em 1940 e annunciam-se muitas novidades no sector do radio. Espere-molas...

— A Tupy conta com varias modificações nos seus studios para depois do Carnaval.

— Almirante tem estado interessante com as suas "Caixas de Perguntas".

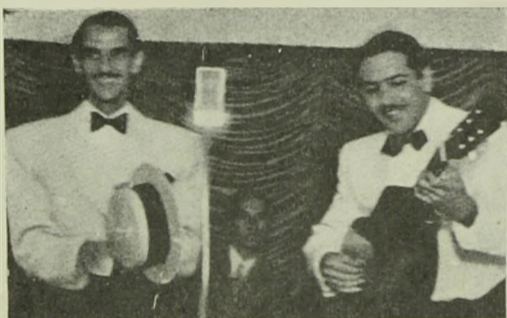
— Nada de novo no sector da Ipanema. Mas os artistas de lá agradam.

— Pedro Vargas vae passar o Carnaval, este anno no Rio. E vae entrar no cordão.

— A Hora do Brasil tem melhorado muito os seus programmas com musicas nativas...



NILTON PAZ, artista da Radio Club do Brasil, está se alistando entre os cartazes da nossa musica popular. Creou pelo microphone e pelo disco algumas composições bem interessantes para o Carnaval. Vocês, com certeza, viram-no cantando "Virgula" em "Laranja da China" o celluloides da Sonofilms



JOEL e GAUCHO, duo vocal, realizaram uma rapida temporada em São Paulo e voltaram ao Rio para a apresentação dos seus numeros de sucesso para o Carnaval. Ahi estão elles durante um programma. Com certeza cantam: "Cáe!... Cáe!..."



LINDA BAPTISTA, essa deliciosa interprete do Samba, foi a Santos realizar uma temporada muito breve para os fans de lá que ella foi deliciar, e muito longe para os fans daqui que sentem saudades suas. LINDA é uma attracção nos programmas da PRH-8, Radio Ipanema.

## PERFIS RADIOPHONICOS



Póde-se dizer, sem rebugos, que Xavier de Souza é um "speaker" popular. Muitos annos elle levou, através da Guanabara saudando matinalmente os ouvintes, com a sua voz forte e amavel. Passou a ser assim considerado e querido. Fez publico, de tal geito que na Radio Club, onde se encontra, conta com a mesma solidariedade de todos.

Não se deixou impressionar com as novidades apresentadas no seu sector. Preferiu continuar a ter personalidade e ser elle mesmo, tal como veio ao primeiro dia. A nosso modo de ver, está ahi o segredo das suas victorias no radio.

Porque, em verdade Xavier de Souza conta com um publico numeroso e bom, disposto sempre a prestigiar as suas iniciativas radiophonicas. A Radio Club o tem como um dos seus mais queridos locutores. Quando elle está ao microphone, as telephonemas não param.

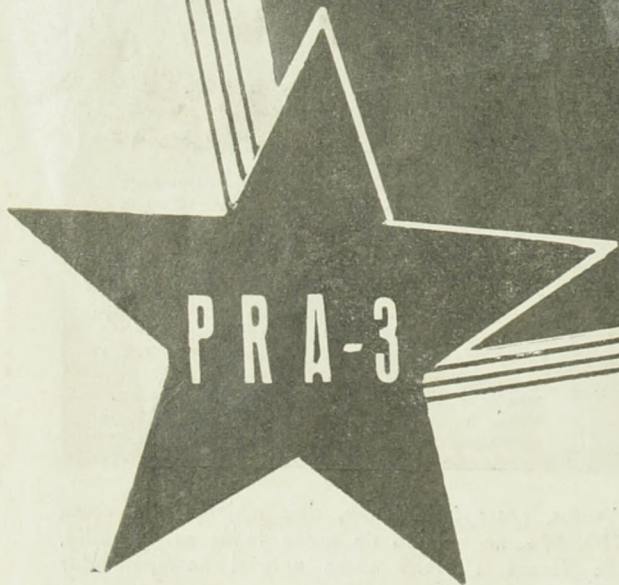
Não é necessario outro comprovante de que elle agrada pesfeitamente a seus milhares de ouvintes.



Ensaio na PRA-9, Radio Mayrink Veiga. Vemos, nesse instantaneo, dois maiores da nossa musica popular: SYLVIO CALDAS e NONÔ. São, na opinião de quase todos os do radio, os favoritos — Sylvio como o artista do Samba e Nonô como notavel acompanhador



# RADIO CLUB DO BRASIL



Este é o famoso conjunto regional de BENEDICTO LACERDA — uma das atracções permanentes do microphone das maravilhas. BENEDICTO LACERDA além de ser um flautista emerito é também um compositor consagrado. O seu conjunto é exclusivo do Radio Club do Brasil - PRA3



# NEM TODOS SABEM QUE...

O Governo da Colombia, por Decreto numero 42, de 30 de abril de 1934, creou o Centro de Historia do Norte de Santander, com o objectivo de investigar e illustrar a historia da nação e, especialmente, de Santander. São seus socios fundadores F. A. Torres, Rafael Espinosa, T. Gutierrez Caldaron, Ciro A. Gomez, J. M. Vesga Villamizar, D. Luis E. Pacheco, L. Gabriel Castro, L. Eduardo Romero, B. J. Hernández, Miguel Durán, L. García Herreros e Arturo Villamizar B. A



séde do Centro é em Rosario, no templo levantado sobre as ruínas da capella onde se reuniram os Constituintes de 1821, a 300 metros do sitio exacto onde surgiu á luz do mundo a vida da Colombia emancipadora. O edificio, que é obra do architecto Cupertino Mendoza, que nelle aproveitou materiaes do antigo, a pedido do Rev. Manoel Maria Lizardo, foi reconstruido em 1.º de fevereiro de 1887, com dinheiro (30 000 pesetas) angariado entre os parochianos. A douta instituição espera commemorar condignamente, a 6 de maio vindouro, o 1.º centenario da morte do general Francisco de Paula Santander — o "Homem das Leis e Organizador da Victoria". O Centro edita a "Gaceta Historica", cujo 1.º numero sahiu em abril de 1936.

A inspiradora do philosopho Nietzsche, Andreas Salomé, acaba de expirar. Ella veiu ao mundo, em 1861, em São Petersburgo, actualmente Leningrado. Filha de um general. Casou-se com o orientalista ber-

linense Friedrich Andreas.

Poetisa e romanista de talento.

Viajou, com Rainer - Maria Rilke, pela Russia e outras nações.

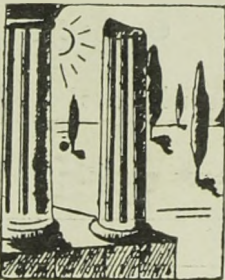
Nietzsche celebrou - a como "a mulher mais perfeita" e cognominou-a a primeira das "super-mulheres".



O prof. Pedro Henriquez Ureña acaba de editar um livro precioso, cujo thema é a historia da cultura literaria em San Domingo, onde se implantou ou, melhor, se iniciou a civilização européa e onde foram construidos os primeiros conventos e collegios, sédes episcopaes e Real Audiencia e instituidos direitos e leis e foi o berço dos primeiros homens de letras americanos.

O sr. Ureña dá-nos um relato completo dos factos occorridos na pequena Republica desde o seu descobrimento até o seculo XVII. provando-os com vasta documentação. Entre os textos que nos proporciona releva mencionar o referente a Francisco Tostado de la Peña, que permanecia inedito.

As catacumbas, que minam a Campanha romana, estendem-se, segundo os calculos dos geologos, sobre um percurso acima de 500 milhas. Em certos logares constam de cinco niveis differentes, descendo até a profundidade de 75 pés. As catacumbas de S. Calixto, que foram exploradas em 14 milhas, são as unicas a ser visitadas pelos turistas. O "Giornale d'Italia" publicou, ha poucos mezes, dados bastante curiosos sobre o assumpto.



Em 1835, fez cem annos que foi suppiaciado o caudilho Ambrosio Ayres, mais conhecido por "Bararóá", nome que lhe deram pelo facto de viver em Thomar ou Bararóá. Ambrosio passa por haver sido um dos mais bravos participantes da revolução, que estourou no Amazonas, em 1835, em prol da legalidade.

Foi feito prisioneiro ás margens do lago Autaz, quando á frente de uma tropa de nortistas se viu envolvido pelos Cabanos.



**Pellos do Rosto**  
Cura radical sem cicatriz  
**DR. PIRES**  
Tratamento moderno de

Pellos	Cravos
Rugas	Selos
Manchas	Obesidade
Espinhas	Caspa

Gratis: Solicite informações. Marque o caso que interessa e envie ao Dr. Pires, a **Praça Floriano 55-G.º and.-Rio**

Nome \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_

**BUSTO** Augmente, fortifique e diminua o busto com os productos á base de HORMONIOS

**Hormo-Vivos 1 e 2**  
Para desenvolver e fortificar use o n. 1.  
Para diminuir use o n. 2. Resultados rapidos.

Gratis: Peça informes á Cx. Postal 803-Rio

Nome \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_

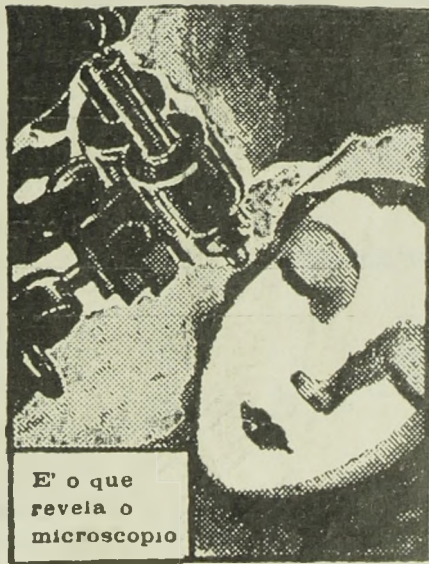
MOVEIS FINOS  
**A' RENASCENCA**  
CATETE, 55 a 59

*Praia!*

LINDOS ESTAMPADOS A GRANDE MODA DE 1940

reações de  
**GOLDFISH**

## UMA NOVA PELLE BRANCA EM 3 DIAS



A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol supprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tubo 6\$500 — Pote 9\$000



# TEM CALLOS?

ponha já termo  
a essa dôr com

## GETS-IT

o remedio infallivel  
para os callos.



Melhor  
porque é liquido.

### Dr. Telles de Menezes

#### CLINICA DE SENHORAS

Diathermia, Ultra-Violeta, Infra-Vermelho, etc.

Rua Gonçalves Dias, 84, 5º s. 504-5

Das 15 às 18 horas. Tels: Consultorio 23-3147. Res. 42-1948

### CENTRO LOTERICO

distribue verdadeiras fortunas  
em bilhetes e apolices vendidos  
em seu balcão,  
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9

## CASA SPANDER

RUA MIGUEL COUTO, 29 - Rio

Artigos para todos os Sports

Football,

Basketball,

Volleyball,

Athletismo,

Tennis e

Gymnastica

Sandows de elastico e Alteres. Encordoamos

Rackets para Tennis.

Peçam Catalogos gratis.

## O HOMEM E A SERPENTE

(Conclusão)

vulsões, semelhantes ás ondulações da serpente, percorreram seu corpo. Levantou-se mais. E cada movimento aproximava-o mais e mais da serpente. Agarrava-se ao soalho para tentar o recuo, mas apesar disso avançava sempre.

IV

O Dr. Druring e sua senhora estavam na bibliotheca. O sabio estava com um humor excepcional.

— Acabo de trocar com um outro colleccionador, disse elle, um magnifico especimen de Ophiophagus.

— Que vem a ser isso? perguntou a senhora.

— Que Deus me perdôe tanta ignorancia! Querida, um homem que sómente depois do casamento descobre que sua esposa desconhece o grego deveria poder divorciar-se. O Ophiophagus é uma serpente que come as outras serpentes.

— Espero então que acabe de uma vez com todas as outras, disse ella com um tom desprendido. Mas como consegue vencer as outras? Seduzindo-as não?

— Neste ponto se parece ella contigo, disse o doutor. Você sabe como me irrita esta estúpida superstição que dá ás serpentes um poder fascinador.

A conversação foi interrompida por um grito terrivel. O grito repetiu-se, distincto e horrendo. Os dois levantaram-se rapidamente, o homem inquieto, a dama pallida de terror. Antes de extinguir-se o echo do ultimo grito, o doutor subia quatro a quatro os degraus da escada. No corredor, deante do quarto de Brayton encontrou os empregados, que acorriam do andar superior. Todos se lançaram contra a porta. Não estando esta fechada a chave abriu-se sem difficuldades. Brayton jazia deitado no solo, morto. Os que chegavam puxaram então o corpo para um lugar mais claro e o voltaram. A face manchada de sangue e espuma, e os olhos mostravam um terror desmedido.

— Morto, de um ataque, disse o sabio, debruçado, com a mão sobre o coração que não batia mais.

Nesta posição girou o olhar em torno.

— Meu Deus! disse elle, como pôde estar esta coisa aqui?

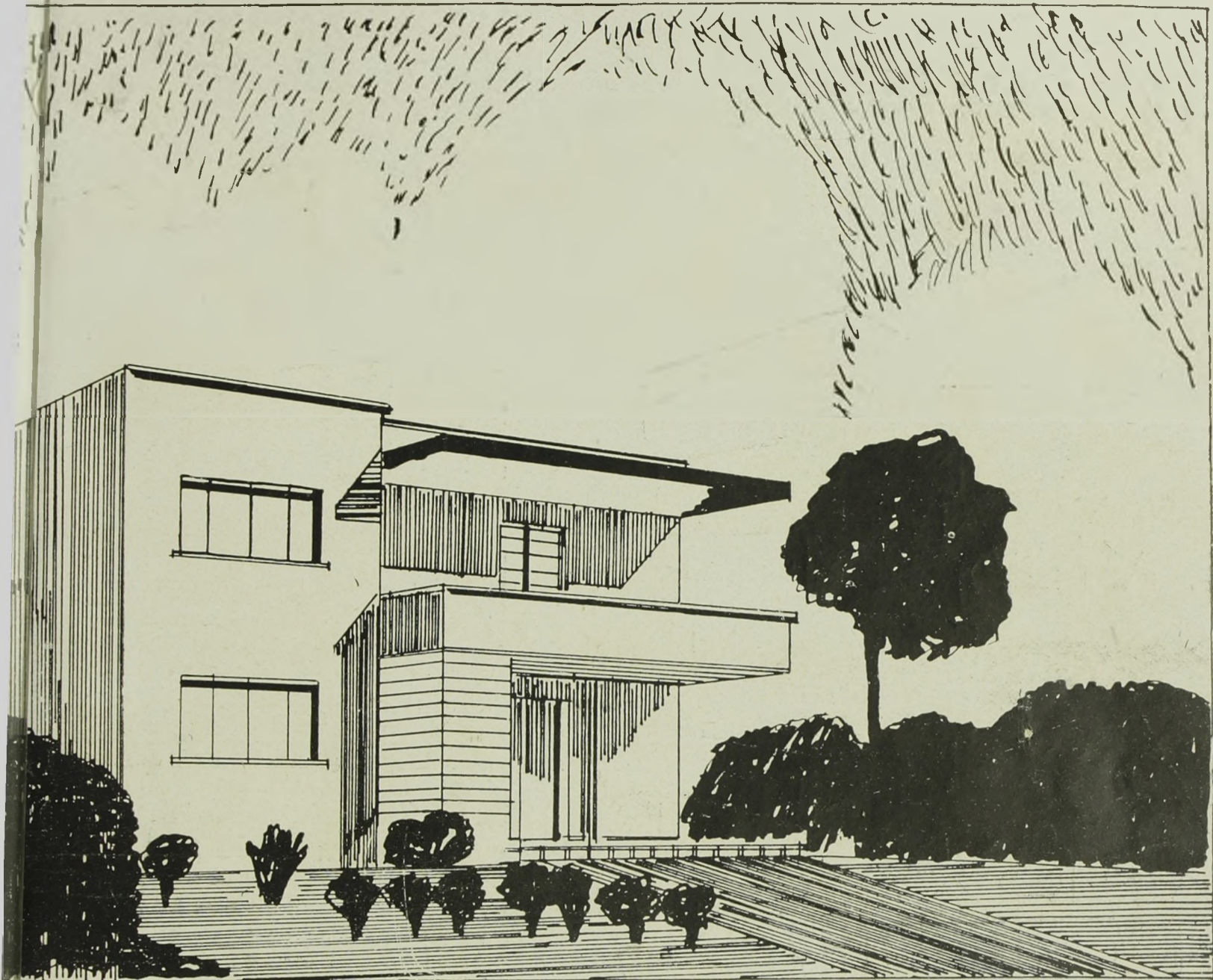
Metteu a mão sob o leito, puxou a serpente e jogou-a sempre enrolada para o centro do quarto. O reptil cahiu com um ruido surdo e escorregando no soalho encerado, veio bater no muro opposto onde se immobilizou.

Era uma serpente empalhada. Os olhos eram dois botões de botina...

# VINOVITA

TONIFICA O SANGUE  
ESTIMULA O CEREBRO  
DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS





## A NOSSA CASA

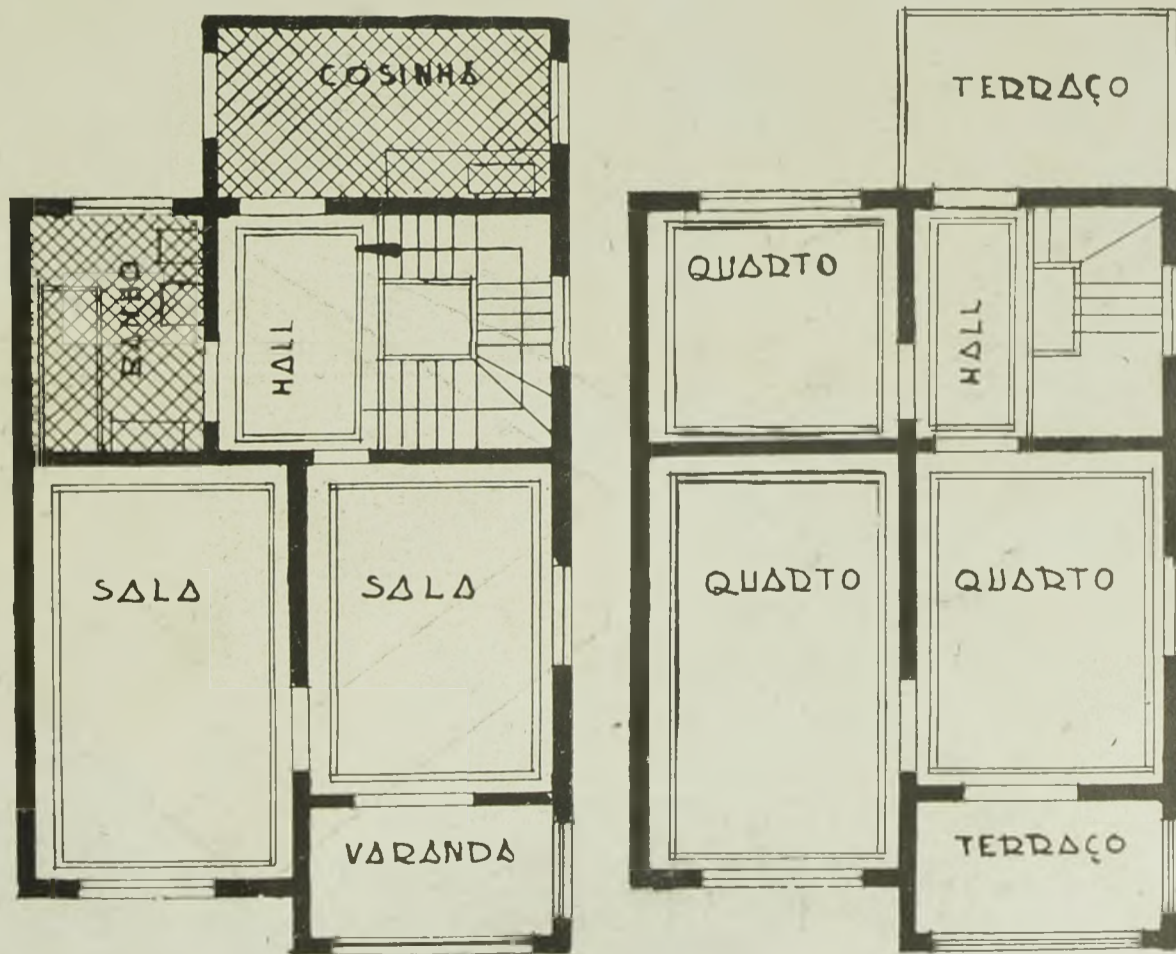
O presente projecto é para a construção de um predio residencial no Grajahú.

O terreno é exíguo, pois tem 9.00 metros de testada sendo reservada lateralmente uma passagem com 2.0 m. para a construção de um abrigo para automovel.

Os revestimentos externos poderão ser feitos em pó de pedra, ou em rustico em cores claras, o piso da varanda será revestido em ceramica de São Caetano de cor vermelha.

O predio é recuado 5.00 metros do alinhamento da rua, permitindo a execução de um pequeno jardim ou de uma pergola.

Projecto e construção de G. Meira Lima, rua do Mattete n.º 201-Tel. 25-1756. Foi orçado em cinquenta e sete contos e quinhentos mil réis.





# O Cigarro que todos pedem!



DELIO SA'